



“BRASIL VERDE”

Com adesão a consórcio, PB dá novo passo na defesa ambiental

Secretários analisam medida, que posiciona o estado na luta contra os impactos das mudanças climáticas. **Página 19**



Foto: Edson Matos

Balneabilidade das praias do estado é destaque nacional

Pesquisa analisou 61 pontos do litoral paraibano; desses, 40 estão apropriados para o banho - a maioria no Litoral Norte - e 12 estão regulares. **Página 6**

Símbolos natalinos estão mais ligados ao consumismo, lamentam religiosos

Foto: Pixabay



Líderes de diferentes religiões lembram que o Natal celebra o nascimento de Jesus, mas muitas vezes isso é suplantado pela figura do Papai Noel, que remete às práticas de consumo.

Página 5

■ “O que restou foi um fim de governo melancólico, com Paulo Guedes - o outrora poderoso ministro da Economia - entrando de férias sem volta”

Luiz Carlos Sousa

Página 2

■ “Faz bem Gonzaga Rodrigues ao reunir suas crônicas em livro, porque ele sabe como poucos passar do traço jornalístico à estética da dicção literária”

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

Hulk pede título da Libertadores de “presente” a Papai Noel

Após temporada sem título de peso, o atacante do Atlético Mineiro alimenta esperanças.

Página 24



Foto: Pedro Souza/Divulgação

Paralamas do Sucesso lançam vinyl inédito

Novo disco comemora os 40 anos da banda e homenageia o programa musical “Ronca Ronca”.

Página 9



Sol de verão é perigo para a saúde ocular

Oftalmologista Daniel Montenegro diz que novos hábitos também contribuem para problemas na visão.

Página 4

Lucro da Cagepa retorna em forma de ações sociais

Companhia utiliza seus recursos financeiros para fortalecer setores sociais, como a cultura e o esporte.

Página 3

Perfumaria evolui com diversidade

Perfumaria Paris comercializa de detergentes a essências de perfumes nacionais e estrangeiros.

Página 18

Editorial

É o que se espera

Chegará o dia em que a humanidade apontará para si mesma os dedos acusatórios, marionetes da mentalidade inquisitiva, e livrá-la de toda culpa a raça imaginária, para cuidar de si própria, identificando as virtudes ausentes que a tornam maledicente, discricionária, outorgando exclusivamente a um gênero fictício a responsabilidade pelas crises do mundo. Em resumo, a autoria das adversidades seria sempre de outro.

Não existe todo sem a realidade das partes. Sendo assim, cada ser humano, em maior ou menor grau, participa da configuração do caráter da humanidade. Se mais propenso ao amor e à solidariedade, se mais inclinado à ganância, à alienação e à violência. Caberia, portanto, a cada pessoa fazer, pelo menos uma vez na vida, uma profunda reflexão acerca de si mesma, de modo a discernir as atitudes que atentam contra a paz no mundo.

O mundo que aí está, como se diz, é uma construção coletiva. Acontece que os que se esforçam verdadeiramente para a edificação de uma cultura da paz, do amor, da solidariedade, da diversidade, ainda são muito poucos. Há bilhões de seres humanos padecendo os males oriundos dos desacertos sociais, e um tanto menor tão bem saciado que não lhe interessa absolutamente mexer em um mecanismo que, para ele, faz a vida maravilhosa.

Fazer cessar as guerras. Inverter, transformando em caminhos de casa, as rotas migratórias de destino incerto, pelas quais milhões de pessoas penam e fenece, todos os dias, quando não desaparecem sob as vagas de mares indóceis à estupidez humana. As dores do mundo não tiram férias. As engrenagens da segregação não têm o botão de desligar. A máquina do mundo continua girando sem dia e hora de parar.

Há quem enxergue a perfeição em si mesmo. Tem certeza absoluta que seus atos estão todos certos, e que a origem dos distúrbios sociais está no mundo que corre lá fora. Consciente disso, age na vida como quem não tem nada a ver com a pobreza, seja material, seja espiritual, e que seu único compromisso é transformar o mundo entre quatro muros ou quatro paredes em uma espécie de castelo, regido pela fartura e a segurança.

Chegará o dia que algo ou alguém conseguirá instalar, na mente de cada pessoa, o circuito integrado capaz de conectar a humanidade inteira às tecnologias do pensamento afetivo, ferramentas indispensáveis à transformação social, aliçada no compartilhamento de bens simbólicos e materiais. A vontade igualitária do mundo orientada para todo mundo, por meio da ação individual, portanto, coletiva. É o que se espera.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

Se é por falta de adeus, até logo

A reta final do governo Bolsonaro traz à tona alguns temas que precisam de reflexão porque estão sem explicações convincentes. E são muitos, mas como política é assunto para especialistas, para profissionais, vou deixar uma avaliação mais precisa para os comentaristas e para os próprios políticos. Vou tentar entender a relação do presidente da República com a imprensa.

A briga dele com os maiores órgãos da imprensa brasileira - Folha de São Paulo e Globo, para ficar nos mais representativos - não é de agora. Desde os tempos em que era deputado federal - e ele foi parlamentar durante 28 anos - Bolsonaro se desentende com esses dois veículos por causa de suas posições, da agressividade nas abordagens de assuntos sensíveis, no escárnio ao tratar dos direitos humanos e do des-caso com a História.

Antes de assumir o cargo de presidente, já tratava os dois veículos de forma pejorativa, chamando de “Folhalixo” e “Glogolixo” quando se referia a eles, não aceitando críticas, divergências e nem sugestões. Ele queria a unanimidade e, numa democracia, com imprensa livre isso, é impossível. E mais: todos têm que conviver com isso, com a oposição, com o contraditório, com a alternância no poder.

Bolsonaro suspendeu propaganda oficial, direcionou prioridades para outros jornais e emissoras de TV e anunciou em alto e bom som que fecharia a Folha e não renovaria a concessão da Rede Globo. Pura teatralidade para agradar a seus seguidores, incapazes de uma visão crítica a quem estavam apoiando, aplaudindo e chamando de mito.

Não fechou a Folha e, creiam, enviou para o Congresso Nacional o decreto autorizando a renovação da concessão da Globo em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Pernambuco, por não lhe restar alternativa, uma vez que toda a documentação exigida por lei estava sendo cumprida. Era melhor ter ficado calado.

Foi engolido pela competência de quem já cobriu governos de todas as matizes. Os governos passaram e os veículos continuaram.

Bolsonaro passou o Governo tentando burlar os números, negando números, anunciando mentiras e fazendo demagogia para os tolos que acreditaram cega-

mente nele e ainda hoje são representados por um pequeno grupo de pessoas ancoradas nas portas de quartéis pedindo golpe, intervenção, ou seja lá o que for aos militares, que tentam ser sensíveis aos apelos, mas não podem fazer nada - e sabem disso - porque têm que cumprir a Constituição. E a Constituição manda cumprir a lei.

O que restou foi um fim de governo melancólico, com Paulo Guedes - o outrora poderoso ministro da Economia - entrando de férias sem volta para o trabalho no Governo. Restou também a cena, cotidiana até, para quem se muda de imóvel, do caminhão de mudança se preparando para transportar os objetos pessoais de Bolsonaro e família, alguns de gosto duvidoso, como as escultura em madeira do próprio presidente e de uma motocicleta.

Não se sabe quando os seguidores e apoiadores de Bolsonaro terão uma crise de realidade e vão encarar os fatos com a objetividade que eles exigem. E essa objetividade mostra que eles estão sendo enganados e ainda não perceberam o que a maioria da Nação reconheceu: ele foi uma decepção, um erro político, que custou caro e que levará anos para restaurar os estragos gravíssimos que deixou.

Uma sugestão: enrolem as bandeiras, deixem os militares cumprirem seus deveres constitucionais e vão para casa celebrar as festas de fim de ano com a família. E tenham um Feliz Natal!

“

Foi engolido pela competência de quem já cobriu governos de todas as matizes

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



Perícia e atenção

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

Margarida Alves – líder sindical ruralista

Notabilizou-se pela luta em defesa da igualdade de direitos das mulheres do campo. Uma paraibana combativa, símbolo de resistência. Deixou um legado que permanece vivo, incentivando até hoje a continuidade da luta que empreendeu enquanto dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande. Há uma frase pronunciada num dos seus discursos que representa bem a disposição que mostrou em vida para liderar movimentos clamando por justiça, igualdade e paz no campo: “Da luta não fujo. É melhor morrer na luta do que morrer de fome”.

Margarida Alves nasceu em Alagoa Grande, onde viveu até os 50 anos de idade, quando foi brutalmente assassinada na porta de sua casa, na frente do marido e do único filho. Era descendente de indígenas por parte de pai e de negros por parte da mãe. Caçula de nove irmãos viveu o drama de ver a família expulsa de suas terras por latifundiários. Só quando adulta conseguiu ser alfabetizada, chegando a cursar até a quarta série do primário. A pouca escolaridade não a impediu de estimular e buscar criar condições para que outras pessoas pudessem estudar, o que a motivou a criar um programa de alfabetização para adultos pelo método Paulo Freire, durante sua gestão como presidente do sindicato.

Na sua militância sindical batalhou pelo décimo terceiro, a carteira assinada, o direito dos trabalhadores e trabalhadoras cultivarem suas terras, a educação para seus filhos e filhas e o fim do trabalho infantil no corte de cana. Foi o bastante para que se tornasse inimiga dos latifundiários da região, passando a receber ameaças permanentemente. Mas nunca se intimidou. Durante os 12 anos em que presidiu o sindicato, Margarida moveu mais de 73 ações contra as usinas de cana-de-açúcar da Paraíba.

O crime que ceifou sua vida, ocorrido no dia 12 de agosto de 1983, teve grande repercussão nacional e internacional, sendo denunciado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Um assassinato político que permanece impune. A casa em que morava foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Alagoa Grande e transformada em museu. Nos

“

O crime que ceifou sua vida, ocorrido no dia 12 de agosto de 1983, teve grande repercussão nacional e internacional

Rui Leitão

dias 13 e 14 de agosto realiza-se, a cada dois anos, a “Marcha das Margaridas”, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, considerada a maior ação conjunta das mulheres trabalhadoras da América Latina. A data de 12 de agosto transformou-se no Dia de Luta contra a Violência no Campo e por Reforma Agrária. Recebeu, postumamente, o prêmio Pax Christi Internacional, em 1988. A Arquidiocese da Paraíba criou, em 1994, a Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves.

A presidente do Coletivo Margarida Alves, Layza Santos, entidade que funciona em Belo Horizonte - MG, criada para prestar assessoria jurídica popular a diversos grupos sociais que enfrentam processos violentos de exclusão e subalternização política, econômica e social, no campo e na cidade, assim se refere a ela: “Margarida Alves era uma mulher defensora dos direitos humanos. Ela lutou para transformar a realidade em que vivia e dos que viviam ao redor dela, por isso o seu legado continua sendo fonte de inspiração pra luta. Além disso, ela nos ensina que os direitos humanos não são negociáveis, que o caminho possível para que sejam efetivados é a luta”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

RETORNO SOCIAL

Cagepa investe lucros em áreas de cultura e esportes

Empresa patrocinou diversos festivais audiovisuais e clubes de futebol

Ana Flávia Nóbrega
 ana8flavianobrega@gmail.com

Fortalecer uma empresa pública surge, na sociedade atual, como um processo de resistência em meio a uma onda (neo)liberal que busca a aproximação com o mercado privado por meio da privatização, em um movimento que afasta o Estado das decisões. Priorizar a iniciativa privada em detrimento da iniciativa estatal, no entanto, pode gerar inúmeros danos para o meio social.

Estudos do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas apontam que as empresas e os serviços públicos universais enfraquecidos resultam, de forma direta, em sucateamento de direitos humanos básicos. Em contrapartida, o seu fortalecimento se apresenta como fundamental nos processos de desenvolvimento econômico, de justiça social e distribuição de renda, principalmente para a população mais carente.

Na Paraíba, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) é um exemplo disso. A empresa, que é uma sociedade de economia mista por ações, de capital autorizado, constituída mediante autorização da Lei Estadual nº 3.459 de 31 de dezembro de 1966, planeja, executa e opera os serviços de saneamento básico em toda a Paraíba, compreendendo a captação, adução, tratamento e distribuição de água e coleta, tratamento e disposição final dos esgotos.

Para além do serviço prestado de forma direta, a Cagepa tem como uma das principais missões o retorno social, gerado com a comercialização dos serviços. Vinculada à Secretaria de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (SEIRHMA), a companhia utiliza seus recursos financeiros para fortalecer diversos setores sociais, como a cultura e o esporte.

De acordo com Marcus Vinícius Fernandes Neves, diretor-presidente, hoje a empresa que é pública consegue ser superavitária e, diferente do que seria em um cenário de privatização, direcionar os lucros para o retorno social.

“Temos uma filosofia muito interessante que o governa-

■ Para governo, empresa pública tem que ser eficiente e dar retorno à população na sua prestação de serviço



Marcus Vinícius, presidente da Cagepa: empresa pública pode ser superavitária

dor João Azevêdo nos coloca: uma empresa pública tem que ser eficiente, dar retorno a população na sua prestação de serviço e o seu lucro não vai para o acionista majoritário, que é o Governo do Estado, ele se volta para reinvestir na empresa e outra parcela vai para a cultura, a responsabilidade sócio-ambiental, para a pesquisa e inovação. É importante que a gente mostre que o público é tão bom ou melhor do que o privado porque o lucro volta para o Governo do Estado, que o investe na Paraíba”, declarou o diretor-presidente.

Com a pandemia da Covid-19, que aflige o mundo desde 2020, o sistema econômico entrou em colapso em diversos segmentos, causando uma das maiores crises econômicas globais. Reflexos disso foram a inflação em alta, a redução do poder de compra da população, altas taxas de desemprego, direitos retirados, e a escalada da miséria. Com isso, diversos segmentos ficaram sem investimentos, como resultado da crise do capital. É neste cenário que o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas ressalta a

“**O lucro, além de ser investido na empresa, é voltado para beneficiar os paraibanos**”

Marcus Vinícius

necessidade de maior atuação das empresas públicas para promover a proteção social e o desenvolvimento.

No começo de dezembro, a Cagepa esteve como patrocinadora principal do Fest Aruanda, evento que valoriza o cinema e as produções audiovisuais paraibanas. Ainda segundo Marcus Vinícius, esse retorno também na cultura é o resultado da eficiência na gestão pública.

“Estivemos pela quarta vez

no Fest Aruanda. É importante que se diga que esse processo que foi construído na Cagepa é fruto de uma produção do seu resultado positivo, que é investir na responsabilidade sócio-ambiental da empresa. Trazer uma empresa pública para mostrar que ela pode ser superavitária, pode desenvolver uma boa prestação de serviço e pode investir também, por exemplo, na cultura e no audiovisual paraibano”, relembrou o diretor-presidente.

Além do Fest Aruanda, a companhia foi patrocinadora principal de outros 16 festivais audiovisuais no interior da Paraíba, através de edital público que investiu mais de R\$ 650 mil reais no fomento da cultura paraibana. Ainda de acordo com Marcus, editais de fomento à cultura serão reeditados no próximo ano, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado.

O esporte também faz parte dos investimentos. Nos últimos anos, a Cagepa, através de chamadas públicas, patrocinou clubes paraibanos que estiveram presentes em competições nacionais, uma parceria que fortalece dia após dia o futebol do estado.

■ Empresa também investe em novas obras e na recuperação de reservatórios e estações de tratamento

a gente recupera reservatórios, estações de tratamento. E muitas outras coisas que seguimos planejando”, finalizou.

Patrocínios não alteram valor de tarifas

Mesmo com vasto investimento em diversos setores, a conta do fim do mês pelos serviços de água e esgoto na Paraíba não pesa a mais no bolso dos consumidores. Isto porque, de acordo com o Instituto Trata Brasil, a Paraíba é detentora da menor tarifa de cobranças pelos serviços do setor na região Nordeste do país. A companhia conta ainda com programas de tarifas sociais para a população de baixa renda também ter direito à água e esgoto de qualidade.

“Esse ciclo positivo é o que nós acreditamos e trabalhamos diariamente. Hoje, nós temos a menor tarifa de

água e esgoto do Nordeste, é importante que se diga isso. E, mesmo assim, continuamos gerando lucro, que volta para a empresa e não se paga participação nos lucros para os funcionários. Enquanto a gente não alcançar a universalização, enquanto a gente não chegar na casa do último paraibano com água, nós não vamos sossegar. Essa é a missão dada, eficiência, investimento, atenção para o meio ambiente e para as vidas das pessoas”, afirmou Marcus Vinícius Fernandes Neves.

Para 2023, muitos investimentos e ampliação do serviço de disponibilizar água e esgoto para mais paraibanos

estão sendo planejados. O diretor-presidente ressaltou algumas das ações que já estão em processo de execução.

“Temos investimentos pretendidos do Banco Mundial, temos obras de esgoto que estão em andamento. Já somos a capital do Nordeste com a maior cobertura da população e a ideia é ampliar, algo que já está em andamento com uma obra no Cidade Verde em andamento, obras na Usina I na Beira-Rio, que foi construída em 1974 e estamos modernizando, fazendo uma grande reforma com uma contrapartida do Banco Mundial. Com o lucro, a gente não faz só novas obras,

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

GALDINO REITERA QUE PODERÁ SER CANDIDATO NOS DOIS BIÊNIOS: À ESPERA DE SEGURANÇA JURÍDICA

Costuma-se dizer, em referência à possibilidade de ocorrer fatos que mudem uma situação, que “ainda tem muita água pra passar debaixo da ponte”. Na seara política, a expressão cabe como uma luva, face a mudança de cenário que nela ocorre, num piscar de olhos. Levando à ideia para a eleição de presidente da ALPB, então, traduz bem a incerteza que rodeia o processo de escolha. Só há uma certeza: quem comandará o Legislativo estadual em 2023 é o Republicanos. É a única. Até recentemente, estava tudo acertado para que o partido lançasse Branco Mendes para o primeiro biênio e Adriano Galdino para o segundo. Isso não é mais uma certeza. Desde que a ALPB aprovou mudanças nas regras da eleição, adequando a Constituição estadual à decisão do STF que regulamentou eleições de Mesas Diretores de Casas Legislativas. Galdino admite, agora, disputar os dois biênios, embora Branco sustente que “jamais” irá retirar a sua candidatura. Haverá mudanças? Bem, Galdino já encomendou mais de um parecer para ter a certeza de que poderá ser candidato em ambos. “Não vou esperar só um parecer, vou querer mais de um parecer, porque só serei candidato no primeiro biênio se houver total segurança”, afirmou, ressaltando que sua postura não é uma surpresa: ele teria dito isso a Branco Mendes.

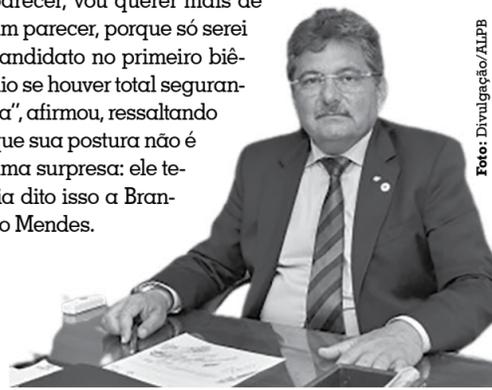


Foto: Divulgação/ALPB

QUEM SERÁ O CANDIDATO?

A quatro anos da próxima eleição presidencial – e ainda sem que o presidente Lula tenha tomado posse em novo mandato –, uma pergunta já começa a ser feita nos bastidores da política: quem será o candidato apoiado pelo PT, com chances reais de vencer as eleições de 2026? Além de Fernando Haddad (Fazenda), Lula indicou outros dois nomes fortes do partido para ministérios: Camilo Santana (Educação) e Wellington Dias (desenvolvimento Social).

HADDAD SE VIABILIZA?

É cedo para dizer que Fernando Haddad será ungido à condição de candidato presidente, uma escolha que seria natural, a preço de hoje. Ele está prestes a assumir o Ministério da Fazenda, que poderá catapultar ou não a sua candidatura. Sua atuação para mitigar a crise na economia é o que definirá isso. Os efeitos políticos da derrota dele na disputa pelo Governo de São Paulo também é fator a ser avaliado nesse contexto.

À PROCURA DE UM SUBSTITUTO

Em 2026, Lula terá 81 anos e, provavelmente – ele próprio já admitiu isso –, não será mais candidato. Isso significa que o político de maior tamanho da esquerda para vencer uma eleição contra a direita estará fora do páreo, sem que haja um líder com potencial eleitoral similar para substituí-lo. O PT aceitará apostar em um nome de outro partido, como o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, do PSB?

POSSE AMANHÃ NO TRE-PB

A advogada Maria Cristina Santiago toma posse amanhã como juíza do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), em solenidade marcada para às 10h, na Sala de Sessões da corte eleitoral. Ela assumirá a vaga do jurista Arthur Monteiro Lins Fialho, cujo término do mandato ocorreu em outubro deste ano. Doutora em Direito Civil, ela também é professora universitária.

“DE ONDE VIRÁ O RECURSO?”

E o presidente da Famup, George Coelho, voltou a questionar de onde virá os recursos para pagar o novo piso dos profissionais de enfermagem: Em entrevista, disse que “Incertezas ficam no ar sobre de onde será tirado o valor a ser pago. Estamos prestes a iniciar um novo governo e não existe nada de concreto sobre de onde [virá] e de quanto serão esses recursos de custeio para os municípios”.

SENADO: BANCADA FEMININA GANHA TRÊS VAGAS COM A 'AJUDA' DE LULA

Até indiretamente, o presidente Lula (PT) tem conseguido ajudar a representatividade feminina no Congresso Nacional. Três mulheres irão assumir cadeira no Senado porque o petista escolheu três senadores eleitos para ministérios. Augusta Brito de Pádua (PT) assume o lugar de Camilo Santana, novo ministro da Educação. Ana Paula Lobato (PSB) fica com a vaga de Flávio Dino, indicado para a pasta da Justiça, e Jussara Lima (PT) fica com a cadeira de Wellington Dias, que assumirá o Desenvolvimento Social.

Daniel Montenegro

Oftalmologista

“Até 2050, metade da população mundial será míope”

Foto: Ortilo Antônio



Médico alerta para a mudança de hábitos que está provocando o aumento sem controle de problemas com a visão

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O Sol forte do verão pode provocar uma série de problemas para a visão. O alerta é do oftalmologista Daniel Montenegro, que recomenda o uso de óculos escuros como melhor forma de proteção, mas com uma ressalva: o acessório deve ter qualidade. “A lente escura não quer dizer muita coisa, porque ela abre a pupila, e se não houver a proteção contra o raio ultravioleta, a radiação vai entrar muito mais forte no olho”, diz. Outro alerta: não se deve usar colírio indiscriminadamente, porque esse tipo de medicamento deve ter a indicação específica para evitar mais problemas. Nessa entrevista ao Jornal A União, ele faz uma série de advertências sobre cuidados necessários para se evitar problemas com os olhos e como se proceder em casos de desenvolvimento de doenças como glaucoma, retinopatia diabética e catarata. Montenegro enfatiza que o avanço tecnológico trouxe muitos benefícios no tratamento de problemas da visão e estão, inclusive, à disposição de pacientes do serviço público. Ele também aborda da questão o uso dos celulares e computadores, em excesso.

A entrevista

■ O Sol forte do verão exige algum cuidado especial com os olhos?

Sim. O que a gente sabe é que a emissão de luz solar é do espectro ultravioleta e esse tipo de radiação luminosa é nociva aos nossos olhos e isso pode causar problemas desde a superfície ocular - córnea e conjuntiva - até a retina. Então, é importante tomar cuidados para evitar danos agudos ou crônicos, como as degenerações, como lesões as retinianas, que ocorrem com a idade e acontecem muito com pacientes que, dentre outros riscos, se expuseram, sem proteção, durante ao Sol durante a vida toda.

■ Apesar de estarmos acostumados com o sol do verão em nossa região há que se ter cuidados especiais com os olhos ou estamos adaptados?

Apesar de adaptados são necessários cuidados para se evitar os danos. E o principal cuidado é o uso de óculos de Sol com filtros de proteção contra raios ultravioleta.

■ A propósito, muita gente usa óculos escuros nessa época do ano para se proteger. Há alguma recomendação em relação a escolha desse acessório?

Os óculos devem conter o filtro máximo contra a radiação ultravioleta - de 400. Como detectar isso? O selo que vem colado na lente não quer dizer muita coisa, porque pode ser falsificado. É necessário que o estabelecimento comercial que vende as lentes disponibilize informações para o próprio cliente checar se a lente tem o filtro. É algo simples: basta colocar a lente em um aparelho e conferir se ela filtra para 400 nanômetros de luz. A lente escura não quer dizer muita coisa, porque ela abre a pupila e se não houver a proteção contra o raio ultravioleta a radiação vai entrar muito mais forte no olho. Pior do que está sem óculos é estar com óculos escuros sem filtro.

■ Quais os problemas mais comuns que as pessoas enfrentam com o sol forte?

Risco

O uso de colírio de forma indiscriminada é outro fator de risco à saúde ocular. Hoje em dia, a Vigilância Sanitária proibiu a venda sem receita médica dos colírios que são antibióticos

Vão desde uma simples irritação ocular - naqueles que se expuseram ao Sol de forma prolongada durante o dia. Às vezes, é necessário entrar com medicação tópica para combater os sintomas.

■ Outro produto comum nessa época do ano, que é muito usado, é o colírio. É tão comum, que praticamente toda pessoa tem o seu preferido. Pode-se usar colírio indiscriminadamente?

O uso de colírio de forma indiscriminada é outro fator de risco à saúde ocular da população nessa época do ano. Hoje em dia, a Vigilância Sanitária proibiu a venda sem receita médica dos colírios que são antibióticos. Mas temos outras medicações, como os corticóides, que são potentes anti-inflamatórios, que podem ser vendidos de forma indiscriminada, e o uso a longo prazo pode trazer alguns transtornos para a saúde ocular, a exemplo do glaucoma e da catarata.

■ O sol forte também aumenta a poeira, especialmente a produzida com a mistura da fuligem dos pneus nas principais avenidas. Que cuidado podemos tomar para proteger os olhos nesse caso?

O uso de óculos com proteção e o uso de colírio lubrificante sem vasoconstritor regular. Isso vai dar um maior conforto nessa época do ano.

■ Hoje, especialmente os jovens, e, até mesmo, crianças estão cada vez mais dependentes de celular. Que recomendação deve ser observada por alguém que passa muito tempo usando o celular?

Essa questão do celular não afeta tão agudamente os olhos quanto a luz solar, uma vez que o espectro de luz emitidas por essas fontes é infravermelha, diferentemente do sol, como já mencionei, que é ultravioleta. Porém, quando estamos diante dessas fontes, seja o celular ou o computador ou tablet, a gente pisca menos os olhos e é no piscar que vem a produção da lágrima. Então, é importante que pequenas pausas, dois, três minutos, sejam feitas durante o uso prolongado desses dispositivos a fim de que se evite o ressecamento ocular, que é uma doença inflamatória nos nossos olhos.

■ O uso indiscriminado desses aparelhos, principalmente pelas crianças pode acarretar problemas? Quais os mais graves?

O uso indiscriminado desses aparelhos podem causar transtornos independentemente da idade. Nas crianças, o que a gente está verificando a nível mundial, é um aumento da incidência da miopia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2050 a metade da população mundial será míope.

■ O que justifica essa previsão?

A mudança nos hábitos da população. Muitas atividades, inclusive as recreativas, por vezes, são feitas no computador. As crianças estão ali, diante de uma tela de computador, forçando a musculatura intra-ocular, sem se expor a radiação Solar, sem metabolizar a vitamina D que fortalece ossos e cartilagens. A consequência é o aumento da miopia naqueles pacientes que têm predisposição genética.

■ Muitos problemas da visão surgem com o advento do diabetes. Quais os principais cuidados que se deve ter quando o diabetes é diagnosticado em relação à visão?

O diabetes, junto com outras doenças crônicas, é uma das principais responsáveis pela cegueira de forma reversível. Mal controlada ela pode causar diversos distúrbios à saúde ocular, desde o cristalino até a retina. Então, é importante o controle do diabetes para se evitar danos à saúde ocular, que, por vezes, podem ser irreversíveis, a depender do estágio em que se encontra.

■ Hoje em dia muitas pessoas estão preocupadas com a estética e se sub-



Foto: Ortilo Antônio

■ É importante o controle do diabetes para se evitar danos à saúde ocular, que, por vezes, podem ser irreversíveis

metem a cirurgias, por exemplo, para corrigir problemas nas pálpebras. Quando essas cirurgias são realmente indicadas?

As cirurgias palpebrais hoje fazem parte da realidade de nosso cotidiano. Porém, nem todo paciente que acha que pode se submeter a uma cirurgia de correção das pálpebras, tem indicação. E é importante que essas cirurgias sejam feitas por profissionais comprometidos não só com o lado estético, mas funcional, pois a pálpebra exerce função de suma importância na saúde ocular.

■ Há riscos?

Uma vez que se retire pálpebra em excesso, os olhos podem ficar com dificuldade no fechamento e acarretar sérios problemas, que vão de sumo olho cronicamente irritado até úlcera de córneas de difícil tratamento.

■ Quais os cuidados que o paciente tem que ter?

É importante que o paciente, aos primeiros sintomas, procure o especialista, para o diagnóstico correto, avaliando se existe ou não comorbidades associadas e que tenha destreza e capacidade tecnológica para executar o procedimento nos padrões atuais.

■ Quando o tema é cirurgia, a mais comum no que se refere à visão é a de catarata. O que ocorre no olho que o indivíduo precisa da cirurgia de catarata?

A cirurgia de catarata é a mais realizada no mundo, disparada-

mente. Isso porque 100% da população na terceira idade, ou até antes mesmo, irá desenvolver catarata. É uma cirurgia hoje feita em escala e, graças aos avanços tecnológicos, a resolubilidade tem sido cada vez maior.

■ É um procedimento simples?

Para os pacientes que me perguntam se a cirurgia de catarata é simples digo que ela é tão simples quanto decolar um avião para um voo internacional. É um procedimento sofisticado, que aparenta ser simples graças ao avanço tecnológico que houve. Graças a Deus conseguimos hoje entregar um resultado funcional para pacientes mesmo na terceira idade e mesmo com comorbidades associadas.

■ Quando a cirurgia não é recomendada, apesar do indivíduo ter necessidade?

A catarata começa a se desenvolver após os 50 anos de idade. Nem sempre nessa idade o paciente vai necessitar da cirurgia. É importante que se detecte quando o paciente está com esse cristalino disfuncional, a ponto de provocar deficiência visual comprometendo as atividades laborativas e cotidianas. Então é preciso indicar o procedimento correto e a escolha do material a ser implantado para que haja um ganho de melhora na acuidade visual e na qualidade de vida.

■ Outro problema comum nos dias atuais é o glaucoma. O que é o glaucoma e que tipo de seqüela ele pode provocar na visão?

O glaucoma é uma doença crônica, silenciosa e que tem uma gravidade severa, pois não tem cura. O dano provocado pela doença glaucomatosa é irreversível. É importante que os pacientes, após os 40 anos de idade, procurem o seu oftalmologista, pelo menos uma vez ao ano, para além do exame de verificação da pressão intra-ocular, se verifique também como está o fundo do olho. Uma vez que haja sinais de suspeita de glaucoma é necessário que se aprofunde a investigação e seja instituído o tratamento adequado no tempo correto.

■ Hoje há muitos recursos técnicos para o tratamento de problemas da visão, mas eles nem sempre são acessíveis no Serviço Público. Como propiciar atendimento aos mais carentes?

Independente do sistema de governo que estejamos, o que se vem experimentando ao longo das três últimas décadas é o incremento do atendimento progressivo da saúde ocular da população, principalmente no tocante à catarata, ao glaucoma e à retinopatia diabética. Em boa parte dos casos, os pacientes conseguem uma boa assistência no Serviço Público de Saúde.



O significado do NATAL e seus símbolos nas religiões

Para líderes religiosos, o mais importante é celebrar o nascimento de Jesus e confraternizar com as pessoas

José Alves
zavieira2@gmail.com

O Natal é a maior festa do cristianismo. Segundo o padre Egídio de Carvalho Neto, é a festa que celebramos, não apenas o nascimento de uma criança, mas sim a festa em que Deus se encarnou no meio de nós e assumiu a nossa humanidade. Para o presidente da Federação Espírita Paraibana (FEPB), José Raimundo, o Natal é uma das maiores referências de alegria e de esperança dos cristãos, mas no que diz respeito aos símbolos, a exemplo de Papai Noel e da árvore entre outros, todos eles visam apenas a atividade comercial. Já para o pastor presbiteriano, Edmilson de Oliveira, os evangélicos não acreditam que de fato, o nascimento de Jesus, aconteceu no dia 25 de dezembro. Mas mesmo assim, todos os evangélicos celebram no dia, a chegada de Jesus e não a data.

Para o padre Egídio, é na fragilidade de uma criança que chega ao mundo que Deus veio nos visitar. O Natal é a grande festa em que celebramos o dia do nascimento daquele Menino que veio ao mundo trazendo consigo toda a majestade de Deus. Ele veio como Príncipe da Paz. “Então celebrar a festa do Natal, do nascimento do Senhor, para nós é celebrar o dia em que Deus desceu do céu e veio fazer morada no meio de nós”, refletiu.

Padre Egídio fez um alerta para termos cuidado sobre aquilo que chamamos de comércio.

■
Luzes natalinas fazem referência à estrela que guiou os Reis Magos ao encontro do recém-nascido menino Jesus

“Não devemos nos preocupar com o comércio porque o mais importante na festa do Natal é celebrarmos o nascimento de Jesus”. Dentre os símbolos presentes no Natal, para os cristãos temos três que são de grande significado: o presépio, materializado por São Francisco de Assis que marca a presença de Jesus quando ele nasceu. As luzes, que se acendem nesse período natalino, que significam a estrela que levou os três Reis Magos do oriente ao encontro do Menino que havia nascido. E o principal de todos os símbolos que é, sem dúvida, o Menino Jesus”, observou.

“No Natal”, continuou o padre Egídio, “as famílias preparam suas casas, seja com árvores e com enfeites que chamam atenção exatamente para entendermos que naquela noite nasceu a Luz de Todos. Tudo que nós colocamos de ornamentação natalina em nossa casa, simboliza a nossa alegria em podermos festejar o dia em que Deus desceu do céu e naquela criança ele veio visitar seu povo”.

“Celebramos a pessoa e não a data”

Segundo o pastor presbiteriano Edmilson Oliveira, “assim como os católicos, nós celebramos no Natal, o nascimento de Jesus. Não acreditamos de fato que o nascimento de Jesus aconteceu no dia 25 de dezembro. Por este motivo celebramos a pessoa e não a data. Na verdade a data é incerta. E se fôssemos fazer uma análise, ela cairia no outono e não no verão”, ponderou.

Sobre os símbolos, ele disse que enxerga o Papai Noel como um *marketing*, mas de fato ele existiu e a história conta isso. O problema é que na data as pessoas, de um modo geral, falam mais sobre o Papai Noel do que do próprio aniversariante que é Jesus. E o verdadeiro sentido do Natal é Jesus.

Sobre a tradição dos demais símbolos, a exemplo da árvore e das luzes, são saudáveis, o pastor explica que alguns evangélicos têm reservas em relação à árvore, às velas e ao sino, porém, todos esses símbolos têm respaldo bíblico. A questão é que as pessoas pegam determinados símbolos e paganizam, ou seja, levam para a crença pagã. Mas isso também faz sentido porque Jesus quando nasceu recebeu presentes.

“A questão é que as pessoas enfatizam mais o Natal ao consumismo. Mas o Natal não é consumismo, é o nascimento de Jesus. É necessário que todos entendam isso”, concluiu o pastor Edmilson Oliveira.

Importância da data

O presidente da Federação Espírita Paraibana (FEPB), José Raimundo, afirmou que os espíritas também consideram o Natal uma data muito importante. “Ela representa o nascimento de Jesus, que é nosso guia. Do ponto de vista filosófico ele é o governador espiritual do planeta. E é por isso que temos por Jesus o maior carinho e o maior zelo dando uma explicação permanente de que em nossos trabalhos, em tudo que fazemos elevamos Jesus como filho escolhido por Deus para governar a terra”, comentou.

Em relação aos símbolos natalinos, a exemplo do sino, da árvore e do Papai Noel entre outros, ele disse que, na verdade, tudo isso tem como pretexto a atividade comercial. “O importante no Natal é o cristão cumprir e fazer cumprir a mensagem principal de Jesus, que é o amor ao próximo. As atividades de simbologia existem mais por causa da iniciativa comercial. O único objetivo é o lucro dos comerciantes”, desabafou.

Ainda, segundo José Raimundo, para os espíritas, com o devido respeito que temos a qualquer segmento religioso, não valorizam os símbolos. “O que valorizamos é a mensagem. É exatamente aquilo que Jesus nos ensinou. Valorizamos a grandeza de sua mensagem. A grandeza do seu exemplo. Essa é a nossa ideia e nosso

pensamento sobre o Natal, mas sempre respeitando todos aqueles que o fazem de forma diferenciada”.

O presidente da Federação Espírita Paraibana aproveitou para deixar uma mensagem de Feliz Natal: “Desejo que todos tenham um feliz Natal com muita paz e que todos possam se reunir em seus lares com o objetivo de comemorar o nascimento de Jesus com o equilíbrio necessário, mas sobretudo em congraçamento. Que o Natal seja um dia de confraternização. Natal é o momento de visitar aqueles que se encontram sozinhos, doentes nos hospitais e também os idosos. Esse é o verdadeiro sentimento do Natal. Sentimento de fraternidade, de solidariedade e de amor. Muita paz para todos”.

A Federação Espírita Paraibana (FEPB) foi fundada dia 17 de janeiro de 1916. É uma sociedade civil, educacional, cultural, religiosa e sem fins lucrativos. Tem como objetivo estabelecer o processo de Unificação do Movimento Espírita no Estado, além de congregar as sociedades espíritas da Paraíba, promover e incentivar a difusão e prática do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Atualmente é administrada pelo procurador de Justiça, José Raimundo de Lima. A Paraíba conta com 122 centros espíritas, sendo 46 em João Pessoa e 23 em Campina Grande.

O presépio, representação da visita dos três Reis Magos após o nascimento do menino Jesus, foi criado por São Francisco de Assis e possui grande significado para os cristãos





Foto: Edson Matos

Paraíba possui 128 quilômetros de praias que foram citados pela boa qualidade para o banho num estudo realizado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo em trechos do Litoral de todo o país

BOAS PRAIAS

PB convida para um banho de mar

Estado é destaque pela boa balneabilidade das águas; Litoral Norte tem melhores níveis de qualidade

Mayra Santos
mayraalvessantos@hotmail.com

Foto: Roberto Guedes



A Paraíba tem essa característica de ter praias com boa balneabilidade. Isso é um convite não só para os paraibanos, mas para os turistas

Marcelo Cavalcanti

A Paraíba é destaque em relação à balneabilidade das praias, ficando entre os quatro estados do Nordeste em que a maioria das praias são próprias para banho. A informação foi publicada pelo site da Folha, na última quinta-feira (22), que divulgou avaliação anual realizada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Os testes avaliaram as praias como boas, regulares, ruins ou péssimas. No Nordeste, os estados que se destacaram pela balneabilidade foram Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, sendo os menos populosos da região.

De acordo com o Cetesb, foram analisados 61 pontos na Paraíba. Desses, foram constatados 40 em estado próprio para banho, 12 foram considerados regulares, dois ruins e dez péssimos. A pesquisa foi realizada durante um ano, correspondendo ao período de 1º de novembro de 2021 a 31 de outubro de

2022. O destaque ficou para o Litoral Norte do estado com Mataraca, Baía da Traição, Rio Tinto e Lucena que mantiveram as praias em boas condições para banho o ano todo.

No estado, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) é o órgão responsável pelo monitoramento da balneabilidade das praias, realizando testes de monitoramento semanalmente para garantir informação segura à população. De acordo com Marcelo Cavalcanti, superintendente da Sudema, “a Paraíba tem essa característica de ter praias com boa balneabilidade, com praias limpas, principalmente no verão, quando o fluxo de água dos rios diminui a vazão nos mares, deixando a água do mar mais clara e atrativa. Isso é um convite não só para os paraibanos, mas para os turistas que vêm aqui e se encantam com as nossas praias”.

No último relatório publicado pela Sudema, em site oficial, apenas seis pontos foram considerados impróprios para ba-

nhos. Geralmente, os trechos estão localizados na orla marítima de João Pessoa, sendo predominante entre os bairros de Manaíra e Cabo Branco. As praias da Paraíba que passaram pela análise estão localizadas em Mataraca, Baía da Traição, Rio Tinto, Lucena, Cabedelo, João Pessoa, Conde e Pitimbu.

Em Manaíra, o trecho impróprio fica em frente à quadra do bairro; em Cabo Branco, existem dois pontos impróprios, sendo um deles em frente à rotatória e outro no Farol do Cabo Branco, em frente à galeria das águas pluviais. Já no Seixas, o ponto detectado fica em frente à desembocadura do Rio Cuiá, em Arraial. Por fim, em Pitimbu, também há trecho impróprio, situado em frente à desembocadura do riacho Engenho Velho. As informações são referentes ao período de amostragem de 19 a 22 de dezembro deste ano.

Ainda com relação aos trechos impróprios, o superintendente explicou que não se trata da praia toda, mas de trechos específicos onde foram detectados

indicadores de bactérias, os coliformes fecais. Essas bactérias estão presentes no intestino humano e representam risco à saúde.

De acordo com João Carlos de Miranda, coordenador de Medições Ambientais da Sudema, o monitoramento é um processo científico e legal. Existe uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que estabelece os parâmetros de balneabilidade. Essa mensuração é feita em cima da carga de bactérias indicadoras, que são os coliformes fecais ou termotolerantes.

Ele explicou que os testes são baseados em cinco semanas, o que define se o trecho da praia avaliado está próprio ou não para banho. “Se em duas dessas cinco semanas for encontrado um resultado acima de mil UFC (unidades formadoras de colônia), quer dizer que existe um indicador da bactéria”, observou. Além disso, ressaltou que este é um trabalho contínuo, realizado de janeiro a janeiro, mas o resultado é baseado nesse período estabelecido em lei.

Para isso, existe uma equipe multidisciplinar da Sudema que vai a campo realizar a amostragem desses pontos. A equipe é formada por técnicos, biólogos, químicos e engenheiros. São eles que fazem a coleta do material que é preservado e destinado ao laboratório da Sudema, onde é realizado o teste microbiológico.

O coordenador de medições ambientais afirmou que “o nosso Litoral possui 128 quilômetros, em comparação a essa extensão, a Paraíba possui poucos pontos impróprios para o banho de mar, mas o nosso trabalho continua, em prol de uma alta balneabilidade para que todos possam aproveitar com tranquilidade o mar neste verão”.

A Sudema monitora 64 praias, as mais extensas possuem mais locais de amostragem que podem ser uma fonte de poluição, como uma galeria pluvial, uma desembocadura de rio, um Maceió que são condutores para que o esgoto sanitário ou qualquer outro tipo de resíduo aporte no mar.

OPERAÇÃO VERÃO

Forças de segurança utilizam tecnologia e inteligência para ampliar alcance das ações

Ações de inteligência, presença efetiva do policiamento e tecnologia. São essas algumas das armas utilizadas pelas Forças de Segurança da Paraíba durante a Operação Verão 2023, iniciada esta semana no Litoral paraibano e que se estenderá até o final do Carnaval.

Câmeras de monitoramento, o helicóptero Acauá do Grupamento Tático Aéreo (GTA), embarcações, etilômetros, comunicação eficiente e integração entre as forças estão sendo colocados à serviço da segurança dos paraibanos e turistas nesta época de maior fluxo

de pessoas, especialmente no Litoral do estado.

“Essa forma de trabalho, conjunta e integrada, é uma realidade na Paraíba em diversos planos de ações desenvolvidas ao longo dos últimos quatro anos. Essas atividades resultaram na diminuição dos índices de criminalidade e na melhoria da percepção da segurança pública como espaço de construção diária, estratégico e inteligente”, explicou.

A Operação Verão conta com um efetivo diário de 1,9 mil policiais militares, civis e bombeiros militares, além das equipes da Operação Lei Seca, do Detran-PB.



Foto: Marcus Antonius/Arquivo A União

Policiamento aéreo amplia o alcance da Operação Verão

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ET Eunápio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL

Titular: Belª Maria Emilia Coutinho Torres de Freitas

EDITAL DE PROCEDIMENTO DE RETIFICAÇÃO DE REGISTRO IMÓVEL MATRÍCULA N. 40.968

A Dra. Maria de Lourdes Coutinho Torres de Freitas, Tabelião do 6º Serviço Notarial e 2º Registral da Comarca de João Pessoa-PB, serviço extrajudicial situado à Rua Comendador Renato Ribeiro Coutinho n. 300, Altiplano de Cabo Branco, nesta capital, inscrita no CNPJ/MF sob 15.682.212/0001-73 requereu a retificação da metragem constante do registro do imóvel de matrícula 40.968 deste registro imobiliário, de sua titularidade, consistente do LOTE DE TERRENO PRÓPRIO SOB A LETRA G DA QUADRA III DO LOTEAMENTO JARDIM CIDADE UNIVERSITÁRIA, registrado no Livro 2CM às fls. 01 sob o nº de ordem AV-3-40-968, de localização cartográfica junta a EMP sob o n. 45.31.0266.0000.0000, localizado à Rua Rejane Freire Correia, bairro Jardim Cidade Universitária, processado nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei dos Registros Públicos (Lei 6.015/73). Devido a falta de anuência expressa na planta e no memorial descritivo do titular do imóvel confrontante de matrícula nº 72.372, ficam os seus titulares JOSE BISNETO DE SOUSA DANTAS, brasileiro, casado, CPF 262.340.254-04 e sua esposa MARIA DIVA ALVES DANTAS, brasileira, casada, CPF/MF 047.446.534-99, NOTIFICADOS do inteiro teor dos trabalhos técnicos que se encontram arquivados neste serviço registral, podendo nos termos do § 2º do artigo 213, impugnar fundamentadamente os presentes trabalhos, no prazo de 15 dias. O pedido de retificação foi instruído com os documentos enumerados no artigo 213 da Lei de Registros Públicos, os quais se encontram disponíveis neste serviço registral imobiliário para exame e conhecimento dos interessados. Nos termos do § 4º do artigo 213 da Lei n. 6.015/73, a falta de impugnação no prazo da notificação, resulta na presunção legal de anuência do proprietário do imóvel confrontante ao pedido de retificação de registro. Portanto, são três opções que a lei confere aos notificados: 1) Impugnar; 2) Anuir expressamente; 3) Deixar transcorrer o prazo, aceitando o pedido. Decorrido o prazo legal sem impugnações, contado da primeira publicação deste edital que será publicado duas vezes, poderá ser deferida a retificação pretendida.

João Pessoa, 20 de Dezembro de 2022.

MARIA DE LOURDES COUTINHO TORRES DE FREITAS
TABELIÃO

ET Eunápio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL
Belª Maria Emilia Coutinho Torres de Freitas
Tabelião/Ociosa de Registro de Imóveis
Belª Maria de Lourdes Coutinho Torres de Freitas
Belª Francisca Evangelina de Freitas Junior
Av. Com. Renato Ribeiro Coutinho, Nº 300 311-110
CNPJ: 09.362.310/0001-73

EUNÁPIO TORRES - 6º NOTARIAL E 2º REGISTRAL
Rua Comendador Renato Ribeiro Coutinho - João Pessoa - PB
15.682.212/0001-73 - CNPJ 09.362.310/0001-73 - www.eunapio.com.br
NACIONAL: QUALQUER AUTENTICAÇÃO OU ASSINATURA REALIZADA NESTE DOCUMENTO

VAIDADE MASCULINA

Homens buscam cirurgias plásticas

Lipoaspiração e ginecomastia são alguns dos procedimentos mais buscados nos consultórios paraibanos

Giovannia Brito
 gibritosilva@hotmail.com
 Mayra Santos
 mayraalvessantos@hotmail.com

A vaidade, a crescente imersão em redes sociais e o surgimento de novos formatos de trabalho e funções que exigem boa aparência são pilares para busca incessante de um corpo que beire a perfeição e um rosto alinhado. Todavia, engana-se que essa busca esteja ligada apenas às mulheres.

Os homens já não mais receiam esconder a insatisfação com “imperfeições” e são parte considerável de pacientes em consultórios à procura de cirurgias plásticas. Segundo a Sociedade Brasileira, a ginecomastia e a lipoaspiração são os procedimentos mais procurados pelo sexo masculino. Mas também estão na lista o botox, preenchimento labial, harmonização facial, transplante de cabelo, contorno corporal, redução de mamas, entre outros.

O tabu que existe acerca do tema vem sendo ultrapassado. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) apontam aumento de cerca de 30% de procedimentos estéticos nos últimos anos entre esse público. O perfil desse homem é aquele preocupado com a saúde, qualidade de vida e bem-estar, que almeja novas formas de cuidar também da sua beleza e juventude.

“Temos de fato um aumento acentuado. Há dez anos o percentual de homens que procuravam um consultório em busca de cirurgia plástica era entre 5% e 7%, hoje esse número já chega a 35%”, revelou o cirurgião Saulo Souto Montenegro. Tomando como base os pacientes que recebe em sua clínica, o quantitativo é considerável.

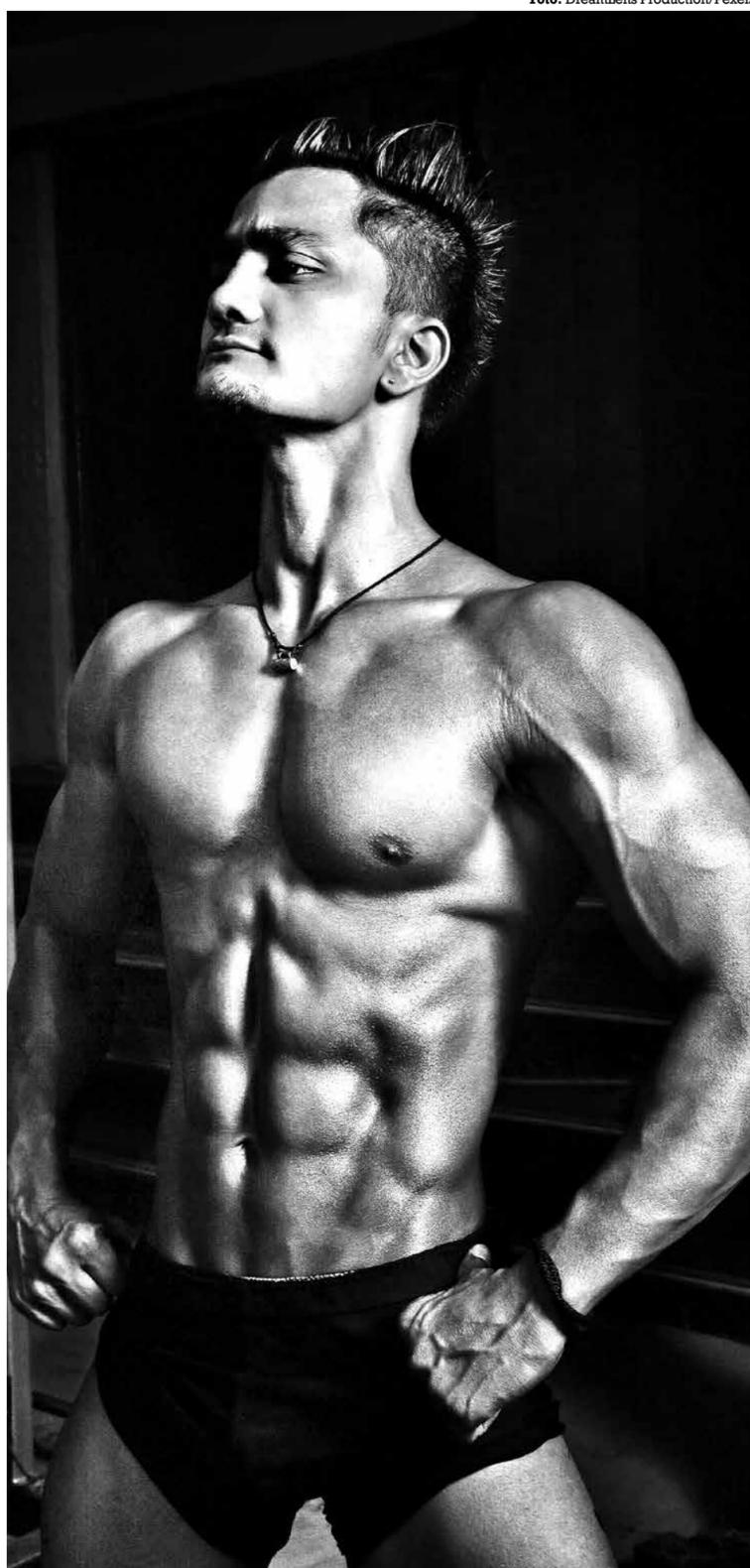


Foto: DreamLens Production/Pexels

Alguns procedimentos forjam um corpo musculoso, desejo de muitos homens jovens

“

Procura é motivada, também, por algumas profissões, como a de influencer

Saulo Montenegro

De acordo com SBCP, em um período de quatro anos, o número de cirurgias plásticas estéticas realizadas em homens no Brasil aumentou quatro vezes. A quantidade de procedimentos passou de 72 mil para 276 mil ao ano. O médico atribui esse aumento à necessidade moderna do homem, bem como um reflexo da redução do tabu ligada à vaidade masculina.

“Os homens estão vivendo mais esse universo e percebendo que é possível, sim, investir em sua imagem. Esse aumento ocorre também mediante a necessidade de boa apresentação, de uma aparência bonita exigida por novas profissões, como influenciadores digitais”, disse.

Preços mais acessíveis

O acesso às cirurgias plásticas é desejo de consumo de homens e mulheres, e tornou-se mais acessível, tendo em vista a variação nos valores e facilidades para o pagamento. Saulo destacou que esses preços foram tornando-se mais ponderados com a popularização dos procedimentos.

“Em determinados casos, essas cirurgias podem ser parceladas e isso tem permitido aos pacientes um planejamento para realização do seu desejo. Dessa forma, percebe-se que a cirurgia, com um pouco de planejamento, poderá entrar no orçamento daqueles que sonham com essa realização”, detalhou o médico paraibano.

A ginecomastia é feita para reduzir o tamanho das glândulas mamárias. Na maioria das vezes, os homens que a fazem possuem mamas demasiadamente desenvolvidas. De acordo com o cirurgião, muitas vezes, essa condição vai além da estética, e pode também causar grande incômodo ao homem. Essa condição acomete homens de várias faixas etárias, e pode ter inúmeras causas, como desequilíbrios hormonais.

Já a lipoaspiração remodela regiões do corpo, como cintura, costas, coxas, braços, pescoço, tornozelos, queixo, bochechas, Joelho etc., e retira o excesso de gordura, ocasionando um aspecto melhor e mais proporcional aos contornos – tanto masculinos quanto femininos. Saulo Montenegro destacou que o perfil desse paciente do sexo masculino, são pessoas jovens em busca de um corpo mais atraente.

O médico lembrou ainda que dentre os pacientes que procuram seu consultório, a maioria chega para fazer lipoaspiração, ou cirurgia do nariz, implante do cabelo, e também, de pálpebras. “No entanto, estão na liderança absoluta a lipoaspiração e os métodos para acabar com a calvície. De cada dez pacientes, a metade chega à procura dessas duas cirurgias”, destacou.

Lipo de alta definição, com anatomia mais musculosa, é sucesso

Já o cirurgião plástico Adriano Quirino afirmou que no seu consultório a cirurgia plástica mais procurada pelos homens é a ginecomastia, sendo a campeã entre o público, e está relacionada à redução das mamas. O especialista explicou que o aumento das mamas se deve à alimentação rica em caloria e o consumo de fumados e enlatados. Além disso, o paciente que já tem tendência para acumular gordura localizada ou à alteração de receptores das mamas, geralmente sofre com aumento das mamas.

O segundo tipo de procedimento estético mais procurado, entre os homens mais jovens, é a rinoplastia, a cirurgia de nariz. Já entre os mais maduros, a cirurgia de pálpebra é muito procurada. Neste ano, Adriano Quirino realizou mais de 20 cirurgias de redução da mama em homens, o que representa um aumento significativo em relação aos outros anos. O médico contou que no ano anterior foram feitas em torno de cinco a seis procedimentos iguais a este, o que representa um quantitativo muito inferior.

Com a evolução da tecnologia surgiram novas técnicas



Foto: Arquivo pessoal

Busca por emprego motiva procura, acredita Adriano Quirino

para realizar lipoaspiração. Uma das cirurgias que mais está na moda, segundo o cirurgião plástico, é a Lipo HD, sendo muito famosa no meio artístico, conhecida como Lipo 3D.

Ele contou que trata-se de uma lipo de alta definição, com realce para anatomia escultural, uma anatomia mais musculosa, com definição de “tanquinho” no abdômen. Ele contou que a

Lipo HD é bem procurada pelos homens e que esse tipo de procedimento não pode ser indicado para qualquer pessoa, mas para pacientes que já cuidam da musculatura e que, mesmo cuidando, não consegue desenvolver algumas musculaturas, por exemplo. Então, esse tipo de cirurgia vai conseguir fazer o que o paciente não consegue praticando atividade física.

Mais objetivos

Em comparação às mulheres, o médico disse que os homens, em sua maioria, são mais objetivos quanto ao que querem mudar no corpo e que a mulher costuma ser muito mais detalhista.

Para o especialista, a divulgação nas redes de interação em relação à beleza do corpo esculpido fez com que o homem mudasse o comportamento em relação à aparência, no decorrer dos anos. Além disso, especulou-se que essa preocupação com a estética pode ter sido motivada também pela busca por emprego. Baseado em depoimentos em seu consultório, o médico acredita que para garantir uma vaga no mercado de trabalho, em multinacionais, al-

guns homens buscaram modificar a aparência do corpo, adquirindo mais autoconfiança na conquista da vaga no mercado.

“Há pessoas que possuem ‘defeitos’ bem pequenos na estética, quase imperceptíveis, mas que para o paciente pos-

sui uma dimensão muito maior, se transformando, às vezes, em um trauma. Então, quando muda o que o incomoda, ele eleva a autoestima e adquire autoconfiança, o que reflete no seu desempenho na competitividade do mercado de trabalho”, ressaltou.

COMARCA DE ITABAIANA-PB
NOTARIAL E REGISTRAL "REGINA COELI"
EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

REGINA COELI RODRIGUES DA SILVA, Oficiala do Cartório do 1º Ofício - Serviço Notarial e Registral "Regina Coeli" da cidade de Itabaiana-PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CNPJ 00360305000104, do contrato de financiamento imobiliário nº 844441155804, garantido por Alienação Fiduciária, registrado na MATRÍCULA nº 11.042 deste Cartório, referente ao imóvel situado à RUA PROJETA DA 89, GRANJA PACHECO – ITABAIANA-PB – CEP 58.360.000. Venho pelo presente intimar o(s) Senhor(es) THIAGO ARAUJO DA SILVA – CPF 056.092.924-25, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas aos encargos devidos que se encontram vencidos, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e acréscimo das despesas de cobrança e honorários advocatícios, até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, os encargos que vencerem no prazo desta intimação. Salientamos que o (s) Sr. (a) poderá efetuar a purga da mora na agência da CAIXA detentora do financiamento, no caso a Agência Itabaiana do Norte, dentro do prazo definido nesta intimação. Assim, procedo à INTIMAÇÃO de Vossas Senhorias, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado à Av. José Silveira, nº 70, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir da data desta publicação. Nesta oportunidade, ficam Vossas Senhorias cientificadas que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do Art. 26, § 7º da Lei 9.514/97. Eu, Eneidina Helena Rodrigues Quirino, Escrevente substituta, o digitei. Itabaiana, 22 de dezembro de 2022.

COMARCA DE ITABAIANA-PB
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL "REGINA COELI"
EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

REGINA COELI RODRIGUES DA SILVA, Oficiala do Cartório do 1º Ofício - Serviço Notarial e Registral "Regina Coeli" da cidade de Itabaiana-PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CNPJ 00360305000104, do contrato de financiamento imobiliário nº 844441189420, garantido por Alienação Fiduciária, registrado na MATRÍCULA nº 10.967 deste Cartório, referente ao imóvel situado à RUA PROJETA DA 41, GRANJA PACHECO – ITABAIANA-PB – CEP 58.360.000. Venho pelo presente intimar o(s) Senhor(es) CARLOS ROBERTO DA SILVA – CPF 085.652.894-35, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas aos encargos devidos que se encontram vencidos, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e acréscimo das despesas de cobrança e honorários advocatícios, até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, os encargos que vencerem no prazo desta intimação. Salientamos que o (s) Sr. (a) poderá efetuar a purga da mora na agência da CAIXA detentora do financiamento, no caso a Agência Itabaiana do Norte, dentro do prazo definido nesta intimação. Assim, procedo à INTIMAÇÃO de Vossas Senhorias, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado à Av. José Silveira, nº 70, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir da data desta publicação. Nesta oportunidade, ficam Vossas Senhorias cientificadas que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do Art. 26, § 7º da Lei 9.514/97. Eu, Eneidina Helena Rodrigues Quirino, Escrevente substituta, o digitei. Itabaiana, 22 de dezembro de 2022.



Fotos: Francisco Ferreira da Silva

A igreja matriz da cidade concentra os católicos que também participam da procissão durante os festejos do padroeiro; a praça principal está iluminada para a comemoração do Natal

SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA

Produção de leite é a base da economia

Alimentos destinados à merenda escolar são produzidos no município, entre eles feijão verde, milho e verduras

José Alves
zavieira2@gmail.com

A pecuária leiteira continua sendo a base da economia de São José da Lagoa Tapada, cidade situada no Alto-Sertão da Paraíba. A produção chega a cinco mil litros de leite por dia. E uma das ações da prefeitura que faz com que o dinheiro circule na cidade é que todos os alimentos destinados à merenda escolar são comprados aos agricultores locais, como o feijão verde, milho, verduras e frutas a

exemplo de banana e manga entre outras.

Com a merenda escolar sendo comprada aos agricultores, o prefeito do município, Cláudio Antônio Marques de Sousa, movimenta ainda mais a economia de cerca de 11 comunidades, garantindo todos os anos o Seguro Safra. Ele informou que além da agricultura, o comércio formal também vem se renovando e funcionando a contento principalmente agora, em razão do período das festas do Natal e do Ano Novo.

São José da Lagoa Tapada comemorou no dia 28 de julho deste ano, 63 anos de emancipação política. E é exatamente nesta data que acontece a principal festa da cidade com atrações musicais locais, regionais e nacionais. “No turismo um dos pontos mais visitados, principalmente pelas pessoas que praticam trilhas nos finais de semana, é a serra de Santa Catarina”, afirmou o prefeito lembrando que quem nasceu naquele município é São-joseense.

O Governo do Estado da Paraíba, tem inúmeros projetos para liberação de emendas impositivas para o desenvolvimento de São José da Lagoa Tapada. Entre eles está a liberação de uma emenda de autoria do deputado Junior Araújo no valor R\$ 161 milhões. Os recursos serão utilizados pela gestão do prefeito Claudio Antônio para construção de um novo cemitério público municipal. Os convênios assinados pelos dois gestores tem vigência de um ano para conclusão das obras e prestação de contas.

Em parceria com o Governo do Estado está em fase de elaboração uma política municipal de saneamento. Em São José da Lagoa Tapada 43,5% da população é atendida com abastecimento de água, frente a média de 73,86% do estado e 83,96% do país. A meta é fazer com que toda a população da cidade passe a ser atendida com água encanada. O prefeito também fez questão de afirmar que vem trabalhando firme para fazer a reforma do campo de futebol do município.

Ele informou também que por a Serra de Santa Catarina atrair muitos visitantes nos finais de semana, pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba vem há algum tempo trabalhando no melhoramento do acesso e na preservação do meio ambiente. Além do pessoal que faz trilha, grupos de motoqueiros também costumam visitar a serra nos finais de semana”, revelou o prefeito, complementando que quem visita a cidade acaba voltando por conta da tranquilidade e da hospitalidade dos habitantes.

Pecuária predomina para a produção de leite e carne

A agricultura local baseia-se também pelo cultivo sazonal de milho, feijão e uma pequena quantidade de arroz no período das chuvas ou inverno que vai de janeiro a meados de junho. Já na seca ou verão a produção de rapadura obtida através da cana-de-açúcar é o grande responsável pelas rendas no período.

O município já foi destaque no Alto-Sertão pela produção de algodão entre as décadas de 70 e 80, sendo prejudicada pelo êxodo rural e pela praga do bicudo, onde veio a extinguir o cultivo. Na pecuária é predominante a criação de gado bovino para uma produção de subsistência de leite e carne. Os principais recursos hídricos são o Rio Trápia, Açude Genipapeiro (Açude do Morcego) e Poços Artesianos.

São José de Lagoa Tapada não costuma fazer grandes festas, mas pelo menos duas se destacam e recebem visitantes de praticamente todas as cidades da região. São as que acontecem no dia 19 de março, dia de São José,

padroeiro do município e a festa de emancipação política que acontece no dia 28 de julho. Essas festas agitam a população da região com grandes atrações musicais.

Já o destaque religioso da cidade, são as duas procissões que são realizadas, sendo uma no dia do padroeiro São José e outra no dia 4 de outubro, também em homenagem ao santo. A Igreja matriz da cidade foi erguida em homenagem a São José.

Religião

Procissões homenageiam o padroeiro no dia da emancipação e também em outubro

Foto: Francisco Ferreira da Silva



Estátua de Frei Damiano foi erguida no centro da cidade

Município foi criado a partir de fazenda que se transformou em vila

De acordo com historiadores, o município surgiu de uma fazenda pertencente ao Padre Izidro Gomes de Sá, primeira pessoa da família Sá em São José, onde foi construída uma capela. Logo após a construção da capela várias casas foram sendo construídas em seu entorno. Com o crescimento das construções, formou-se uma pequena Vila, inicialmente denominada de Oiticica, por ter várias árvores de Oiticica.

Mais adiante, a vila foi chamada de Oiticicatuba, e em seguida, de José da Lagoa Tapada, nome escolhido em homenagem ao padroeiro da capela, São José. Mas foi em virtude a um aterro feito em uma lagoa, hoje localizada no Sítio Lagoa Tapada, que se originou

o nome da cidade. Desde sua fundação, a vila que pertencia ao município de Sousa, passou a ser distrito a partir do seu crescimento popula-

cional e acabou sendo emancipado no dia 28 de Julho de 1959, desmembrando-se definitivamente do município de Sousa.

Foto: Paraíba Criativa



Quando era vila, localidade se chamou Oiticica e Oiticicatuba

Cidade integra o alto sertão paraibano

O município de São José da Lagoa Tapada, pertence à Região Geográfica Intermediária de Sousa e Cajazeiras no Alto-Sertão. De acordo com informações do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo realizado em 2010, a cidade que foi fundada no dia 28 de julho de 1959 e tem uma área ter-

ritorial de 341,8 km², conta com 7.630 habitantes. Os municípios vizinhos são os seguintes: Nazarezinho, Sousa, Aparecida, Coremas, Pombal e Aguiar.

Gravado originalmente no estúdio do 'Ronca Ronca' (RJ), em 1999, o LP apresenta um repertório com pegadas mais puxadas para o blues e possui músicas em inglês, além de composições como 'Caleidoscópio', 'A dama e o vagabundo', 'O homem', 'Navegar impreciso' e 'Mensagem de amor'



Foto: Divulgação

LANÇAMENTO

Paralamas celebram o 'Ronca Ronca'

Vinil inédito marca as quatro décadas do programa de rádio responsável por projetar o rock dos anos 1980

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

“O que a gente vai tocar? Sugere uma aí, Maurício. Uma que seja simbólica da nossa relação”, pede Herbert Vianna antes de cantar ‘Caleidoscópio’, na primeira faixa do LP inédito *Ronca Ronca apresenta Os Paralamas do Sucesso Ao Vivo*, gravado em 1999, e que acaba de ser lançado em comemoração aos 40 anos da banda fundada no Rio de Janeiro e do programa musical *Ronca Ronca*. O Maurício em questão é Maurício Valladares, o radialista, fotógrafo e DJ que, em 17 de dezembro de 1982, lançou os Paralamas no programa de rádio responsável por projetar a geração do rock nacional da década de 1980.

O formato é o mais *old school* possível. O vinil, que apela para quem gosta de música e de senti-la com as mãos em sua versão física, com as capas, encartes e textos, possui áudio mono resultante de uma sessão realizada ao vivo há 23 anos nos estúdios da rádio Fluminense FM - “A Maldita”, e registrada inicialmente em fita K-7 que mantém as nostálgicas vinhetas da atração radiofônica. “Olhei para essa fita todos os dias desde 1999. Sempre me surpreendi com a interpretação da banda e com o repertório”, conta Valladares ao *Jornal A União*. Para receber os Paralamas naquele dia havia uma produção e aparelhagem de qualidade técnica superior ao que geralmente se tinha disponibilidade. Para gerar o vinil foi utilizada, ainda, uma tecnologia moderna de masterização para aprimorar o áudio.

“Esse disco ficou com esse caráter especial com um registro muito espontâneo e muito ousado das nossas experiências”, afirma o Paralama João Barone, que desde quando surgiu na cena musical chamou atenção de Valladares pelo virtuosismo com a bateria. O trio com Herbert Vianna e Bi Ribeiro teve a primeira chance de se tornar conhecido depois que o antropólogo pessoense Hermano Vianna, irmão de Herbert, levou uma fita *demo* com o trabalho do grupo para

o radialista. “Quando ouvi a *demo*, eu percebi essa condição de sonorizar a história deles de uma forma muito atual, como estava sendo feito lá fora, porque o que dominava no Brasil em 1982 era o rock’n’roll clássico, tradicional”, lembra o radialista, que viria a se tornar o fotógrafo oficial da banda. É de Valladares, por exemplo, a autoria do livro de fotografias com 300 imagens que contam a história da banda em seus primeiros 25 anos.

A principal característica deste LP é que ele eterniza um momento singular na história dos Paralamas. O repertório tem pegadas mais puxadas para o blues, possui quatro músicas em inglês e conta com ‘Sunshine of your love’, do trio inglês Cream; ‘The tears of a clown’, de Smokey Robinson; ‘Sweet sixteen’, cantado por B. B. King; e ‘The end’, do The Doors, em uma fusão com ‘Eu quero ver o oco’, dos Raimundos. Além da já citada ‘Caleidoscópio’, as nove faixas no total têm ainda canções do “lado B” do grupo, como ‘A dama e o vagabundo’, ‘O homem’ e ‘Navegar impreciso’, além de ‘Mensagem de amor’. “O fã radical pode até estranhar e não gostar [do vinil] porque os caras sempre usaram o *Ronca Ronca* para poder colocar na pista algo que eles não fariam em nenhum outro lugar”, alerta Valladares. E o repertório escolhido já era em si uma forma de homenagem da banda ao seu fotógrafo, responsável por apresentar no início da carreira bandas de *ska*, as de rock mais modernas dos anos 1980, além de outras mais clássicas.

A apresentação funcionou como uma espécie de treino para a banda que começava a desenhar o que seria o acústico da MTV, a ser gravado naquele mesmo ano. “Na época, a gente resolveu fazer uma leitura menos óbvia do acústico, porque era um projeto que todo mundo repetia a mesma fórmula, de colocar músicas conhecidas com um violãozinho e bongozinho. E a gente resolveu fazer uma coisa mais ousada artisticamente”, remonta Barone, que levou para o estúdio uma experimentação instrumental com um tambor de música do Oriente Médio chamado *derbake*. O registro fonográfico é uma peça viva da

história musical brasileira, que acerta ao preservar seus aspectos mais característicos daquele período. É só fechar os olhos e tudo vem, como diz a música de abertura.

Os Paralamas do Sucesso representa um momento crucial no qual o rock passou a ser visto como algo de fato brasileiro, com influências e estéticas próprias. Em um contexto histórico-musical que foi antecedido por Raul Seixas, Mutantes, Gilberto Gil, Caetano Veloso, que faziam a batida de rock com guitarra elétrica, a geração de 1980 ancorou o rock como algo nacional. São os méritos que os Paralamas dividem com Cazuzza, Titãs e Cássia Eller, entre muitos outros. Mais do que compor esse cenário, o grupo influenciou de forma direta no universo cultural que completa quatro décadas, com detalhes que só quem acompanhou todo esse processo, como Maurício Valladares, é capaz de testemunhar. “Quando os Paralamas levaram ‘Você’ para o álbum *Selvagem?*, ninguém do público jovem da banda tinha ouvido falar em Tim Maia. Também não sabiam quem era Jorge Ben. Eu falo isso e as pessoas não acreditam: Tim Maia e Jorge Ben não eram nada”, assevera Valladares, que emenda: “Assim

como eles levaram Chico Science. Eu me lembro de uma porrada de shows com Chico Science sentado ali do lado para dar uma canja. Assim como a primeira bateria do Marcelo Yuka, do Rappa, foi dada por Barone. Assim como eles trouxeram a Legião Urbana de Brasília. Se não fosse Os Paralamas, não existiria a Legião”.

Para Barone, que viu a maioria das bandas contemporâneas aos Paralamas serem encerradas, paradas ou estarem com as formações originais desconfiguradas, o rock nacional continua muito presente nos dias de hoje. “A gente continua vivo e pulsando. Por mais que, uma hora ou outra, tentem comparar equivocadamente o rock com outros fenômenos muito comerciais e representativos da grande massa populacional, mas os eventos do rock estão sempre muito concorridos”, pondera o músico, que admite um problema na renovação dos quadros de artistas, o que acaba deixando uma sensação de que as coisas estejam um pouco rarefeitas, pouco oxigenadas. “Mas tem muita coisa boa sendo feita e uma hora isso vai para o *mainstream*”, acredita Barone.

Depois de passar alguns anos com adaptações da turnê do álbum *Brasil Afora* (2009), os Paralamas de-

cidiram fazer uma reformulação nos shows de estrada ainda antes da pandemia com *Paralamas Clássicos*. Com a abertura das restrições de distanciamento social, eles vêm com um repertório que continua focando nos maiores sucessos da carreira para celebrar as quatro décadas de fundação. “Esse ano a gente fez bastante shows e pudemos comprovar que ele estava muito bem costurado. Então, a gente está nesse momento mais efusivo, e estamos vendo isso acontecer com todos os nossos amigos, como os Titãs, o Ira! e o Biquíni Cavado. Estamos nos encontrando na estrada como se fosse nos velhos tempos”, compara o baterista dos Paralamas do Sucesso.

João Barone garante que, na alta estação de verão, deve estar com esse show em João Pessoa, quando muito provavelmente os Paralamas devem passar pelas capitais do Nordeste. “O mundo mudou muito. Nós mudamos como pessoas, cada um com sua vivência e experiência de vida. Mas tem uma coisa que não mudou, que é a nossa entrega para a música, a nossa extremada satisfação com o que a gente faz. Esse disco, *Ronca Ronca apresenta Os Paralamas do Sucesso Ao Vivo*, é uma prova disso”.

Fotos: Mauricio Valladares/Divulgação



Da esq. para dir., ao lado: Bi Ribeiro, José Fortes (empresário da banda), Herbert Vianna, João Barone e Maurício Valladares; acima: registro da época do 'Ronca Ronca'



Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Dinheiro e relações sociais

Damos pouca importância à realidade social do dinheiro, ao contrário de seus aspectos econômicos como a circulação, o poder de compra, a unidade de contabilidade e a reserva de valor.

O dinheiro é, antes de tudo, uma criação social, um signo, que pode assumir significados diferentes. É possível a existência do dinheiro sem o mercado. Como também a convivência de múltiplas formas de dinheiro, numa mesma sociedade, exercendo funções diferentes. Antropólogos descobriram, em sociedades arcaicas, um tipo de dinheiro exclusivo para as mulheres e homens; outro que podiam comprar apenas comida ou pagar custos de um casamento. Uma maneira muito incomum de atribuição de valor.

A socióloga argentina Viviane Zelizer tem um trabalho formidável sobre os significados sociais do dinheiro; meio que pode assumir variados sentidos sociais, usos e limites. Um caso muito curioso é o dinheiro doméstico. Zelizer conta que nos EUA as mulheres só tinham acesso ao dinheiro de acordo com a “boa vontade” de seus maridos. Nas classes médias, por exemplo, os homens concentravam em suas mãos todo o orçamento da casa; compravam as roupas das mulheres e os utensílios do dia a dia, sem que elas tivessem autonomia de escolha. Enquanto as mulheres de classes mais baixas recebiam uma quantia para fazer as compras do lar.

Sem acesso direto ao dinheiro, as esposas desenvolveram estratégias engenhosas que iam desde economi-

zar nas compras da casa, conseguir notas superfaturadas nos salões de beleza, a pegar o dinheiro escondido na carteira dos maridos. Tais comportamentos foram alvo de disputas em tribunais. Numa ocasião, um homem processou a sua esposa para reaver o dinheiro que ela economizou com as compras domésticas. Ele saiu vitorioso. O juiz considerou que o dinheiro não pertencia a ela.

Nas primeiras décadas do século 20, esse problema passou a ter destaque em revistas e jornais, estimulado pela nascente sociedade de consumo. O papel dos meios de comunicação foi muito importante para ajudar a transformar as visões da época. O *New York Times*, em 1926, fez uma campanha pela adoção de uma mesada para as mulheres, que encontrou forte resistência masculina. Os homens usavam um argumento moral para se opor à introdução de uma mesada, eles diziam que não achavam certo pagar um ordenado para as suas mulheres, porque se assim o fizessem estariam tratando-as como empregadas. O tema repercutiu na imprensa, que defendia que as esposas deveriam ser vistas como companheiras, portanto, como pessoas dignas de compartilhar o orçamento.

Na mesma época, na década de 1920, se levantaram várias vozes críticas à mesada que era encarada como injusta e que precisava dar lugar a uma gestão conjunta e democrática da renda familiar. Essas ideias impulsionaram, aos poucos, uma transfor-

mação no mundo doméstico, que passaria a ser gerido pelos casais como uma espécie de conselho de administração que, de acordo com as demandas dos membros da família, e as condições materiais do momento, distribuiriam os recursos financeiros. Segundo Zelizer, esse modelo veio a garantir uma “quantia específica para gastos pessoais, garantida a cada membro da família, sendo considerada como um direito orçamentário e não como uma oferta.”

Outra coisa que Zelizer enfatiza é que o funcionamento da economia doméstica e o acesso ao dinheiro sofrem influência da classe social. Não é à toa que mulheres da classe operária despretavam inveja nas mulheres mais ricas. Isso porque elas recebiam dinheiro de seus maridos para cuidar das despesas da casa. A autonomia das mulheres, portanto, era inversamente proporcional ao rendimento da família. Em outras palavras, quanto maior a renda, menor a liberdade feminina.

A situação das mulheres no mundo rural também chama muita atenção. Um estudo de Margaret F. Byington mostrou que os homens confiavam às suas mulheres as questões financeiras, entregando os seus salários para que elas o utilizassem do modo que achassem melhor. A vida das mulheres, no entanto, só mudará substancialmente quando elas passarem a auferir seus próprios rendimentos, com a entrada no mercado de trabalho e a conquista de uma renda própria.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O ‘feedback’ de Everaldo

Uma pessoa que perde a visão desenvolve os sentidos mais aguçados. E tem a clarividência que nos salta os olhos. Desde que vi pessoas com essa deficiência aqui em João Pessoa, nos anos 1970, andando nas ruas, sabendo seu destino e quando menos esperamos e aonde menos chegamos, vi que os cegos têm anos luz.

Recebi o livro *Tempo sem Pressa*, contos do médico e escritor Everaldo Soares Júnior. Confesso que eu não gosto muito de contos, mas a imaginação de Everaldo não surpreendeu, ele é inteligente e tem um *feedback* com o mundo.

Comecei a ler a página 193, *Pequenas Histórias de Amor* em espanhol, que parece a história de um homem apaixonado pela vida, em espaços curtos, mas fidelíssimos, ao que se passa ao redor. Aliás, o livro é bilíngue.

Depois voltei para a página 24, *Eu, cá comigo mesma*, quando o autor escreve no feminino, como se a personagem da mulher fosse ele, do jeito que aparece em algumas canções de Chico Buarque de Holanda.

Everaldo parece voltar aos lugares que lhe trouxeram alegrias e tristezas, bem mais alegrias, suponho. Ele fala de coisas de antanho, de cenas de antes, do agora. Os personagens avançam e nos levam na travessia.

Em *Prudência*, ele fala da personagem Maria Anunciada, que muda todos os dias. Descreve a Maria como alta, morena, cujo corpo já tomava forma. “Moça bonita de ver”. Isso dele dizer uma moça bonita de ver é mais que um conto, um romance e mostra que o autor consegue ir além do tato.

Seus contos são fotografias que trazem imagens de outros tempos. Não tão longe. Tem a história da filha que procura o pai que nunca o conheceu e, ao encontrá-lo, ele estava morto pela Covid-19. Algumas cenas do *puzzle*, que estariam com ele, agora reveladas: “Outra vez a praia branca. O final de tarde recolhia as cores luminosas”. Ainda estamos em *Prudência*, um belo conto.

Em *Pequenas Histórias de Amor*, o autor cita Lacan, no discurso da reciprocidade do amor, mas quem estava certo era Vinícius de Moraes, de que amor é eterno enquanto dure. Hoje o amor dura tão pouco...

No mesmo conto, Everaldo simula a ida de um homem a uma loja de armas. “Veja se o Taurus 32 está bom, para começar”. A personagem andava para todo canto com um revólver na caixa do tensiômetro.

A escritora Lourdes Rodrigues assina o prefácio e nos remete para os poetas Drummond e Paulo Leminski.

Everaldo sabe brincar com as palavras. Seus contos não têm a pedagogia não diretiva, o que vem a calhar o seu ofício. O autor está acima desse tempo, sem pressa, talvez por isso inventamos um novo tempo a precisar êxito.

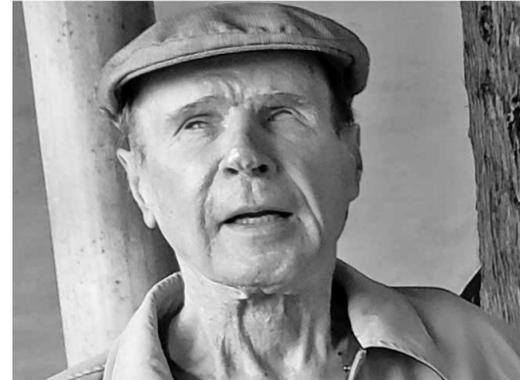
Nas últimas páginas do livro está o inteligente texto da jornalista Joana Belarmino, que também é cega e o acaso da vida lhe deu uma visão estupenda do mundo. Joana cita Proust.

Everaldo enche o espaço de luz. Com sua mulher Enilda, os dias não têm fim, nem os contos, nem os romances: ela segura sua mão e crescem juntos, como nós meninos que caminhávamos pelas calçadas riscando as paredes com os dedos. Nada melhor que a luz das mulheres!

Kapetadas

- 1 - Não é a vista que tá cansada. É a realidade que esgota o olhar;
- 2 - “Até amanhã”. Nunca um simples cumprimento abarcou tanta incerteza;
- 3 - Som na caixa: “Que era tudo quanto havia então de aurora”, CV.

Foto: Reprodução



Everaldo Soares Jr., autor da coletânea “Tempo sem Pressa”

Colunista colaborador

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Regionalismo e universalismo do armorial

O movimento armorial surgiu no dia 18 de outubro de 1970, criado pelo paraibano Ariano Vilar Suassuna (1927-2014), que organizou um concerto com este tema: “Três séculos de música nordestina do barroco ao armorial”, e foi realizado na Concatedral de São Pedro dos Clérigos, no Centro do Recife (PE). Esse evento apresentou as artes eruditas brasileiras como autênticas expressões artísticas do povo nordestino, que priorizava o folclore rural e urbano, de forma a uni-los a fim de construir o bem-estar social através da preservação da cultura regional brasileira.

Isso permitia aos processos de criação do artista a absoluta liberdade de “gênio criativo” durante os seus processos de criação. Destaca-se nessa fusão dos folclores as identidades regionais. Tendo como um dos seus expoentes as peças musicais do petropolitano Guerra-Peixe (1914-1993). Ele ensinava as várias gerações de artistas a partir das suas pesquisas de campo desde os anos de 1950. Influenciadas pelas pesquisas estéticas e análises rítmicas do poeta, contista, cronista, romancista, musicólogo, historiador de arte, crítico e fotógrafo paulista Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945) no final dos anos 1940. Tendo suas teses apresentadas nestes livros: *Ensaio sobre a música brasileira* (1828); *Compêndio de História de Música* (1929); *Pequena História da música* (1944). Mario afirmava: “Os movimentos do coração, o ato de respirar já são elementos rítmicos, o passo já organiza um ritmo, as mãos percutindo já podem determinar todos os elementos do ritmo. E a voz produz o som”. Suas contribuições resgataram as manifestações das artes rurais nordestinas. Descobertas também por Ariano Suassuna nas manifestações folclóricas de outras épocas de tradição desde a arte ibérica inserida no Nordeste brasileiro. Fazia referência à criação espontânea enquanto categoria inata à natureza humana, a fim de estabelecer a compreensão dos propósitos do movimento armorial, que se tornava uma construção simbólica e imaginária da necessidade de um gosto e de um sentido estético de existência, a partir do próprio pertencimento,

Foto: Evandro Pereira



Suassuna, criador do movimento armorial

movido pela intuição, sensibilidade e liberdade de criar.

Tudo isso influenciava uma socialização harmoniosa e ao estado de alegria individual e coletiva. Permitindo uma beleza no comportamento provocado por um fenômeno cultural de gosto estético, interpretados pelos cantadores de viola, folhetos de cordel, fachadas de igrejas, standartes e outros tantos elementos pictóricos, arquitetônicos e sonoros. Diante dessas manifestações, era criada uma heráldica de traços rústicos e fortes, com a finalidade de provocar um ímpeto numa sensibilização e massificação popular.

O movimento armorial recriava uma arte erudita a partir do romancero popular nordestino e aproximava essa criação à heráldica, bem como à cultura dos emblemas, dos standartes e das alegorias. Os autores retomavam personagens, formas fixas e imagens poéticas da poesia popular, que se aproximavam das tradições eruditas do barroco. Diante dessas expressões, observa-se mais uma vez as aproximações do romantismo alemão do século 18, quando se priorizava a poesia como identidade de um povo para construir o seu pertencimento e o sentido de felicidade. De forma a incorporar instrumentos regionais como a rabeca e o pífano junto com a viola e a flauta transversa. E descrevia as manifestações artísticas como um

processo que surgia no imaginário popular, com intuito de preservar uma ancestralidade e um caráter rústico de acordo com as tradições primárias de suas próprias origens. Suassuna afirmava que tinha criado o nome armorial para qualificar os toques de viola e da rabeca dos “cantadores do romancero”, que eram timbres ásperos e arcaicos e lembravam a viola de arco da música barroca do século 18.

A rusticidade musical das tradições regionais nordestina influenciou a criação da Orquestra Armorial e o Quinteto Armorial; nelas foram inseridas a viola caipira, que substituiu o cravo barroco; o pífano, que substituiu a flauta transversal do período barroco e clássico da música erudita e a percussão das matrizes africanas. O desafio era o de tomar a música armorial por música folclórica e erudita. Entretanto, os compositores e músicos desse movimento eram todos de formação instrumentista de orquestras sinfônicas.

O que impulsionou o movimento armorial foi a musculatura dessa erudição que fluiu para a robustez da arte popular na sua essência primitiva e espontânea, que exigia simplicidade e leveza na interpretação das peças musicais desse movimento, que recebia contribuições de compositores nordestinos e de outros estados brasileiros, tais como Francisco Mignone (1897-1986), José de Lima Siqueira (1907-1985), Cussy de Almeida (1936-2010); Antônio José Madureira (1949); Lourenço da Fonseca Barbosa (1904-1997). Algumas peças desse movimento são estas: ‘No reino da pedra verde’; ‘Coco praieiro’; ‘Kyrie’; ‘Nordestinados’; ‘Repentes’; ‘Terno de Pifanos’; ‘Aboio’; ‘Pifanos em dobrado’; ‘Sem lei nem rei’; e outras peças.

Sinta-se convidado à audição do 400º Domingo Sinfônico, deste dia 25, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Apresentarei peças do movimento armorial e a entrevista com um dos seus participantes, o professor de música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o flautista argentino Gustavo Páco de Gea (1957).

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Celebrações de Natal e também de cinema

Dezembro, mês de festas natalinas, de confraternizações e de se ofertar presentes. Época de se desejar bons augúrios àqueles que nos querem bem e que também prezamos tanto...

Momento de celebrarmos mais um final de ano, de se ratificar as coisas boas e se corrigir aquilo que não deu certo em nossas vidas.

Tempos de Santa Claus (São Nicolau) de barbas brancas, gorro e roupas coloridas, montado no seu trenó e galgando os céus, trazendo presentes que tanto alegram as crianças, no mundo todo.

Conta a lenda que, enquanto arcebispo de uma cidadezinha da Turquia, ainda no século 4 d.C., Nicolau Taumaturgo tinha por costume ajudar as pessoas com dificuldades financeiras. Anonimamente, colocava sacolas com moedas de ouro nas chaminés das casas dos então necessitados. Afirma-se também que sua transformação em símbolo natalino (Papai Noel) somente aconteceu na Alemanha, já na era contemporânea.

Sempre nessa época, esse gesto de bondade do “Bom Velhinho” me faz lembrar a clássica obra do romancista inglês Charles Dickens, *Um Conto de Natal*, com o protagonista Scrooge, que saboreio durante minhas habituais leituras. Conto deveras bem adaptado pelo cinema, em *O Adorá-*



Escritor inglês Charles Dickens (1812-1870)

vel Aventura, que trata da figura de um somítico comerciante, trazendo no elenco dois grandes atores: Albert Finney (o avaro Ebenézer) e Sir Alec Guinness, seu sócio (J. Marley), que retorna do inferno para atormentá-lo e transformá-lo em uma pessoa benemerente. Um filme encantador,

que assisto todos os anos em minha casa, buscando rever o meu lado mais sensível e natalino de ser. Hoje mais ainda, pela presença constante e muito querida de meus dois netinhos Arthur Luna (já “cinemista”) e Miguel Alexandre. Crianças que são motivos da minha indescritível alegria, com as quais celebro, sempre, o final de cada ano em exultação ao Natal.

Dezembro é também mês de notas tristes. De fatos marcantes e que nos chegam à mente, como se quisessem nos lembrar que a realidade da vida não terá sido, tão somente, um sonho natalino.

Após uma longa vivência de cinema – prélio o qual aprendi já nos meus primeiros passos –, também num final de ano, foi-se aquele “Bom Velhinho” em dezembro de 2005. Partiu deixando muita saudade, não só a mim, seu filho, igualmente contaminado pelo “vírus” da *movie art*, bem como de toda nossa família. Nome sempre lembrado pelos adultos e *habitués* de suas salas de projeção, não menos, pelos jovens por ele igualmente influenciados ao culto da fantasia luminosa, que se chama arte cinematográfica.

Que as luzes e as alegrias deste Natal possam nos trazer, também, muita felicidade e sorte! – Mais “coisas de cinema”, acesse: www.alex-santos.com.br.



APC celebra o Dia Mundial do Cinema

Academia Paraibana de Cinema (APC) vai reunir seus associados na próxima quarta-feira (28), para celebrar o Dia Mundial do Cinema. O encontro será às 9h, no Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, na cidade de João Pessoa.

Na ocasião será prestada uma homenagem ao escritor e ex-presidente da APC, Wills Leal, com a exibição de um documentário sobre o seu singular “mural cinematográfico”. Oportunamente, será exibido ainda um outro curta, também o anúncio do mais novo número de revista *Correio das Artes*, com divulgação dos 14 anos de fundação da APC.

EM cartaz

ESTREIA

O AMOR DÁ VOLTAS (Brasil. Dir: Marcos Bernstein. Comédia e Romance. 12 anos). André (Igor Algeikorte) é um jovem médico que passa um ano fora do Brasil trabalhando na África como voluntário para as pessoas mais necessitadas. Apesar da distância, ele decide continuar mantendo contato com sua namorada de longa data através de cartas. Ele só não imaginava que quem estava recebendo e respondendo suas correspondências era Dani, a sua cunhada (Cleo Pires), por quem se passava por ela. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 18h15 - 20h45 (exceto seg.).

TERRIFIER 2 (EUA. Dir: Damien Leone. Terror. 18 anos). Acordando no necrotério após seu massacre na noite de Halloween do ano passado, Art the Clown (David Howard Thornton) está de volta no tempo para o Dia da Reforma. Desta vez, ele está de olho na jovem Sienna (Lauren LaVera) e seu irmão mais novo, Jonathan (Elliott Fullam). CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 19h (qua.) - 22h10 (ter. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h15 (qua.) - 22h15 (ter. e qua.).

CONTINUAÇÃO

AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA (Avatar: The Way of Water. EUA. Dir: James Cameron. Ficção Científica. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na’vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) vive pacificamente com sua família e sua tribo. Ele e Ney’tiri devem explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na’vi da região, quando uma antiga ameaça ressurgir. CENTERPLEX MAG 1 (3D): 20h (dub.) - 16h (leg.); CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 18h; CENTERPLEX MAG 3 (3D): 17h (dub.) - 21h (leg.); CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 16h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 15h30 - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h (exceto dom.) - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub., 3D): 13h (exceto dom.) - 17h - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 16h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 14h (dub., exceto dom.) - 18h (leg.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg., 3D): 13h30 (exceto dom.) - 17h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h30 (exceto dom.) - 18h30 - 22h20; CINÉPOLIS

MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 14h (exceto dom.) - 18h - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub., 3D): 14h30 (exceto dom.) - 18h30 - 22h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 13h30 (exceto dom.) - 17h30 - 21h30; CINE SERCLA TAMBÍÁ 2 (dub.): 14h30 (exceto dom.) - 18h (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 3 (dub.): 16h (exceto dom.) - 19h30 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 4 (dub.): 20h (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 5 (dub., 3D): 15h30 (exceto dom.) - 19h30 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 6 (dub., 3D): 13h40 (exceto dom.) - 17h10 (exceto dom.) - 20h40 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 15h30 (exceto dom.) - 19h30 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub., 3D): 13h40 (exceto dom.) - 17h10 (exceto dom.) - 20h40 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h30 (exceto dom.) - 18h (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h30 (exceto dom.) - 18h (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5: 16h (dub., exceto dom.) - 19h30 (leg., exceto sáb. e dom.).

MUNDO ESTRANHO (Strange World. EUA. Dir: Don Hall e Qui Nguyen. Animação. Livre). A família Clade não é muito igual as outras. Eles são exploradores que desbravam novas terras e estão em uma missão para explorar um mundo estranho e não conhecido. Porém, as diferenças entre os membros da família podem por sua nova missão em risco. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h15 (exceto dom.) - 15h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h (exceto dom.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 4 (dub.): 15h (exceto dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h (exceto dom.).

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir: Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M’Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T’Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda. CINE SERCLA TAMBÍÁ 4 (dub.): 17h (exceto dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h (exceto dom.).

CINE BANGUÊ (JP) - DEZEMBRO

A BARQUEIRA (Argentina e Brasil. Dir: Sabrina Blanco. Drama. 12 anos). Adolescente temperamental sonha em se tornar uma barqueira, trabalho quase extinto realizado por homens. CINE BANGUÊ: 26/12 - 18h30.

BREVE HISTÓRIA DO PLANETA VERDE (Brasil e Argentina. Dir: Santiago Loza. Drama. 12 anos). Mulher trans (Romina Escobar) descobre que a sua recém-falecida avó passou os últimos anos na companhia de um pequeno alienígena roxo. CINE BANGUÊ: 28/12 - 20h30.

CLARICE LISPECTOR - A DESCOBERTA DO MUNDO (Brasil. Dir: Taciana Oliveira. Documentário. 10 anos). Ensaio criado a partir de depoimentos de amigos e familiares da escritora. CINE BANGUÊ: 29/12 - 18h30.

COMO MATARA BESTA (Argentina, Brasil e Chile. Dir: Augustina San Martín. Drama. 14 anos). Jovem chega na casa de sua tia à procura de seu irmão perdido e a fim de recuperar laços familiares após a morte da mãe. CINE BANGUÊ: 27/12 - 18h30.

KEVIN (Brasil e Uganda. Dir: Jana Oliveira. Drama. 10 anos). Joana é uma cineasta brasileira e, pela primeira vez vai visitar sua amiga Kevin, em Uganda. Chegando lá, ela começa a gravar as conversas íntimas e peculiares das duas. CINE BANGUÊ: 27/12 - 20h30.

A MÃE (Brasil. Dir: Cristiano Burlan. Drama. 14 anos). Busca de migrante nordestina (Márcia Caraxo) pelo filho, supostamente assassinado por policiais militares. CINE BANGUÊ: 26/12 - 20h30.

PALOMA (Brasil. Dir: Marcelo Gomes. Drama. 16 anos). Mulher trans que está decidida a realizar seu maior sonho: um casamento tradicional, na igreja. CINE BANGUÊ: 29/12 - 20h30.

PARADISE (Itália e Eslovênia. Dir: Davide Del Degan. Drama e Comédia. 14 anos). Depois de testemunhar um assassinato cometido pela máfia na Itália, jovem (Vincenzo Nemolato) entra para o programa de proteção a testemunhas. CINE BANGUÊ: 28/12 - 18h30.

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Registros

“No meio do caminho tinha uma pedra”, disse Carlos Drummond de Andrade num poema emblemático. Há uma pedra na travessia estética de Juca Pontes e de José Rufino, com o livro/objeto, *Itacoatiara* (João Pessoa, PB: MVC/Editora Forma, 2022).

Essa pedra, que se assenta sintaticamente nas fotografuras, distende-se, em amplos e intensos giros semânticos, pelas palavras dos poemas. A simetria entre fundo e substância, entre imagens gráficas e repertório verbal, entre tema e visualidade compõem, assim, um texto híbrido, marcado pelo mínimo, pelo rastro, pela mancha, a convocar, para o centro de sua polissêmica significação, a simbologia da pedra, o enigma do tempo, a eloquência do espaço, o imaginário das etnias, os poros acesos da história, as fábulas da escrita rupestre.

Há, na composição artística desse trabalho, a presença incontornável de um lirismo, diria, geométrico, precisamente pelo sentido rigoroso da medida, pela dinâmica dialógica entre símbolo e ícone, pela força do espaço e dos ingredientes tipográficos recortando o tecido dos textos.

A característica minimalista dos versos de Juca Pontes, versos/vocabulos jogados no branco do papel, pedras silábicas e fonemáticas atentas ao sentido medular da paisagem, casam-se perfeitamente com as fotos/grafia, de José Rufino, em seus movimentos sinuosos, por dentro ou por fora, daquilo que é verbo, adjetivo, substantivo ou outro traço categórico do sistema linguístico.

Aqui, a palavra não deve ser lida sem o entrelaçamento da imagem, e a imagem, por sua vez, nunca dispensa o apelo significativo da palavra. Insisto: é uma poética do mínimo que rege esse empreendimento estético e que preside as pulsões motivacionais que o gera, quer no plano individual da expressão, quer na possibilidade de sua força histórica, antropológica e mítica.

A pedra é metáfora axial. A pedra evoca o passado, o presente e o futuro, na sua atemporalidade. A pedra é topografia, escrita, poema, como bem exemplifica o texto da página 53: “Livre / fauna/flagra / a aura // da pedra-poema”.



Fez bem Gonzaga Rodrigues ao selecionar e reunir suas crônicas no livro *Com os olhos no chão* (MVC/Forma, 2022). E por quê? Ora, porque Gonzaga Rodrigues, em seu contínuo cronicário, maturado em tantos anos de ofício, sabe, como poucos, fazer a passagem do traço jornalístico intrínseco ao gênero, na sua irreduzível fugacidade, para a validade estética da dicção literária, que transborda das camadas do tempo, e sempre, para me valer das palavras de Jorge Luís Borges, “arde e perdura”.

Todos sabemos: é o cotidiano a matéria-prima da crônica. Aquele cotidiano que envolve fatos, pessoas, coisas, situações, acontecimentos, impressões e passos e descompassos da rotina, com seus entretons da repetição e da diferença.

Gonzaga Rodrigues caminha à vontade por este mundo, tocando-o, sempre, com as espátulas de um verbo cuidadoso, de um estilo singular e de um olhar curioso, capaz de revelar certas cores imperceptíveis, só configuradas pela sensibilidade de um poeta. Exato. É isto mesmo o que quero dizer. Gonzaga Rodrigues é um poeta, e como poeta, sabe ver a eloquência de um detalhe, a fala muda das coisas, a idiossincrasia das criaturas, as elegias da paisagem, as brincadeiras da infância, a furtiva beleza de uma loura, os recantos líricos de sua cidade e tantos sortilégios temáticos que a sua escrita, simples e elegante, sóbria e refinada, percorre pelos brejos literários de sua criação.

Escrevendo acerca de Notas do meu lugar, livro de 1978, Antônio Barreto Neto diz as seguintes palavras que podem muito bem ser aplicadas a este volume: “Nessa antologia de suas crônicas de jornal, Gonzaga está presente, se não de corpo, em alma e sensibilidade, peregrinando ao encontro de seus fantasmas e vivências pela cidade que o comove e perturba no espetáculo de todos os dias. O livro é um painel sensível do cotidiano da cidade, com um pouco de cada um de nós, de nossos condicionamentos, e com os pequenos nada que o enriquecem, e cuja secreta verdade o cronista sabe tornar translúcida”.

São virtualidades inegáveis do cronista. Eu ainda diria: sua crônica ultrapassa os remígios do tempo e os esconderijos do espaço. Tem gosto de mel, o vento do canavial, a cachaça de alambique e a santidade de bordel. Seus atavios são naturais como os crepúsculos de Alagoa Nova ou a neblina dos sítios que se cultivam dentro da gente.

Colunista colaborador

LITERATURA

‘Feliz Ano Velho’ completa 40 anos

Símbolo de uma geração, romance autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva ganha edição comemorativa

Ubiratan Brasil
Agência Estado

Faz exatos 40 anos que a publicação do livro *Feliz Ano Velho* chacoalhou o mercado editorial brasileiro – lançado pela Brasiliense, editora de grande tradição, o romance autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva conquistou, em pouco tempo, uma legião de fãs, que esgotavam os exemplares nas livrarias, obrigando o editor Caio Graco Prado a autorizar fornadas cada vez maiores de novas edições.

Com uma escrita viva, corriqueira, apaixonante, o livro marcou os jovens da geração dos anos 1980, que se preparava para a redemocratização, estabelecendo-se durante quatro anos na ponta da lista dos mais lidos com a venda de mais de 700 mil exemplares – isso em uma época em que o grupo de leitores era bem menor do que o de hoje. Para comemorar as quatro décadas, a Companhia das Letras lança agora uma edição comemorativa, que inclui caderno de fotos e apresentação de Maria Ribeiro.

“Foi um sucesso surpreendente, incomum”, comenta Paiva, de 63 anos, colunista do *Caderno 2 do Estadão*. “Eu era tratado como uma estrela de rock. Fiquei completamente atordoado, porque eu esta-

va retomando a faculdade de comunicação, começando a curtir a vida sem rumo. Não sabia lidar com aquele assédio. Fiquei um pouco em pânico até. Com toda a humildade, há algo no livro que eu mesmo não consigo explicar. Talvez uma energia de como superar um trauma grande, que me parece um conflito universal, quase arquetípico. Pegou as pessoas pela sinceridade e linguagem direta. Foi uma novidade, numa época em que a literatura seguia à risca os manuais da norma culta”.

De fato, a trama gira em torno da vida do adolescente Paiva, cujo rumo mudou radical-

mente no dia 14 de dezembro de 1979 – naquela data, ele foi com amigos aproveitar o dia de sol em uma cachoeira às margens da Rodovia dos Bandeirantes, em São Paulo. Confiante, ele subiu até o alto de uma pedra e de lá gritou, empolgado, que estava na caça de um tesouro – em seguida, deu um pulo no estilo Tio Patinhas, como descreveu depois.

O local, porém, era raso e Paiva bateu a cabeça no fundo do lago. Imediatamente, um zumbido invadiu seus ouvidos (“Piiiiiii”), seguido do desespero – ele não conseguia mexer as pernas. Retirado da água pelos amigos, foi levado a um hospital e socorrido por médicos, que constataram fratura da vértebra cervical, que comprimiu sua medula. Dali em diante, o jovem que completara 20 anos viu sua vida mudar radicalmente, dependendo de uma cadeira de rodas.

Com o futuro violenta-

mente alterado, Marcelo logo recebeu o socorro moral de Caio Graco Prado (1931-1992), um amigo da família Paiva e, naquele momento, início da década de 1980, um editor que promovia uma verdadeira revolução no mercado de livros no Brasil ao lançar coleções de livros pequenos voltados para público universitário em crescente expansão naquela época. “Escreva sobre isso que você está vivendo”, ele foi incisivo com o jovem, que relutou: “Mas Caio, quem vai se interessar por uma questão tão agressiva, violenta e trágica que aconteceu com um garoto de 20 anos?”.

“Eu estava escrevendo contos de ficção, resenhas e textos em fanzines independentes”, relembra hoje Paiva. “Caio me fez a sugestão e, na hora, fiquei encabulado: ele era o editor mais em voga, oferecendo espaço na melhor coleção literária, justamente a que revelava novos autores. Ele teve uma visão: eu escrevendo ainda no furacão das emoções dionisíacas, com cheiro de éter de hospital impregnado, e vivendo a abstinência da morfina”.

A provocação surtiu efeito – *Feliz Ano Velho* reúne lembranças de sua juventude e relata, com detalhes íntimos, a vida pré e pós-acidente. Permitiu também que muita gente descobrisse a história do pai, o deputado

federal Rubens Paiva, morto em janeiro de 1971, um dia após ser preso pelo regime militar sem nenhum motivo que justificasse.

Clássicos

Durante o processo de escrita, Marcelo Rubens Paiva apoiou-se em quatro grandes autores: Machado de Assis, especialmente em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (“obra escrita em brasileiro e não em português”); e nos americanos J. D. Salinger (e seu clássico *O Apanhador no Campo de Centeio*), Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald. Dessa alquimia, produziu uma narrativa sedutora.

“Vou a debates e eventos e escuto de muitos escritores que admiro que eles foram influenciados pelos

meus livros. E me surpreendo, porque nunca me considerei um autor refinado, apolíneo. A linguagem contemporânea, que eu misturava com a linguagem de rua, fez muita gente acreditar que a literatura não é privilégio de poucos”.

Passados 40 anos, com mais de 1,5 milhão de exemplares vendidos, Marcelo Rubens Paiva ainda vê a literatura como uma espécie de missão. “É a história dos vencidos: os bastidores da derrota. Vejo a literatura como um instrumento brechtiano de transformação e provocação. Ainda vejo obrigação de discutir preconceito, autoritarismo, intolerância, violência. Não tenho como me livrar desse tema sendo autor latino-americano”.

Foto: Felipe Rau/Estadão Conteúdo



Após seu lançamento original, em 1982, obra de Paiva (ao lado) se estabeleceu durante quatro anos na ponta da lista dos mais lidos com a venda de mais de 700 mil exemplares; nova edição (acima) inclui caderno de fotos e apresentação de Maria Ribeiro

OFICINAS

Amanhã, ‘Férias no Espaço’ continua sua programação

Da Redação

Com uma vasta programação com atividades voltadas ao público infantojuvenil durante o período de férias escolares, o projeto ‘Férias no Espaço’ retorna suas atrações amanhã, após as festividades natalinas.

Com opções para diferentes faixas etárias, incluindo oficinas e apresentações nas linguagens de artes visuais, circo, dança e teatro, a iniciativa se estende até o dia 13 de janeiro, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, e o acesso às atrações é gratuito e não é necessário fazer inscrições para participar das oficinas.

A programação, que estreou no último dia 16, é composta por mais de 80 atividades e vai ocupar todos

os setores do Espaço Cultural. “A nossa ideia é oferecer opções de lazer e entretenimento para as famílias nos turnos da tarde e da noite, possibilitando que ao longo deste período elas possam usufruir de uma programação diversa com conforto e segurança”, disse Pedro Santos, presidente da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

Amanhã, haverá uma série de quatro oficinas nas áreas de circo, teatro, dança e artes visuais. A partir das 14h30, haverá aula de arte, na Galeria Archidy Picado, sobre ‘Noções de desenho’, ministrado por Américo.

Das 15h às 16h30 será a vez da oficina circense intitulada ‘Picadeiro Brincante’, que será ministrada pela artista Giovanna Lima, na Escola de Circo da Funesc.

A partir das 16h30, serão duas aulas, de dança e artes dramáticas, respectivamente: no Submezanino haverá os passos da ‘K-Pop Cover’, com dançarinos do grupo paraibano End of Station. Já na área teatral, Rayssa Medeiros vai ministrar a oficina ‘Se dobrando e transformando’, que será realizada na Sala Roberto Cartaxo.

Equipamentos

Fora as oficinas e apresentações pelo Espaço Cultural, a Funesc oferece outros serviços através de seus equipamentos permanentes. O público também pode aproveitar para conferir as sessões do Planetário, nas quartas-feiras (15h e 16h30), quintas e sextas (9h, 10h30, 15h e 16h30) e sábados (15h e 16h30). Os in-

gressos custam R\$ 4 (inteira) e R\$ 2 (meia).

Na Galeria Archidy Picado, é possível visitar a exposição *Perspectivas Atmosféricas*,

fruto do edital Panapaná e conta com obras de oito artistas, além da mostra permanente do Memorial Abelardo da Hora.

Neste mês, o Cine Bangüê segue sua programação regular (confira os filmes na página 11), com ingressos a R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).



Entre as atrações, oficina de dança ‘K-Pop Cover’, com membros do grupo End of Station

Foto: Acervo Pessoal/Instagram

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Expectativa de mudança no ensino

Professores universitários acreditam que Governo Lula vai resgatar pesquisa acadêmica e garantir recursos

Iluska Cavaleante
cavaleanteiluska@gmail.com

Com uma expectativa positiva e muito otimismo, é assim que os professores universitários avaliam os próximos anos para a educação superior no país. Após quatro anos de cortes de verbas, congelamento de bolsas e pouco ou nenhum investimento, os estudantes e professores das universidades federais parecem ter renovado as esperanças para uma melhor valorização da pesquisa acadêmica com uma nova gestão do Governo Federal.

Ainda no primeiro ano de gestão, em abril de 2019, o ministro da educação do governo de Jair Bolsonaro, Abraham Weintraub, disse que cortaria verbas de universidades que fazem “balbúrdia”, em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo. A fala não foi algo isolado, e acabou se mostrando que seria o tom do Governo Federal com a educação do país nos anos seguintes de governo.

Na opinião do economista e professor da Universidade Federal da Paraíba, Paulo Cavalcanti, a ideia era desmoralizar a comunidade acadêmica para justificar a falta de investimentos e torná-la aceitável para a sociedade.

“A universidade enquanto instituição foi atacada. Quando o presidente da República acusa de balbúrdia que não se trabalha e produz, está destruindo a imagem da universidade perante a sociedade, e esse era o objetivo que ele tinha para ter como justificar o corte de recursos. Por que a sociedade vai mandar recursos, se os professores não são competentes e os estudantes não estudam?”, comentou.

O debate ideológico se estendeu para a ciência e, conseqüentemente,



Fotos: Arquivo pessoal

Para Artigas, corte de recursos não tem justificativas

“

A universidade enquanto instituição foi atacada pelo próprio presidente da República

José Artigas

para a valorização da pesquisa no país. Segundo explicou o professor universitário, houve uma interrupção no investimento na academia, que estava crescendo no país e principalmente no Nordeste. De acordo com o Observatório da Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia, em 1996 apenas 37 pessoas adquiriram o título de doutor na região Nordeste. Em 2014, esse número chegou a 2,3 mil e, em 2017, cresceu para 3,1 mil novos doutores na região.

O professor Paulo Cavalcanti explicou que os grupos de pesquisa precisam de infraestrutura e um fluxo contínuo de financiamento para conseguirem sobreviver. “As pessoas não entendem que um corte de verbas na ciência é similar a um corte na saúde. Imagine cortar a energia de um hospital, pacientes morrem, outros pacientes não morrerão, mas sofrerão danos graves. Na pesquisa, situação similar acontece”.

Ele explicou que acontece, por exemplo, casos de alguns pesquisadores que precisam levar os elementos das suas pesquisas para serem refrigerados em suas casas, por falta de investimentos. “Eles tiveram que sair correndo com os produtos e correr para casa para colocar na geladeira da casa. A pesquisa de uma vida inteira pode ser perdida”.

Além disso, o baixo valor das bolsas tem feito com que muitos desistam da carreira acadêmica. É o que avaliou o cientista político e professor da UFPB, José Artigas. “É positivo que ocorra uma recomposição orçamentária de ciência e tecnologia. Os grandes talentos que a universidade forma não vão para pesquisa porque não há questão financeira para manutenção deles”.

“

As pessoas não entendem que um corte de verbas na ciência é similar a um corte na saúde

Paulo Cavalcanti



Paulo espera que Governo oriente linha de pesquisa

Aposta na recuperação do orçamento das federais

Com um novo governo se formando, a comunidade acadêmica tem esperança de que a situação deve mudar ao longo dos próximos quatro anos. “A expectativa é positiva principalmente após anos de ataques por parte do governo Bolsonaro. Há esperança no meio acadêmico de que o governo Lula restaure o orçamento das universidades, retomando o processo que já vinha avançando e re-

traiu”, avaliou o cientista político José Artigas.

Ele comentou, ainda, sobre a escolha de Camilo Santana para o Ministério da Educação foi positiva. “Ele a frente do estado do Ceará demonstrou uma intenção muito forte de renovação da educação, os indicadores são exemplares no Ceará e a gestão foi muito elogiada”.

Apesar do otimismo, os especialis-

tas alertam que o processo não será fácil. “Há otimismo, no panorama de terra arrasada que encontramos, mas é preciso ter cautela. Porque vai ser difícil esse governo. Não estamos em 2003, não podemos ter como parâmetro outros governos Lula. Hoje temos panorama negativo, de uma grande recessão internacional e impactos negativos na economia brasileira”.

O economista Paulo Cavalcanti também prevê dificuldades, principalmente para o primeiro ano de governo. “Saindo da situação em que estamos, qualquer governo que ganhasse seria melhor que o governo Bolsonaro. Mas a tendência é que 2023 seja um ano difícil, o cenário global é que o próximo ano será de baixo crescimento mundial. No entanto, acredito que vamos ter uma recuperação a partir de 2024”.

Políticas públicas que orientem a pesquisa acadêmica

Os investimentos em educação e pesquisa não tem como fim apenas o crescimento acadêmico. O professor Paulo Cavalcanti explicou que a localidade de cada universidade pode ser beneficiada com o crescimento científico da instituição. “A UFPB é a Universidade Federal da Paraíba, que está instalada aqui com um objetivo de desenvolver o estado. É necessário que tenha políticas públicas que direcionem melhor a pesquisa para melhorar a região”.

De acordo com o economista, é necessário que a pesquisa seja direcionada para o problema de cada região. “Qual o tipo de pesquisa que a gente precisa? Temos problema hídrico, na agricultura, precisamos de melhores soluções para melhorar a indústria que gera bons empregos”, explicou.

É possível que o Governo Federal consiga direcionar as áreas de pesquisa da universidade através de investimentos específicos, segundo comentou o educador. “Por exemplo,

o governo americano, ele orienta a pesquisa dele. Se ele deseja encontrar vida em marte, vai investir em pesquisadores que buscam encontrar água em marte. Da mesma forma a gente precisa dessa orientação da ciência e tecnologia e educação, de forma geral”.

Na avaliação de Paulo Cavalcanti, isso deve acontecer nos próximos anos do governo Lula. A ministra da Ciência e Tecnologia anunciada ontem pelo presidente da República eleito é a pernambucana Luciana Santos. Em um de seus primeiros anúncios, ela disse que iria repor as perdas inflacionárias das bolsas públicas para pesquisas científicas, congeladas desde 2013.

“Eu imagino que pelas pessoas que estou vendo assumirem as posições ministeriais, acredito que se compartilha dessa visão da importância do desenvolvimento regional da educação, ciência e tecnologia”, avaliou o professor.



Foto: Senado

Weintraub foi ministro da Educação no primeiro ano do governo Bolsonaro

■ É necessário que a pesquisa seja direcionada para o problema de cada região para que os objetivos sejam claros

PRESSÃO POLÍTICA

Após aprovação de PEC, Centrão cobrará cargos

Grupo político quer ministérios com orçamentos vistosos como contrapartida

Daniel Weterman
Agência Estado

O Centrão vai cobrar do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ministérios com orçamentos vistosos como contrapartida pelo apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, aprovada em segundo turno na Câmara por 331 votos a 163. No Senado, a proposta foi aprovada por 63 votos a 11. Após aprovação nas duas Casas, o texto foi promulgado.

A proposta, que teve o prazo de validade reduzido de dois anos para um ano após acordo entre Lula e Centrão, amplia o teto de gastos em R\$ 145 bilhões para bancar as promessas eleitorais de Lula, como o Bolsa Família turbinado, e permite mais R\$ 23 bilhões em investimentos fora da regra fiscal. A costura incluiu o rateio das verbas do orçamento secreto, derrubado na segunda-feira (19) pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Para conseguir a aprovação em segundo turno, o PT teve de se articular para rejeitar um destaque (pedido de alteração) apresentado pelo partido Novo, propondo a retirada do dispositivo que permite que Lula envie até agosto uma proposta de nova âncora fiscal para substituir o teto de gastos por lei complementar, sem precisar de uma nova emenda constitucional.

O destaque, que partidos do Centrão ameaçaram apoiar, representaria uma derrota para Lula, pois dificultaria o caminho para o presidente eleito estabelecer uma nova regra fiscal para substituir o teto de gastos, que limita o crescimento das despesas do governo à variação da inflação. As negociações serviram para o Centrão cobrar ministérios de Lula na



O Centrão espera de Lula os Ministérios de Minas e Energia e de Desenvolvimento Regional

reta final da PEC, de acordo com líderes do grupo. Com sinal favorável de que o bloco terá espaço na Esplanada dos Ministérios, o destaque foi rejeitado.

Pelo texto, das verbas do orçamento secreto, R\$ 9,55 bilhões vão para emendas individuais, reservadas a deputados e senadores, e R\$ 9,85 bilhões serão destinados pelo relator-geral do Orçamento aos ministérios. “Vai voltar ao que era anteriormente, como sempre os governos conviveram e assim vão conviver daqui para frente”, disse o relator-geral do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), aliado de Lula. “Tentamos e fizemos o possível para adaptar o Orçamento para o novo governo e acho que tivemos um bom resultado”.

Destaque

Para conseguir a aprovação em segundo turno da PEC da Transição, o PT teve de se articular para rejeitar um destaque

Fatura

Em troca do apoio à proposta que banca as promessas de campanha de Lula, o

União Brasil, por exemplo, apresentou uma fatura pedindo os Ministérios de Minas e Energia e Desenvolvimento Regional. Além disso, quer o controle da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), autarquia que até agora recebeu os maiores recursos do orçamento secreto. Já o PSD quer o Ministério da Infraestrutura, que será dividido em dois.

Juntos, esses ministérios terão cerca de R\$ 70,6 bilhões para gastar no ano que vem. Só a Codevasf ficará com cerca de R\$ 3,5 bilhões, aproximadamente. No governo Lula, a estrutura de Desenvolvimento Regional será absorvida por Cidades e Integração Nacional. De olho nesse rateio, o Centrão deseja a pasta que mantiver a Codevasf sob seu guarda-chuva.

EXCESSOS DE MAGISTRADOS

CNJ bloqueia perfis de juízes por posts políticos

Luiz Vassallo e
Pepita Ortega
Agência Estado

Em uma investida para conter excessos de magistrados em meio às eleições de 2022, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) proferiu nove decisões pela derrubada de redes sociais de juízes e desembargadores em razão de manifestações políticas. Um balanço do órgão obtido pelo Estadão mostra que 21 investigações foram abertas sobre a conduta de 18 togados por razões que incluem divulgação de notícias falsas e ofensas a candidatos.

Na lista, figuram juízes que xingaram candidatos, puseram as urnas em xeque, flertaram com atos golpistas em frente aos quartéis e até desejaram a morte do atual presidente e seus familiares. A derrubada de redes sociais representa o endurecimento da magistratura contra interferências indevi-

das da toga no processo eleitoral. A conduta foi adotada pela primeira vez neste ano, em um entendimento do corregedor nacional de Justiça, Luís Felipe Salomão.

Em setembro, o ministro determinou que ficam vedadas manifestações de magistrados que contribuam para o “descrédito do sistema eleitoral ou que gerem infundada desconfiança social acerca da Justiça, segurança e transparência das eleições”, além de canais que impulsionem esse tipo de conteúdo.

A medida foi uma reação a um período pré-eleitoral marcado por constantes questionamentos do presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores sobre as urnas. Uma das citadas é Ludmila Lins Grilo, da Vara Criminal e da Infância de Unai (MG). Seguidora do escritor Olavo de Carvalho, ela oferece o curso online a advogados chamado ‘Direito e a

Guerra Cultural’. A magistrada também publicou uma montagem com a foto de Salomão e o título “Os perseguidores-gerais da República”. Ludmilla já foi punida em razão de uma publicação na qual ensinava seus seguidores a driblar o uso de máscaras em locais fechados durante a pandemia

O desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJ-PE) Bartolomeu Bueno de Freitas entrou na mira do CNJ em razão de publicações após a morte da cantora Marília Mendonça. “Morreu jovem. Porque não morrem essas desgraças como Bolsonaro e os filhos, Paulo Guedes, Edir Macedo e essa tropa de meliantes do governo federal?. Estou começando a ficar triste com Deus”, afirmou nas redes.

Punições

Segundo o CNJ, investigações por mau uso de redes

sociais resultaram em punições como a disponibilidade do cargo - afastamento com direito de receber vencimentos proporcionais. Um dos casos foi do juiz Glaucenir de Oliveira, que acusou, em um áudio, o ministro Gilmar Mendes, do STF, de receber propina.

■ Na lista, figuram juízes que xingaram candidatos, puseram as urnas em xeque, flertaram com atos golpistas em frente aos quartéis e até desejaram a morte do atual presidente e seus familiares

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

O advogado dos pobres de Itabaiana

Como se dizia dos juízes em Berlim, ainda há historiadores na minha terra adotiva, Itabaiana do Norte. Para eles, como subsídio em futuras reflexões sobre o passado da cidade, deixo aqui breve anotação a respeito de Joaquim Inojosa, que fez parte ativa no processo de formação e informação da geração de 1920/1930 em Itabaiana, como advogado e como jornalista.

Joaquim Inojosa de Andrade nasceu em 1901 no povoado de São Vicente Ferrer, em Pernambuco. Foi figura marcante na Revolução de 30, participando ativamente nos episódios da insurreição que começou com a morte do presidente da Parahyba do Norte, João Pessoa. Ele se moveu nos cenários da sedição na Paraíba e em Pernambuco. No seu livro República de Princesa, conta detalhes dos fatos políticos ocorridos na Paraíba naquela época, culminando com a “República Independente de Princesa”, da qual ele foi idealizador. Redigiu, a pedido do Coronel Zé Pereira, o decreto que criava a República de Princesa, fato inédito no Brasil. Depois da constituição da República Independente de Princesa, Inojosa redigiu seu jornal oficial, o “Jornal de Princesa”, que era impresso clandestinamente numa tipografia de Recife.

A ligação desse destacado vulto da Revolução de 30 com Itabaiana é um tanto similar à minha própria história de vida, em alguns aspectos. Por motivos políticos, seus pais transferiram-se para Itabaiana na década de 20. Meus pais também migraram de Pernambuco na década de 50. Aqui eu cresci, amadureci e aprendi a justapor as letras e artes com engajamento ideológico e redigi meu primeiro jornal. Em 1920, na cidade de Itabaiana, onde passou a residir, Joaquim Inojosa foi nomeado advogado dos presos pobres da prefeitura municipal. Assim como Inojosa, meu pai foi rábula e defensor dos desvalidos nos tribunais. Findam aí as analogias.

Joaquim Inojosa cresceu em meio à fase de ouro da cultura itabaianense, quando a cidade era servida de jornais diários, cinema e círculos intelectuais de alto nível. Itabaiana era considerada a Atenas da Paraíba. Atenas, a cidade grega que foi, no passado remotíssimo, um poderoso centro artístico, estudantil e filosófico da antiguidade. Adolescente, o futuro insurreto entrou para o Lyceu Paraibano. Em 1919, foi fazer o curso de Direito em Recife.

Um ano depois, o prefeito de Itabaiana nomeou-o advogado dos pobres, quando ainda acadêmico. Nessa condição, Joaquim Inojosa passou a defender os desvalidos da sorte que enfrentavam a Justiça. É notório que a Justiça até hoje trata pobres, negros e pessoas sem prestígio de forma parcial e iníqua. Imaginemos no começo do século XX como seria desigual esse tratamento. Foi nessa seara que Joaquim Inojosa aprendeu a quebrar lanças pela equanimidade. Ficou experiente nas batalhas jurídicas e virou promotor em Recife quando colou grau, nomeado pelo governador de Pernambuco, Sérgio Loreto.

Em depoimento para o Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da UFPB, em 1980, Joaquim Inojosa confessou que continuou ligado a Itabaiana e colaborava com os jornais editados na cidade. A cultura itabaianense operou no jovem jornalista e advogado uma transformação e lhe deu visões de mundo novas e arrojadas. O autor de “A República de Princesa” foi participante ativo da Semana de Arte Moderna de 1922. Escreveu “O Movimento Modernista em Pernambuco”, “No pomar do vizinho”, entre outras obras. Antes de tudo, foi jornalista combativo pelos ideais que abraçava.

DIREITOS TRABALHISTAS

Como funciona o emprego temporário?

Modalidade é usada mais frequentemente no final do ano e busca atender demanda complementar de serviço

Léo Rodrigues
Agência Brasil

Com a proximidade do Natal, é comum que estabelecimentos comerciais recorram à contratação de empregados temporários para lidar com o aumento das vendas nesta época do ano. A prática é legal e a legislação estabelece regras e direitos para o trabalhador. Seu salário, por exemplo, deve ser igual ao do empregado permanente que realiza funções equivalentes.

Como funciona

O trabalho temporário é usado para atender demanda complementar de serviços decorrentes de fatores imprevisíveis ou de fatores de natureza sazonal, periódica ou intermitente. Também pode ser adotado para substituição transitória de empregado permanente que esteja, por exemplo, de licença ou de férias.

Essa modalidade de contratação costuma ser bem utilizada em épocas de aquecimento no comércio, como Páscoa, Dia das Mães, Black Friday e final de ano. Segundo a legislação brasileira, a contratação deve envolver alguma agência de emprego temporário. Essas agências são as responsáveis por contratar e fornecer trabalhadores às empresas que precisam preencher vaga por um curto período.

No Brasil, essa modalidade de contratação foi instituída pela Lei Federal 6.019/1974 e não configura vínculo empregatício. Algumas modificações nas regras foram estabelecidas pela Lei Federal 13.429/2017. Mais recentemente, o Decreto 10.854/2021 reiterou direitos dos trabalhadores e regulamentou o funcionamento das agências.

Conforme a legislação em vigor, o contrato pode durar no máximo 180 dias. Em situações excepcionais, é possível prorrogar por mais 90 dias, desde que a empresa tomadora do serviço comprove a manutenção das condições

que geraram a demanda pelo emprego temporário. Vencido esses prazos, a empresa somente poderá contar com o mesmo trabalhador depois de 90 dias. Se nova contratação ocorrer antes desse prazo, fica caracterizado o vínculo empregatício.

Além de receber salário igual ao do trabalhador permanente que exerce funções

■ O emprego temporário foi instituído pela Lei Federal 6.019/1974 e não configura vínculo empregatício

equivalentes, o contratado deverá ter acesso às mesmas condições de alimentação e de atendimento médico. O empregado temporário também faz jus ao descanso semanal remunerado, ao recebimento de décimo terceiro salário, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), aos benefícios e serviços da Previdência Social e ao seguro de acidente do trabalho. Conforme já decidido pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), ele também tem direito às vantagens previstas em normas coletivas pactuadas entre a empresa e os sindicatos que representam o pessoal permanente.

Ao término do contrato, o empregado deve receber o pagamento de férias proporcionais. O valor também é devido em caso de demissão que ocorra sem justa causa ou a pedido do trabalhador. De outro lado, o empregado temporário

não tem direito à indenização de 40% sobre o FGTS, ao aviso prévio e ao seguro desemprego. Também não é garantida, para as gestantes, estabilidade provisória no emprego.

Agências

Para poder funcionar como agência de emprego temporário, é obrigatório o registro no Ministério da Economia. Uma vez que esteja em condição regularizada, ela pode firmar contrato de prestação de serviço com a empresa que necessita do trabalhador.

A partir daí, a agência estabelece contato com o empregado e assina com ele o contrato. Nele, devem constar o salário, a jornada de trabalho, a indicação da empresa tomadora de serviço, a função que será desempenhada e o local de trabalho, entre outras informações.

Com exceção de ativida-

des que têm legislação específica, o contratado poderá cumprir regularmente até oito horas diárias. As horas extras, no máximo duas por dia, devem ser remuneradas com acréscimo de pelo menos 50% do valor da hora. Para trabalhos realizados entre as 22h e as 5h, deve ser pago adicional noturno equivalente a 20% da remuneração.

É importante observar que cabe à agência remunerar o trabalhador e garantir os seus direitos. Ela deve obrigatoriamente anotar a contratação na Carteira de Trabalho e Previdência Social ou em sistema eletrônico substituto. Também é responsável pelo recolhimento das contribuições previdenciárias. É vedado às agências cobrar qualquer tipo de valor do trabalhador temporário. Também não é permitida a contratação de estrangeiros que tenham visto provisório de permanência no país.

O trabalho temporário não se confunde com o trabalho terceirizado nem com o trabalho contratado por prazo determinado, que tenha legislação específica. Na terceirização, uma empresa contrata outra que assume a execução de atividades acordadas entre ambas. Já o contrato por prazo determinado pode ser celebrado para serviços cuja natureza ou temporalidade justifique uma delimitação do período de trabalho, por exemplo, para organização de um evento empresarial.

Casos de fraudes já foram constatados em julgamentos no TST, levando à anulação de contratos e ao reconhecimento de vínculo empregatício. Recorrer a trabalhadores temporários para preenchimento de vagas em nova filial da empresa, por exemplo, é ilegal.

Essa nova demanda de serviço não é considerada transitória nem complementar e sim permanente.



Na terceirização, uma empresa contrata outra que assume a execução de atividades acordadas; modelo é diferente do contrato por prazo determinado

Foto: Tânia Régio/Agência Brasil



Foto: Marcello Casati Jr./Agência Brasil

O empregado temporário também faz jus ao descanso semanal remunerado, ao recebimento de décimo terceiro salário, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), aos benefícios e serviços da Previdência Social e ao seguro de acidente do trabalho

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess/



Para festejar o ano de conquistas e reforçar a importância das mulheres que fazem a diferença no mundo corporativo, a executiva paraibana Luciana Palmeira Dias Langer, senior manager de CRM (Customer Relationship Management) do Banco Bradesco, e a Visa (cartões) promoveram evento interativo com as lideranças Sabrina Sciana, diretora executiva de comunicação corporativa da Visa do Brasil; Cristina Pinna, diretora de TI do Banco Bradesco; Regina Hadad, COO do Bradesco Private Bank; Cíntia Barcelos, diretora de TI do Banco Bradesco, além de 40 convidadas do Bradesco. Luciana Costa, ex-presidente no Brasil do banco francês de investimentos Natixis e recém-nomeada por Aloizio Mercadante como uma das diretoras do banco estatal BNDES uma das panelistas esperadas para a noite, não pode comparecer por agenda imprevista. O evento reforçou a importância da liderança feminina no mundo corporativo e deve ser apenas o primeiro de uma série que Luciana Langer está planejando para 2023 em São Paulo. Confira alguns dos melhores momentos. Em tempo: esta semana Luciana Langer está na terrinha com a família para as festas de fim de ano.



IMOBILIÁRIA

**PARAIBA
PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

Bárbara Pereira, filha da professora Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, já está na terrinha e, no dia 4 de janeiro, será recepcionada na vivenda da prima Daniella Pereira Barbosa com magnífica feijoada, regada a muito samba, pagode e chorinho. Claro que marcarei presença.

A querida amiga Patrícia Sales, sempre acompanhada do seu marido, o escritor e jurista Alberto Jorge Sales, recepcionou convidadas especiais para festejar seu aniversário, em sua magnífica cobertura localizada no bairro de Manaíra. E, por falar em Alberto Jorge, fica o registro do lançamento de seu livro "Assim procedi", um trabalho que traça um panorama de sua exitosa gestão como presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.

Walter Ulisses, competente chef de cozinha que mantém, semanalmente, coluna de gastronomia neste jornal, lançou o livro "Gastronomia Paraibana", publicação que tem o selo da Editora A União e que traz 38 receitas autorais e fáceis de serem executadas. O evento de lançamento, realizado no restaurante Bessa Brasil, em João Pessoa, teve a presença maciça de Jornalistas e influenciadores digitais.

Reunindo colaboradores da sede em João Pessoa, de Mossoró e parceiros próximos, a Massai, geradora de soluções para o mercado imobiliário e da construção civil, comemorou as conquistas alcançadas em 2022. A confraternização aconteceu na última sexta-feira(16) no B'ARA Hotel, em João Pessoa, marcando um ano de conquistas, lançamentos arrojados e uma entrega grandiosa: o hotel, resultado da parceria entre a Massai, o jogador e empreendedor Hulk, a Hoffman Station e a Florense.



O encantador restaurante All Garden, localizado no bairro de Tambaú, será palco para um almoço de confraternização em torno da empresária Maraysa Rocha (foto). Venícia, a restaurateur e chef de cozinha da casa de pastos mais charmosa da cidade, já nos preparativos para recepcionar as dezenas de amigas da querida Mara.



O governador João Azevêdo, entre o genro, Victor Castro; o neto, João Victor; a esposa, Ana Maria Lins e a filha, Priscila Lins, no mesmo dia em que recebeu sua diplomação para um segundo mandato como chefe do executivo paraibano, participou da formatura do ABC do caçula da família Azevêdo/Garcez.



Patrícia Sales, Rossana Santiago, Land Seixas, Carminha Araújo, Elsa Cantalice, Iery Pires, Maria das Graças Santiago, Sérgio Montenegro e Cabiará Uchôa são os aniversariantes da semana.



O restaurante rural Vó Maria, localizado em Areia, no Brejo paraibano, abrigou grande parte da imprensa de nosso Estado, durante a ação turística "Areia se Mostra", evento idealizado e realizado pelo Convention Bareau de Areia, em parceria com Atura e prefeitura municipal do município que é o berço do pintor Pedro Américo.



O casal Telmo e Fátima Lopes, empresários que lideram a loja de calçados e bolsas Cakzature, prestigiaram o badalado e elegante casamento de Fábio Maluf e Marcela Santiago.

Selic Fixado em 7 de dezembro de 2022 13,75%	Sálário mínimo R\$ 1.212	Dólar \$ Comercial -0,38% R\$ 5,166	Euro € Comercial -0,13% R\$ 5,486	Libra £ Esterlina -0,36% R\$ 6,223
--	---	--	--	---



DIA DE NATAL

Itens mais caros exigiram criatividade nos presentes

Com preços inflacionados, foi preciso pesquisar e adaptar as compras

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A inflação dos brinquedos deixou o Natal mais caro para quem presenteou crianças com itens como bonecos, jogos e artigos esportivos. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos 12 meses, os preços dos brinquedos aumentaram 15,19%. Quem escolheu roupas para os pequenos não teve vantagem: a inflação da roupa infantil foi de 15,15%. Além do aumento dos preços, os pais reclamam da grande variação de valores, conforme a loja.

A assistente social Karla de Fátima, mãe de um menino de oito anos e de uma menina de quatro anos, deixou a compra dos presentes para a última hora e se espantou com os preços dos itens escolhidos na

loja. “O mais velho pediu uma bola de futebol e, a menina, um boneco de um influencer, mas, além de caro, encontrei uma diferença grande de valores, que vão de R\$ 80 a R\$ 150”.

A mãe das crianças já tinha feito uma pesquisa rápida e percebido que os preços estão bem mais caros do que há um ano, “até mesmo nas lojas mais populares”. Ela destaca que outro presente escolhido pelo filho foi um cubo mágico. “Esse brinquedo voltou ao gosto das crianças e o encontrei por valores de R\$ 10, no comércio de rua, até R\$ 50 em um shopping”.

A professora Chiluvia Lima adaptou os presentes para os filhos: um menino de oito anos e uma menina de um ano e meio. “Ele queria ganhar um jogo de Lego, mas quando fui procurar na loja física custava R\$ 449. Para a menina, eu havia pesquisado na

internet, em novembro, um jogo de empilhar blocos por R\$ 45,90, mas acabei não comprando. Ao pesquisar em lojas físicas agora estava custando R\$ 84,90”.

Chiluvia Lima percebeu o aumento de preços generalizado nos brinquedos. “Os valores subiram muito. Os lojistas sabem que, no final do ano, as pessoas compram, mesmo com a alta de preços”, enfatiza.

Mas os filhos dela não ficaram sem presentes. O mais velho ganhou uma bola de futebol e um par de chuteiras. Para a menininha, ela comprou um boneco inflável. “Expliquei para meu filho que vamos deixar para o aniversário dele aquele presente que ele queria. De qualquer forma, ele quer entrar na escolinha de futebol no ano que vem e já pode ir praticando. É importante já ir trabalhando essa questão da educação financeira com as crianças”.

“

Os valores subiram muito. Os lojistas sabem que, no final do ano, as pessoas compram, mesmo com a alta de preços

Chiluvia Lima



Preferidos da criançada, os brinquedos foram os vilões dos pais neste final de ano, com mais de 15% de aumento nos preços



Fotos: Marcos Russo

Custo elevado também em roupas e perfumes

Levantamento realizado pela empresa de pesquisa Ipsos, sob encomenda do Google, aponta que roupas, acessórios e brinquedos lideraram a intenção de compras, no Natal. Conforme o IPCA, as roupas ficaram 20,6% mais caras, com destaque para o vestido, cuja média subiu 25,41%. A inflação dos acessórios foi de 17,78%.

A servidora pública Denise Noronha teve mais gastos no Natal deste ano ao presentear a filha de 12 anos. “Agora, ela é adolescente e escolhe as roupas que quer vestir, já não compro mais pelo meu gosto. Ela tem essa independência sobre o que vestir e calçar. Eu já não compro mais brinquedos, porque ela não gosta mais. Em compensação, tem os gastos com acessórios, produtos para cabelo e maquiagem. No final das contas, ficou mais caro do que quando ela era pequena. Está tudo muito caro”, destaca.

O empresário Alysson Tomaz antecipou as compras de produtos para si e para presentear familiares e amigos, mas ainda assim reclama dos preços mais caros. “Para mim, comprei roupas e cosméticos. Em uma loja de roupas onde comprei a maioria dos presentes, acredito que o aumento de preços tenha sido por volta dos 30%, em comparação ao ano passado”.

Ele indica que os itens de perfumaria tiveram aumentos consideráveis, mesmo tendo comprado antecipadamente, aproveitando as ofertas de Black Friday. “Eu chego a antecipar as compras em meses. Quando viajo, eu aproveito para comprar e deixo os produtos guardados. Nas compras de última hora, deu para notar bem o aumento de preços”.

Na sua lista de presentes, também constavam as semijoias. Conforme o IBGE, o aumento de preços das joias foi

de 1,81%, em 12 meses, mas o das bijuterias foi de 18,58%.

Compra presencial

A pesquisa da Ipsos indica que a visita de consumidores a lojas físicas aumentou, no final do ano, em comparação com 2021. Conforme o levantamento, 62% dos participantes estiveram em loja para pesquisar e escolher presentes, ante 53% no ano passado. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Nivaldo Vilar, confirma o aumento do número de pessoas nos centros comerciais e shoppings centers.

A movimentação de consumidores foi aumentando conforme a proximidade ao Natal, indica ele. “Desde o dia 15, as vendas já apresentaram um crescimento em relação à primeira quinzena do mês. Estivemos otimistas com esse final de ano, uma vez que a semana é completa, ou seja,

o Natal e o Réveillon, acontecem no final de semana”.

O aumento da inadimplência está atrelado a aumento do consumo, aponta pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a OfferWise. Segundo o levantamento, 30% dos consumidores que pretendiam presentear neste ano possuíam contas em atraso, sendo que 65% estavam inadimplentes.

Gasto elevado

A pesquisa ainda indicou que 22% dos consumidores que pretendiam comprar presentes no Natal costumam gastar além de suas possibilidades financeiras e que 7% pretendiam deixar de pagar alguma conta para adquirir os presentes. A estimativa mostrou que 11 milhões de consumidores devem se tornar inadimplentes em seus compromissos financeiros por causa das compras.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaoboscoferraz@gmail.com | Colaborador

A economia em dois tempos

Olá, amigos, finalmente chegamos aos últimos dias do ano. Com este texto formamos a edição do quinquagésimo quinto domingo e nossa única palavra que podemos expressar é gratidão. Aos que fazem o Jornal A União, pela confiança depositada e a vocês que nos acompanham aqui todos os domingos.

A coluna de hoje é do último ano de 2022. Estamos há exatos sete dias para encerrarmos um dos anos mais emblemáticos da atualidade.

E hoje é Natal. Aceitar o convite para assumir esta coluna aos domingos está sendo uma honra e ao mesmo tempo um desafio, pois nos traz uma responsabilidade de analisar os fatos e noticiar o que acontece na sociedade global, de forma fiel e da forma mais isenta possível, tarefa difícil a de ser isento, pois assim como em outras ciências, a econômica também tem as suas crenças e correntes e não é da área de exatas.

O ano de 2022 foi marcado pelo embate jurídico-político, com a economia andando ali às margens dessa luta travada, mas se comportando de certa forma bem, e, a meu ver, conseguindo em alguns aspectos sair ileso nos objetivos definidos pelo Governo Central. Segurar a inflação, diminuir o desemprego e melhorar a relação do PIB com a dívida pública requereu do governo exercícios hercúleos e para tal tivemos como conviver com uma taxa Selic alta, sempre acima dos 12 pontos percentuais, como forma de segurar o consumo e o crédito, para que a inflação não saísse dos trilhos.

E por que 2022 foi um ano emblemático? Eu já havia colocado aqui nesta coluna em artigos anteriores, que a harmonia dos poderes era uma das premissas e desafios para encerrarmos o ano bem. Eu disse na ocasião que no contexto da política e da Constituição e harmonia dos Poderes, nós vivíamos um clima de insegurança e que ela não findaria nem tão cedo. A eleição acabou (acabou?) mas ainda predomina no ar um duelo nesse terreno.

Mas a novidade no cenário é a chegada do novo governo. O presidente eleito se prepara para tomar posse e está finalizando a montagem da sua equipe. Vem enfrentando críticas com as escolhas de membros dos ministérios e do primeiro escalão e para tanto precisa agir rápido. Precisa passar a imagem de que vai ter um time coeso e mostrar firmeza nas escolhas. É o mínimo que o mercado espera e servirá para acalmar o ambiente interno no Brasil e os investidores internacionais.

O governo que está saindo tem feito barulho enorme e exposto um balanço positivo no aspecto econômico. O Ministério da Economia vem anunciando com muita frequência que as contas do governo devem registrar um superávit primário na ordem dos R\$ 40 bilhões, vai deixar recursos em caixa, obras estruturantes em andamento, uma dívida pública menor e o desemprego em declínio permanente. Isso servirá de pressão para que a mexida na política econômica se dê de forma cautelosa, de olho no ambiente social, mas sem esquecer o mercado.

O discurso de posse de Luiz Inácio da Silva, Lula, a ser proferido em 1º de janeiro de 2023, ditará de forma efetiva o ele pensa dessa nova oportunidade de conduzir o destino do Brasil e quais serão os critérios e modelos no relacionamento político-institucional com os demais membros dos Poderes constitucionais.

Não obstante tudo isso, o brasileiro está otimista de que 2023 promete ser diferente e de que a sua vida irá melhorar. Não apenas como uma frase/mensagem de fim de ano, mas porque ainda acredita de que os nossos políticos já sabem dos problemas e sabem da solução. Espera então que tudo seja solucionado em linha reta, sem atalhos e para já, pois conseguimos sair de uma pandemia gigantesca que imobilizou o mundo, a vida das pessoas e das empresas por quase três anos e, agora, precisamos ser eficientes nos resultados.

Sou um desses otimista. Então, aproveito para desejar a todos um Feliz Natal e que realmente 2023 chegue logo para virarmos essa chave e seguirmos em frente, na busca de dias melhores para todos.

Até a próxima, até o próximo ano.

PERFUMARIA PARIS

Fragrâncias que marcaram gerações

Especializada em criar aromas para ambientes, a empresa familiar cresceu e se consolidou no mercado pessoense

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

Essência, aroma, fragrância, perfume, cheiro e identidade. Há 91 anos, a Perfumaria Paris abriu suas portas à sociedade paraibana e vem oferecendo diversos serviços, proporcionando a formulação de uma identidade olfativa. A história da loja data ainda da primeira metade do século passado e, apesar do nome, a atividade estava ligada ao comércio de doces e sorvetes. Ao passar para a administração da senhora Maria da Consolação, em 1981, a empresa passou a fazer jus ao nome.

De acordo com os membros da família Dias Meira, a Perfumaria Paris foi criada pelo italiano Pedro Miranda, que comercializava produtos de sorveteria, a exemplo de essências para fabricação de sorvetes e picolés, além de pasta de amendoim e choco-

late em pó. A empresa também vendia óleos essenciais para banho, produtos para alisamento capilar e óleo de dente, entre outros itens.

No Sertão paraibano, a família Dias Meira se preparava para deixar Sousa e mudar para João Pessoa. Maria da Consolação e o então esposo, Luiz Dias, viajaram com os três filhos: William, Isla e Elcio. O casal estava em processo de separação e, como Luiz já tinha um comércio em Sousa, decidiu abrir uma loja na

capital e deixar para Maria e os filhos. Ele comprou a Perfumaria Paris, ajudou na organização e voltou para Sousa.

Com uma nova vida em uma nova cidade, Maria da Consolação morava na Torre e ia cedo trabalhar na loja, instalada no Centro, todos os dias. Naquela época, início dos anos 1980, ela só contava com a ajuda de dois funcionários para administrar o negócio, além dos filhos que foram criados dentro do estabelecimento. Quatro décadas mais

tarde, são Isla e Elcio que administram o local, com a aposentadoria da mãe, que ocorreu a partir da pandemia de Covid-19.

Até hoje, ela sabe identificar as fragrâncias e relembra saudosa toda sua história de vida. Por lá, passaram muitas gerações de famílias. Entre os clientes, estão desde as revendedoras de produtos de limpeza, que tiram seu sustento da atividade, até empresas como hotéis e restaurantes.

De acordo com Elcio Dias,

no começo, a empresa familiar continuou trabalhando com a linha de negócios existente. “A partir do aumento da competitividade do setor, com a chegada de empresas grandes em João Pessoa, a Perfumaria Paris estava perdendo mercado. Foi preciso inovar e a escolha foi pelos produtos de limpeza”, conta.

Terceira geração

A Perfumaria Paris é uma empresa familiar. E a neta de dona Maria da Consolação,

Jayssa Meira, já se prepara para ingressar no negócio. Ela cursa Administração e está engajada nesse nicho do marketing olfativo, que possibilita às empresas definir sua identidade nesse viés sensorial. “As lojas podem criar sua fragrância e definir seu cheiro, traduzindo sua personalidade. Há empresas que borrifam os perfumes nas sacolas para criar essa identificação com o cliente e outras que vendem a própria fragrância, gerando mais uma fonte de receita”, explica a jovem.



Foto: Ortilio Antônio

Dona Maria da Consolação (ao centro) iniciou o negócio que hoje é gerenciado pelos filhos Elcio (esq.) e Isla (ao lado da mãe)

“

Nosso leque de clientes é bem variado, desde a dona de casa até uma empresa, como hotéis, motéis, pousadas, restaurantes ou lava jato

Elcio Dias

Produtos econômicos e de qualidade

A formulação de produtos de limpeza concentrados que chegam a render até 10 vezes mais foi a solução para chegar a outros consumidores. Segundo Isla Dias, a exploração do nicho começou ao final da década de 1980, mas a consolidação só ocorreu em 2006, com a regularização da marca Paris Limp.

“Nessa época, construímos a fábrica, no Varadouro, e registramos todos os produtos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”, comenta Isla Dias. A linha de produtos saneantes é composta por detergente, desinfetante, lava roupas, amaciante, sabonete e até shampoo automotivo. “Nosso leque de clientes é bem variado, desde a dona de casa até uma empre-

sa, como hotéis, motéis, pousadas, restaurantes ou lava jato. Vendemos no varejo e no atacado”, afirma Elcio Dias.

A formulação exata dos produtos levou anos para ficar pronta. Isla Dias conta que contratou químicos para desenvolver a fórmula, a qual é renovada para que os produtos sempre tenham qualidade.

Elcio ressalta a economia para o cliente em comparação aos preços dos supermerca-

dos. Inclusive, por algum tempo, o produto foi vendido em supermercados, mas não houve viabilidade. “As empresas querem preço baixo e qualidade alta. Mas não dava para manter a qualidade com um preço tão baixo”, lamenta.

A fábrica instalada no Varadouro emprega oito pessoas e produz 100 mil litros de produtos por mês. A unidade tem capacidade para envasar dois mil litros de produ-

tos por hora. Elcio relembra que, nos anos 1980, a loja vendia os componentes dos produtos em separado, a exemplo de fragrâncias, corantes, conservantes e bactericidas, o que proporcionava ao cliente criar seus próprios saneantes.

“Vendíamos as matérias-primas e fornecíamos até as fórmulas para as pessoas fazerem em casa. Antigamente, era tudo mais informal”, comenta ele.



Foto: Arquivo/Perfumaria Paris

Fábrica da empresa, no Varadouro, foi uma inovação

Clientes podem criar os perfumes

Na década de 1990, a Perfumaria Paris iniciou a venda de essências para perfumes, possibilitando aos clientes prepararem o produto conforme a fragrância desejada. Segundo Isla Dias, a mãe dela percebeu que esse tipo de produto faria sucesso porque seria possível ter o cheiro de um perfume caro gastando pouco.

A loja tem uma linha de diversas fragrâncias de perfumes de marcas nacionais e importadas e vende o líquido para diluição, cuja formulação inclui propilenoglicol e álcool de milho, entre outros componentes. Com R\$ 40, em média, o cliente consegue produzir seu perfume com cheiro parecido de um produto que custa uma média de R\$ 300 nas lojas.

“O cliente escolhe a essência de 10 ml e nós ensinamos a diluição em 100 ml da substância que podemos definir de maneira simples como álcool de perfume. Quem quiser uma base mais forte pode usar duas essências”, explica Isla Dias, que também vende uma variedade de frascos com preços de R\$ 10 a R\$ 60.

“Inclusive, o cliente pode



Foto: Arquivo/Perfumaria Paris

Especialistas ajudam a formular novos aromas

usar até duas essências diferentes e criar seu próprio cheiro”, destaca. Isla aponta que muitos consumidores compram os materiais, preparam os perfumes e vendem. Há também quem compra para compor kits de aniversários e festas, lembrancinhas de casamento e de recém-nascidos.

Ambientes

Um negócio em alta é o

de difusor de ambientes. A Perfumaria Paris dispõe de essências para que o cliente desenvolva sua identidade. Há muitos anos, a empresa fornecia essências para saunas de hotéis da cidade. Hoje, dispõe de diversas fragrâncias, seguindo a mesma lógica dos perfumes, dando a opção de diluir em solução própria ou borrifar diretamente no ambiente para obter uma concentração maior.

História marcada por encontros especiais e reconhecimento

Dona Maria da Consolação sempre teve uma boa relação com sua clientela. Mas um cliente em especial chamou a sua atenção. Na verdade, foi ela quem chamou a atenção de Antônio Magalhães, que trabalhava numa fábrica de móveis e comprava na loja materiais como

anilina (para verniz). Muito conversador, ele logo fez amizade.

A filha de dona Maria foi o cupido do casal. “Minha mãe tinha receio dos meus irmãos não aceitarem o namoro, então eles se encontravam na minha casa, porque eu já era casada, ou em

praças. Mas eu mostrei para minha mãe que ela poderia casar novamente e que ela tinha o direito de ser feliz”, recorda.

O casal está casado há mais de 20 anos. “Eu estou muito feliz com ele. Fiz um bom casamento”, frisa Maria da Consolação, no que

Antônio concorda sorridente. Para os filhos dela, ele é um segundo pai.

Para o futuro, a empresa pode ampliar o número de produtos à venda. “Nós estamos sempre pesquisando sobre como podemos expandir a partir das necessidades do mercado. Avaliamos mudar

o formato de vendas e melhorar o atendimento ao público, ao passo que buscamos novas fatias de mercado”, destaca Isla Dias.

Neste ano, a Perfumaria Paris recebeu do Museu da Cidade de João Pessoa, do Governo do Estado, o selo de Patrimônio da Cidade pela

realização de permanentes e relevantes serviços prestados. “Eu fico muito feliz pelo reconhecimento do nosso trabalho. Nós temos muitos clientes antigos, que dizem frequentar a loja desde cedo com a avó e até bisavó. É uma tradição que vai passando de geração em geração”.

SOBRE O CLIMA

PB ratifica participação em consórcio

Secretários analisam impactos da formação da entidade, que unirá os estados do país na defesa do meio ambiente

Márcia Dementshuk e
Janildes Andrade
Assessoria SECCT e SEIRIMA

O governador da Paraíba, João Azevêdo, sancionou em 30 de novembro a Lei nº 12.466, legitimando a participação do Estado da Paraíba no Consórcio Interestadual sobre o Clima – Consórcio Brasil Verde. O consórcio é uma reunião dos 26 Estados e o Distrito Federal “com o objetivo de promover o enfrentamento aos efeitos adversos das mudanças do clima no Brasil”. O instrumento ratifica o Protocolo de Intenções que precisa ser validado por meio de lei por cada participante. O ato indica o compromisso do Governo do Estado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, procedentes da Agenda 2030, das Nações Unidas.

O Projeto de Lei 4.087/2022 referente a esta matéria, que tramitou na Assembleia Legislativa da Paraíba, foi aprovado por unanimidade no final de novembro. “A constituição do Consórcio Público, segundo o Governo do Estado, deve fortalecer a capacidade da Paraíba de unir-se a outros Estados na obtenção de recursos, formalização de parcerias e troca de experiência através do compartilhamento de boas práticas”, foi o que destacou a Casa Legislativa.

A reunião dos Estados em consórcio converge as soluções regionais junto aos órgãos federais. Ações de conservação ambiental, de fortalecimento econômico e social das comunidades mais vulneráveis às mudanças bruscas no clima que devem ser desenvolvidas nos Estados deverão contar com maior entendimento do Governo Federal na construção de políticas públicas.

Assim, pretende-se apurar o encaminhamento das necessidades e agendas políticas regionais, estabelecer o fomento à inovação, a ampliação de redes, a facilidade na busca por parcerias e a união de recursos para desenvolver ações na área, entre outros.

Afinal de contas, os resultados das ações locais, em cada Estado, se somarão para o atingimento das metas assumidas pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, promulgado pelo Decreto Federal nº 9.073, de 5 de junho de 2017.

A articulação para a formação do Consórcio Interestadual Brasil Verde é antiga, uma iniciativa do movimento Governadores pelo Clima. O lançamento oficial do consórcio foi realizado durante a 26ª Conferência das Nações Unidas para a Mudança Climática (COP-26), em Glasgow, na Escócia. Quando todos os estados e o Distrito Federal aprovarem as leis que confirmam sua participação, o Protocolo de Intenções firmado entre eles será convertido automaticamente em um Contrato de Consórcio Público, ficando criada a Autarquia Interfederativa Consórcio Interestadual sobre o Clima – Consórcio Brasil Verde.

Para conhecer com mais profundidade as ações relativas à agenda ambiental do Governo da Paraíba a reportagem entrevistou o secretário de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente, Deusdete Queiroga, e o secretário executivo de Estado do Meio Ambiente, Denis Soares.

Entrevista - Deusdete Queiroga

■ *Quais as expectativas com relação às forças políticas que o Consórcio Interestadual sobre o Clima – Consórcio Brasil Verde poderá exercer localmente no Estado da Paraíba?*

A ratificação do Protocolo de Intenções celebrado entre as 27 unidades é um passo de extrema importância quando se pensa em políticas públicas ambientais. Sabemos da emergência mundial em combater e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, e tais efeitos não consideram fronteiras. Por isso apostamos numa união mais específica para pensar, elaborar e implementar ações conjuntas. Nesse sentido, o consórcio Brasil Verde traz boas expectativas, muitas possibilidades e alternativas de trabalhos integrados entre os estados brasileiros e em especial no Nordeste, onde compartilhamos muitas características edafoclimáticas.

■ *Quais os planos do Governo da Paraíba para o combate aos impactos das mudanças climáticas, visto que atingirá diversas áreas além do meio ambiente?*

Como a própria transversalidade ambiental exige, muitas frentes de trabalho estão sendo abertas para ampliarmos essas ações. Visto que o meio ambiente é tudo que está a nossa volta, todas as diversas áreas, inclusive a produção de alimentos, a infraestrutura, estão inseridas no que chamamos de “meio ambiente”, seja ele natural ou cons-

truído, permeado pelas relações culturais do ser humano. A administração estadual vem enviando esforços constantes, para estabelecer a segurança hídrica e alimentar para toda a população paraibana, bem como investindo na transição energética, cientes de que, o uso das energias renováveis é fundamental para um desenvolvimento que busca a sustentabilidade no estado. Isso demanda esforço conjunto de várias instituições estaduais, muito diálogo com a sociedade civil e academia.

■ *O senhor pode citar uma ação de destaque?*

Dentro do planejamento em curto prazo, está o inventário de gases de efeito estufa (GEE), pois não há como estabelecer metas de redução dos GEE sem que haja conhecimento do quanto se gera e os setores da economia que geram. Assim continuaremos buscando e estabelecendo políticas ambientais viáveis e compatíveis com o desenvolvimento sustentável.

■ *Como o Governo da Paraíba pretende tratar a questão de impacto das mudanças climáticas nas populações mais vulneráveis, visto que serão as mais atingidas, segundo cientistas?*

A gestão estadual está atenta a essas vulnerabilidades. Para tanto já temos estabelecidos programas de governo que visam atender melhor essas populações, com geração de emprego

Secretário de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente



Foto: Clóvis Porciuncula

Deusdete Queiroga: o consórcio Brasil Verde traz boas expectativas

e renda; soberania alimentar como o programa “Tá na Mesa”; acesso à água para todos os paraibanos, pois se trata de um direito humano fundamental; o programa Paraíba Rural Sustentável também tem atuado com linhas de frente que assistem à população rural, com ações que vão desde ao fortalecimento da agricultura familiar e orgânica até o saneamento rural.

■ *E com relação ao meio ambiente?*

Temos ações de recomposição da vegetação nativa e matas ciliares dos nossos mananciais e ações desenvolvidas para estabelecer a agricultura de baixo

carbono. O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase), que contribui diretamente para o desenvolvimento rural sustentável do Semiárido paraibano, reduzindo os atuais níveis de pobreza rural e fortalecendo as ações de prevenção e mitigação da desertificação em sua área de intervenção. Além disso, a gestão estadual prevê ampliação dessas e estruturação de novas ações, dentro de um programa de governo que considera os princípios da sustentabilidade, articulando as necessidades ambientais, sociais e econômicas da Paraíba.

Entrevista - Denis Soares

■ *Quais as ações planejadas na Paraíba visando as alterações provocadas pelas mudanças climáticas como o aumento de temperatura do clima, do oceano, entre outras?*

Estamos planejando diversas ações mais específicas. Desde formação dos professores da rede pública de ensino, formação dos gestores municipais, com fortalecimento das ações de fiscalização ambiental, abrindo uma forte linha de frente com a Educação Ambiental, retornando com a funcionalidade da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Paraíba (CIEA PB), no intuito de pensarmos juntos todas essas políticas educativas para o meio ambiente.

■ *Há ações específicas para a zona urbana?*

Articulamos a ampliação e o aperfeiçoamento da gestão de nossas áreas protegidas, a exemplo dos parques urbanos: Parahyba de I a IV e do Parque do Cuiá, além de um melhor aproveitamento dos resíduos sólidos gerados através do programa Paraíba Mais Sustentável, que visa a implementação da coleta seletiva nos municípios.

■ *Como o Estado está se articulando para o andamento da agenda ambiental?*

Seguimos no momento buscando soluções para a construção dos planos de adaptação climática e Inventário de GEE da Paraíba, até chegarmos ao Plano de Descarbonização, tudo articulado com as perspectivas de desenvolvimento sustentável do estado e participação social com implantação do “Fórum Estadual de Mudanças Climáticas”.

■ *De que forma a sociedade pode estar engajada?*

As múltiplas alterações provocadas das mudanças climáticas exigem a saída da nossa zona de conforto, tanto o Poder Público, como cada cidadão tem responsabilidade constitucional de colaborar com esses processos de adaptação climática. Aqui deixamos o convite para a sociedade se engajar nessas pautas conosco, realizando coleta seletiva domiciliar, optando sempre que possível, por uso de combustível de menor emissão de carbono, ou transporte individual, como bicicletas, uso de energias renováveis

Secretário Executivo de Estado do Meio Ambiente



Foto: Divulgação

“Estamos planejando diversas ações”, afirmou Denis Soares

e varias outras formas de contribuir individualmente com esse processo.

■ *Como o senhor espera que o Consórcio Interestadual Brasil Verde irá auxiliar na execução dessas ações?*

O consórcio ainda é jovem,

está se estruturando agora, mas espera-se que em conjunto com os demais estados possamos ter ações regionalizadas que nos permitam ampliar as nossas ações de âmbito estadual. Como sabemos, as mudanças climáticas não têm fronteiras.

USO DO SOLO

Liberdade econômica é motivo de preocupação

Legislação despreza licenciamento ambiental e é contestada

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

A Certidão de Uso e Ocupação do Solo é um documento essencial ao estudo de viabilidade para instalação e exercício de quaisquer atividades pretendidas para uso do solo, pois, através dela, os órgãos ambientais terão a informação sobre o zoneamento do município, com base no Plano Diretor ou Código de Urbanismo. No entanto, uma corrente do Direito defende a não exigência desse documento em obediência à Lei de Liberdade Econômica 13.874/2019. Profissionais da área do Meio Ambiente alertam a sociedade civil sobre os riscos desta lei para a preservação ambiental.

A advogada Yanara Pessoa, membro da Comissão de Estudos e Impactos Ambientais e da Câmara de Compensação Ambiental da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e da Comissão de Direito Ambiental OAB-PB, explica que a Lei de Liberdade Econômica despreza as peculiaridades do licenciamento ambiental, como também o reconhecimento do STF à constitucionalidade da resolução 237 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que faz revisão de procedimentos e critérios utilizados no licenciamento ambiental.

“Existe uma corrente do Direito que tem

defendido a não exigência da Certidão de Uso e Ocupação do Solo. Isso é preocupante porque negligencia o processo de licenciamento ambiental”, disse.

Para garantir que não houvesse interferência, o Governo da Paraíba publicou o decreto nº 41.560/21, reforçando a resolução 237 do Conama. “No procedimento de licenciamento ambiental deverá constar, obrigatoriamente, documento oficial da Prefeitura Municipal declarando que o local e o tipo de empreendimento ou atividade está em conformidade com a legislação aplicável ao uso e ocupação do solo e, quando for o caso, a autorização para supressão de vegetação e a outorga para o uso da água, emitidas pelos órgãos competentes”, diz o art.10 do decreto estadual.

O licenciamento ambiental passa por três etapas: a fase da Licença Prévia (LP) atesta a viabilidade ambiental e locacional da área onde o empreendimento pretende se instalar. A fase de Licença de Instalação (LI) autoriza efetivamente a instalação do empreendimento naquele local aprovado na fase prévia, mediante aprovação dos projetos, planos e programas ambientais. Já a fase de Licença de Operação (LO), autoriza o efetivo funcionamento do empreendimento após a conclusão de sua instalação e verificação do cumprimento dos requisitos na fase anterior.

Licenciamento regula uso de recursos naturais

O engenheiro ambiental Manoel Vidal explica que é na fase de licenciamento prévio que a Certidão de Uso e Ocupação do Solo deve ser apresentada. “Este documento é imprescindível para subsidiar a análise do órgão ambiental, sobretudo na ordenação do território de acordo com os Planos Diretores e Urbanísticos municipais”.

A não apresentação fere o princípio constitucional da prevenção. Na opinião dele, a efetivação desta lei pode prejudicar, inclusive, a dinâmica do processo de licenciamento ambiental, diminuindo de maneira considerável a autonomia dos órgãos ambientais na exigência de tal diploma.

O Licenciamento Ambiental é instrumento hábil para mitigar os danos causados ao meio ambiente e regulamentar o uso de recursos naturais, devendo o empreendedor se ater às demais licenças ou autorizações, em especial as urbanísticas. A advogada Rosângela Pereira, membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB-PB, exemplifica sobre o risco da não exigência da Certidão de Uso e

Ocupação do Solo. “Imagina se um empreendedor resolve instalar uma indústria em uma zona especial de preservação ou até mesmo urbana? A Certidão de Uso e Ocupação de Solo avalia se a construção desse empreendimento é viável ou não. Se a resposta for negativa, evita investimentos errôneos e de recursos humanos, além de impedir o impacto ambiental”, analisou.

Preocupada com o cenário que se apresenta no âmbito jurídico, a advogada Yanara Pessoa publicou um artigo na Revista Consultor Jurídico em defesa da exigência da Certidão de Uso e Ocupação do Solo. Por fim, a especialista ressalta a importância da legislação de órgãos ambientais para evitar intervenções proibidas por lei ou danosas ao meio ambiente.

“O meio ambiente é patrimônio público que deve ser assegurado e protegido para uso da coletividade. Portanto, a utilização de seus recursos naturais deve ser autorizada por meio do licenciamento ambiental, sendo esta uma ação típica do poder executivo”, complementou.



Foto: Pexels



Foto: Arquivo pessoal

“

Legislação de órgãos ambientais é importante para prevenir danos ao meio ambiente

Yanara Pessoa

“

A Lei de Liberdade Econômica prejudica autonomia dos órgãos ambientais

Manoel Vidal



Foto: Arquivo pessoal

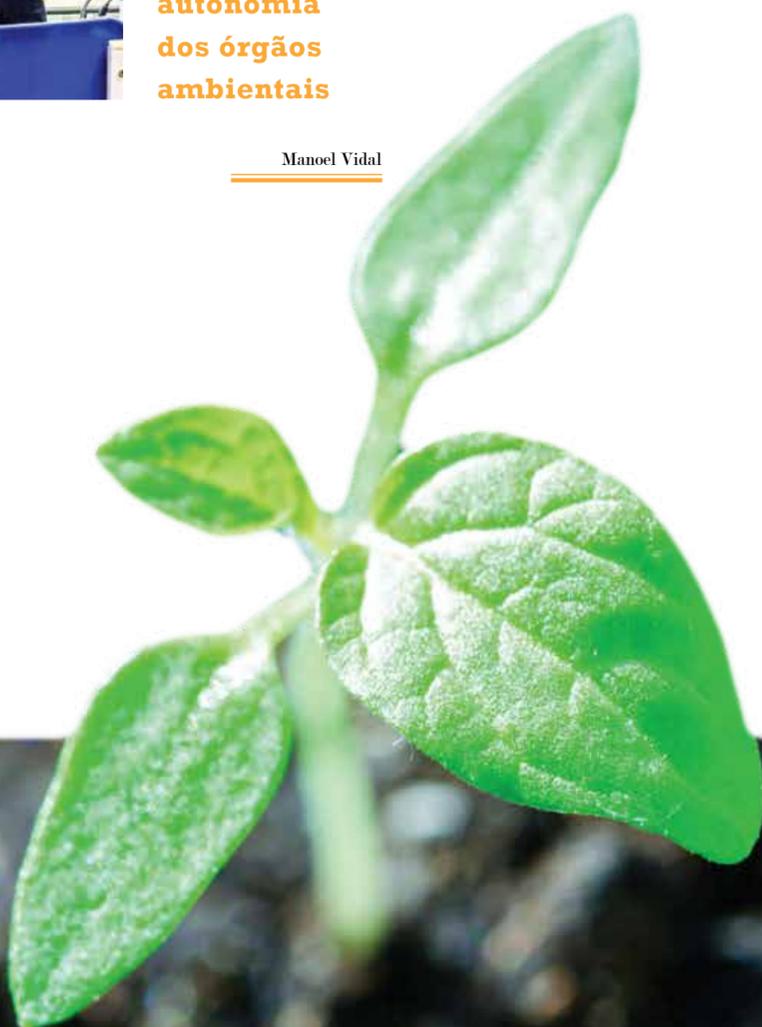


Foto: Pexels

HANDEBOL

Inscrições abertas para a Taça Kika

Competição em João Pessoa vai reunir, de 19 a 22 de janeiro, 60 equipes de todo o Brasil, além de uma de Portugal

Antes da Taça Kika, a capital vai sediar o Circuito Brasileiro Adulto entre os dias 13 e 15 de janeiro

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Estão abertas as inscrições para a 26ª edição da Taça Kika de Handebol de Areia, que acontece entre os dias 19 e 22 de janeiro. Pelo menos 60 equipes de todo o Brasil, e uma de Portugal, devem se enfrentar em cinco categorias. Neste ano o evento, já inserido na agenda nacional da modalidade, sai das areias de Cabo Branco para ser realizado na altura no Calçadão de Tambaú.

“Ano passado tivemos um número menor de equipes, já que ainda estávamos na pandemia. Esse ano o volume de equipes e o nível vai ser muito alto, até porque terá o Brasileiro antes e mu-

tos devem permanecer aqui para disputar a Taça Kika, destacou Rossana Marques, idealizadora da Taça.

A entrevistada disse ainda que a Taça Kika de Handebol de Areia é vista como uma oportunidade para

novos talentos, atletas que pretendem seguir carreira e se destacar no esporte. “Recebemos sempre muitos técnicos de base que estarão de olho nos competidores. Como a Paraíba é um verdadeiro celeiro, esses pro-

fissionais aproveitam a taça para descobrir novos talentos do handebol de areia”. A Taça Kika homenageia a paraibana Ana Cristina Rolim Machado, ex-atleta de handebol falecida em 1992 vítima de atropelamento na

orla do Cabo Branco.

Além da Taça, abrindo a programação 2023 de Handebol de Areia em João Pessoa, acontece de 13 a 15 o Circuito Brasileiro Adulto, com 10 equipes masculinas e femininas. De 15 a 17 é a vez da fi-

nal do Circuito Brasileiro Juvenil também com 10 equipes masculinas e femininas e de 17 a 19 a final do Circuito Brasileiro Cadete. “Serão 10 dias muito legais de handebol de praia, que eu tenho certeza que será um sucesso”.



Foto: Marcos Russo

A Taça Kika de Handebol sempre acontece no mês de janeiro e reúne vários clubes do Brasil, um evento que já se tornou tradição no calendário

UM *Natal*
REPLETO DE PAZ!

São os votos da Empresa Paraibana de Comunicação.

EP
EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO



EM TRÊS PAÍSES

Mundial de 2026 será mais democrático

Copa ocorrerá nos Estados Unidos, no Canadá e no México e voltará ser realizada durante o mês de junho

Agência Estado

Ainda não foram acertados os detalhes finais do regulamento da Copa do Mundo de 2026, que será disputada no Canadá, Estados Unidos e México, mas o que já está certo há tempos é o número de participantes: 48 equipes na disputa pelo título, configurando a próxima edição como a mais "democrática" da história. Nos últimos anos, com 32, seleções tradicionais do futebol ficaram de fora do campeonato, caso da Itália em 2018 e 2022, Holanda em 2018, Uruguai em 2006, entre outros. Com a expansão, o que se espera é o retorno de times fortes, mas não há de se descartar estreantes ou menos conhecidos em ascendência.

A distribuição de vagas

“

É algo que ainda não foi decidido. O Conselho (da Fifa) vai decidir apenas em 2023. Vamos aguardar. Podemos ter 16 grupos com três equipes ou 12 com quatro

Arsène Wenger

funcionará da seguinte maneira: 16 para a Uefa (Europa), 9 + 1 na repescagem para a Caf (África), 8 + 1 para a AFC (Ásia), 6 + 1 para a Conmebol (América do Sul), 6 + 1 para a Concacaf (América do Norte) - que já inclui os três anfitriões - e 1 para a OFC (Oceania). Todos os continentes terão mais representantes, com duas repescagens mundiais, e a Oceania, como confederação, contará com uma entrada garantida, algo que não ocorre desde a Nova Zelândia em 2010.

No ranking da Fifa, que avalia as melhores seleções da atualidade de acordo com seu desempenho recente, há times no top 48 e suas "proximidades" que não foram ao Qatar. São os casos, por exemplo, de Itália, Colômbia, Peru, Chile, Nigéria, Noruega e Suécia.

Formato

A Copa do Mundo de 2026 ainda não tem um formato definido pela Fifa. Dirigente da entidade, Arsène Wenger revelou neste mês que o modelo da próxima edição continua sendo estudado.

"É algo que ainda não foi decidido. O Conselho (da Fifa) vai decidir apenas em 2023. Vamos aguardar. Podemos ter 16 grupos com três equipes ou 12 com quatro ou até mesmo duas tabelas distintas. Veremos", avisou.

A ideia inicial era de montar 16 grupos de três seleções, com as duas melhores colocadas avançando para uma fase de mata-mata com 32 equipes. O número de jogos disputados no geral aumentaria de 64 para 80, mas o total de partidas dos finalistas

permaneceria sete, o mesmo que no atual formato.

Cada equipe jogaria uma partida a menos na fase de grupos do que no formato atual, compensando a fase eliminatória adicional. O torneio seria concluído em 32 dias, mesmo prazo que disputas anteriores com 32 equipes.

Mas o formato foi criticado, pois pode colocar seleções empatadas em vários critérios e, ao mesmo tempo, gerar combinações de resultados na terceira e última rodada da fase de grupos.

Escolha

A Copa voltará a ser disputada em junho, no verão americano. Diferentemente de 1994, os estádios hoje nos Estados Unidos são muito mais modernos e a tecnolo-

gia ajudará na climatização do espaço para combater o forte calor. Os diferentes fusos horários e as grandes distâncias serão outro quebra-cabeça para a organização do torneio. Essa será a primeira Copa do Mundo a ser realizada em três países. A previsão é de que os Estados Unidos recebam 75% dos jogos, incluindo a final.

Sede da Copa em 1994, os EUA não selecionaram nenhum estádio utilizado no ano do tetracampeonato do Brasil. Já o México, que hospedou os Mundiais de 1970 e 1986, verá o Estádio Azteca da Cidade do México se tornar o primeiro a receber partidas de três Copas do Mundo. Também serão utilizados o estádio Akron de Guadalajara e o estádio BBVA de Monterrey.



Foto: Reprodução/Twitter

A Seleção do México, que ficou na fase de grupos da Copa do Qatar, já está garantida no próximo Mundial, assim como o Canadá e os Estados Unidos, que estiveram no campeonato deste ano

DE 32 PARA 48

Ex-presidente da Fifa critica o aumento de seleções em Copas

Agência Estado

Ex-presidente da Fifa, Joseph Blatter criticou a proposta de Gianni Infantino, já aprovada, de ampliar a Copa do Mundo de 32 para 48 seleções a partir da edição de 2026. Para o suíço, seu sucessor no comando da entidade está abusando da comercialização do futebol, "tentando espremer cada vez mais o limão".

"O que está acontecendo neste momento é uma comercialização excessiva do jogo", disse Blatter, em entrevista ao jornal semanal alemão Die Zeit. "Há tentativas de espremer cada vez mais o limão, como acontece, por exemplo, com a Copa do Mundo com 48 seleções e agora com o Mundial de Clubes, que se tornará um rival da Liga dos Campeões."

Na sua avaliação, a entidade está entrando num território que não deveria, que são as competições de clubes. "A Fifa está invadindo algo aqui que não é o seu negócio, o futebol de clubes"

Blatter se refere ao anúncio, na semana passada, de que

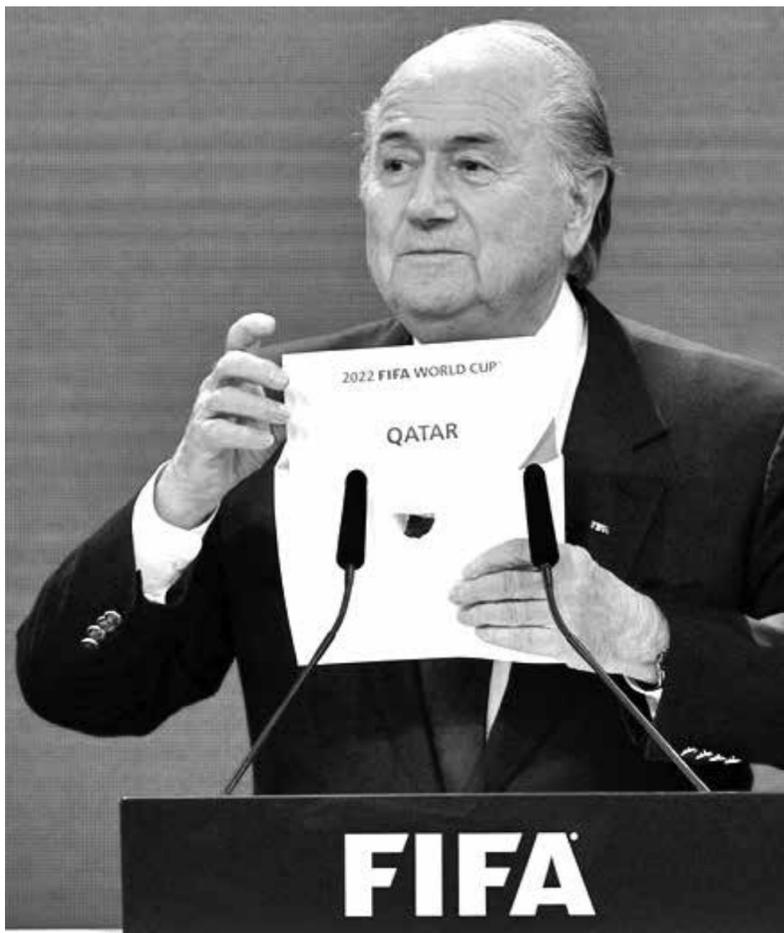


Foto: Profimedia

Para Joseph Blatter, Gianni Infantino está abusando da comercialização do futebol

a entidade vai promover uma mudança drástica no Mundial de Clubes, que passará a ter 32 equipes e será disputada a cada quatro anos, a partir de 2025. Os detalhes sobre o torneio, entre o processo de classificação, não foram anunciados ainda.

No mesmo evento, a Fifa não divulgou o formato da versão ampliada da Copa do

Mundo, entre seleções, a partir de 2026. O próximo Mundial, que será disputada nos Estados Unidos, no Canadá e no México, terá o recorde de 48 equipes. E, faltando três anos e meio para o grande torneio, a entidade não definiu nem mesmo o formato geral da competição.

Blatter também criticou o próprio Infantino, que o sucedeu na presidência da Fifa em 2016. Ao jornal alemão, o suíço disse não ter "nenhuma relação com Infantino". E disse que o atual mandatário da entidade "se comporta de forma desrespeitosa porque recusou qualquer tentativa de contato comigo desde sua eleição". Blatter também disse que Infantino só "se comunica comigo por meio de advogados".

Questionado sobre sua saída da Fifa, em meio à investigação de casos de corrupção, Blatter voltou a negar que tenha cometido crimes à frente da entidade. "Eu jamais peguei em dinheiro que não fosse conquista minha (salário). Não há nada que possa ser provado contra mim em todos os procedimentos que fizem. E isso vai continuar assim."

“

Eu jamais peguei em dinheiro que não fosse conquista minha (salário). Não há nada que possa ser provado contra mim em todos os procedimentos

Joseph Blatter

EM JANEIRO

Copinha abre a temporada de 2023

Estaduais também iniciam na primeira quinzena; e a temporada será fechada com o fim do Brasileirão em dezembro

Agência Estado

Com o final da Copa do Mundo, as atenções no futebol voltarão para os campeonatos nacionais a partir de janeiro. Em 2023, assim como nos outros anos, o calendário do futebol brasileiro começa com os Estaduais e termina só em dezembro, com a decisão do Brasileirão. O Estadão faz um levantamento de todas as datas para os clubes do país no próximo ano.

O principal torneio das categorias de base do futebol brasileiro, a Copa São Paulo de Futebol Júnior abre o calendário nas competições nacionais. A partir do dia 2 de janeiro, 128 clubes entram em campo em busca do título e para revelar os novos talentos para o futebol brasileiro nos próximos anos.

Atual campeão, o Palmeiras estreia no dia 3, em São José do Rio Preto, contra a Juazeirense. O Corinthians, maior campeão, joga no mesmo dia, contra o Zumbi, de Alagoas, em Araraquara.

Santos e São Paulo estreiam no dia seguinte. O tricolor paulista joga em Marília, contra o Porto Velho, de Rondônia, enquanto o alvinegro enfrenta o São Raimundo, de Roraima, em Santo André. A final acontece no dia 25 de janeiro, aniversário da capital paulista. A Copa do Nordeste é outra importante competição que começa a sua fase preliminar no dia 5 de janeiro.

Campeonato Paulista

Ainda antes da decisão da Copa São Paulo, os profissionais entram em campo para os campeonatos estaduais ao redor do Brasil. O Paulistão, o mais antigo do país, começa no fim de semana no dia 14 de janeiro. Os horários ainda serão definidos, mas a Federação Paulista de Futebol já revelou os confrontos para todas as rodadas da competição.

Atual campeão, o Palmeiras enfrenta, em casa, o São Bento. São Paulo e Santos também estreiam como mandante, contra Ituano e Mirassol, respectivamente. O Corinthians é o único dos quatro grandes que joga sua primeira partida fora de casa. Maior campeão, o alvinegro vai a Bragança Paulista enfrentar o RB Bragantino.

Datas das partidas de mata-mata ainda serão definidas pela FPF. Em 2022, por conta da Copa do Mundo, a segunda partida da final, entre Palmeiras e São Paulo, aconteceu no dia 3 de abril. O alviverde venceu por 4 a 0.

Supercopa do Brasil

Competição retomada pela CBF em 2020, a Supercopa do Brasil é a competição que, em teoria, abre as competições nacionais do ano. Em 2023, o Palmeiras, campeão brasileiro, enfrenta o Flamengo, campeão da Copa do Brasil e acontece em jogo único, no dia 28 de janeiro. O local ainda não foi definido pela entidade -EUA e Arábia Saudita enviaram propostas à CBF para receber a competição. No último ano, Atlético-MG e Flamengo se enfrentaram na Arena Pantanal, em Cuiabá.



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

O Palmeiras, atual campeão brasileiro, é um forte candidato ao título no próximo ano e vai em busca de outras conquistas importantes, como Copa do Brasil e Libertadores



Foto: Marcelo Gonçalves/Fluminense

Bragantino e Fluminense devem apresentar muitas novidades na próxima temporada. As duas equipes também vão disputar competições sul-americanas

Mundial de Clubes

Além da disputa da Supercopa do Brasil, o Flamengo tem outro compromisso no começo de 2023: o Mundial de Clubes, que será disputado em Marrocos entre os dias 1º e 11 de fevereiro. Campeão da Copa Libertadores, o clube carioca será o representante da Conmebol no torneio. Além dele, outros seis clubes completam a disputa: Real Madrid (Uefa), Auckland City (OFC, da Oceania), Seattle Sounders (Concacaf), Al-Ahly (CAF, da África) e o Wydad Casablanca, representante do país-sede.

A única incerteza ainda é o representante asiático. A Liga dos Campeões Asiática termina no dia 28 de feverei-

ro, após o Mundial de Clubes. A tendência é que o Al-Hilal, campeão em 2021, seja o escolhido para representar o continente.

Copa do Brasil

Competição "mais democrática" do futebol brasileiro, a Copa do Brasil, que reúne clube de todos os estados do país, começa no dia 22 de fevereiro, com a primeira fase. A novidade da competição para este ano são as finais, que acontecem nos dias 17 e 24 de setembro, aos domingos. Até o último ano, as partidas decisivas eram disputadas às quartas-feiras. Em 2020, por conta da pandemia, os jogos finais entre Palmeiras e Grêmio foram disputados no final de semana.

Libertadores

Objeto de desejo dos clubes brasileiros, a Libertadores começa no dia 8 de fevereiro, com as fases preliminares. Fortaleza e Atlético-MG são os únicos do Brasil que disputarão este estágio inicial da competição. Corinthians, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Internacional e Athletico-PR são os outros representantes brasileiros, que começam a disputa já na fase de grupos. A final, em jogo único, está marcada para o dia 11 de novembro, mas ainda não tem sede definida. O Estádio do Morumbi, em São Paulo, é um dos concorrentes para receber a decisão.

Copa Sul-Americana

Outra competição continental da Conmebol, a Copa Sul-Americana começará no dia 8 de março, com as fases preliminares. Todos os representantes do Brasil, sendo eles o São Paulo, América-MG, Botafogo, Santos, Goiás e Red Bull Bragantino, iniciam a disputa já na fase de grupos. A final está marcada para o dia 28 de outubro, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

Campeonato Brasileiro

Por fim, a principal competição nacional, o Campeonato Brasileiro, tem início previsto para o dia 15 de abril, mesma data da Série B, que esse ano contará com os reba-

xados Goiás, Juventude, Avaí e Ceará. O calendário completo, com todas as datas e rodadas, ainda não foi definido pela CBF. A última rodada está marcada para o dia 3 de dezembro.

Futebol feminino

A temporada de 2023 começa com a Supercopa de 5 a 12 de fevereiro. Em seguida virá o Brasileiro A1 de 26 de fevereiro a 17 de setembro. O Brasileiro Sub-20 acontece de 8 de março a 21 de junho, enquanto o Brasileiro A2 vai de 15 de abril a 8 de julho, depois virá a estreia do Brasileiro A3 de 15 de abril e 24 de junho, fechando com o Brasileiro Sub-17 de 4 a 25 de novembro.

PEDIDO A PAPAÍ NOEL

Hulk quer a Libertadores de presente

Depois de uma temporada ruim no Atlético-MG, o paraibano projeta a conquista do torneio sul-americano em 2023

Agência Estado

Depois de uma temporada frustrante, sem nenhum título de peso, o atacante Hulk olha para 2023 com esperança. Bem-humorado, o experiente jogador até brinca sobre seu maior objetivo para a próxima temporada e diz que pediu o título da Copa Libertadores de presente ao Papai Noel.

Não por acaso. Em 2023, o Atlético vai celebrar 10 anos da sua primeira conquista na maior competição da América do Sul, diante do Olímpia, do Paraguai. O próximo ano também será especial ao Atlético por conta da futura inauguração do seu estádio.

"É uma marca especial, dez anos, e seria especial ganhar esse ano. É um dos meus pedidos ao Papai Noel", brincou o atacante. "Em todas as minhas entrevistas pós-Brasileirão, sempre disse que meu maior sonho era ganhar a Libertadores com o Galo e esperar realizar esse sonho."

Ele também lembrou de

brigar por este título numa temporada em que o time deve jogar em sua nova arena. "É o ano de inauguração da Arena MRV e a gente quer entrar no estádio já ganhando títulos", comentou.

Na última quarta, o Atlético conheceu seu primeiro adversário na Libertadores. Será o Carabobo, da Venezuela, na segunda fase preliminar. Se confirmar o favoritismo, o time mineiro vai

enfrentar na terceira e última fase preliminar o vencedor do duelo entre a Universidad Católica (Equador) e o Millonarios (Colômbia).

"Pessoalmente, vou tentar me superar, fazer com que os meus números melhorem porque assim vou poder ajudar meus companheiros em campo e, o mais importante, continuar ganhando títulos e escrevendo uma linda história com essa camisa", disse Hulk, ao projetar a temporada 2023.

Hulk fez um apelo coletivo também. Ele lembrou que o time ficou devendo neste ano, sem sucesso nas grandes competições, após se destacar em 2021, com os títulos da Copa do Brasil e do Brasileirão, além de uma semifinal na Libertadores.

"Quando a gente entra nas competições com o Atlético, pelo elenco que tem e pelo investimento que faz, temos que entrar em todas para ganhar, respeitando os adversários, mas trabalhando forte e consciente de que temos time para ganhar", comentou o atacante.

10 anos

No próximo ano, no mês de julho, o Atlético Mineiro vai celebrar a sua primeira conquista na maior competição da América do Sul, quando bateu o Olímpia, do Paraguai



Foto: Pedro Souza

Hulk lembrou que o time ficou devendo este ano e disse esperar melhores dias e novas conquistas

PERMANÊNCIA

Marta renova contrato e fica no Orlando até o final de 2024

Agência Estado

Recuperada de lesão, Marta acertou esta semana sua permanência no Orlando Pride até 2024. Com o acordo, o time americano será onde a atacante brasileira, de 36 anos, mais jogou em sua carreira, totalizando sete anos no clube da Flórida ao fim do novo vínculo.

"Eu tenho sido muito feliz desde que cheguei ao Orlando e estou empolgada por continuar a fazer parte do clube pelos próximos dois anos. O time e a comunidade se tornaram minha família nos Estados Unidos e isso me faz sorrir por saber que vou continuar a fazer parte disso", celebrou a jogadora da seleção brasileira.

O acerto também foi comemorado pelo técnico do time americano. "Estamos absolutamente emo-

cionados por ter Marta de volta ao Pride. Nunca houve dúvida de que queríamos continuar contando com ela no nosso projeto, não apenas por

■ **Lesão no joelho atrapalhou a brasileira, que desde março vem se recuperando e deve voltar a jogar em fevereiro**

suas habilidades em campo, mas também por sua mentalidade, valores e liderança", disse o técnico Seb Hines.

Marta fará seu retorno simbólico ao clube em

2023 porque, na prática, pouco jogou a temporada 2022 em razão de uma lesão no joelho. Ela se machucou em março, foi submetida a uma operação no local e perdeu o restante do ano, sendo desfalque da seleção na disputa da Copa América, no meio do ano.

Recuperada do grave problema físico, ela já retomou os treinos físicos com a equipe americana e deve voltar aos jogos no início de 2023. Na seleção, seu retorno é aguardado para fevereiro, quando o time nacional vai disputar a SheBelieves Cup, torneio amistoso a ser realizado justamente em Orlando.

Eleita a melhor jogadora do mundo por seis vezes, Marta chegou ao Orlando Pride em 2017. No clube americano, soma 84 partidas e 27 gols, além de 14 assistências.



Foto: Divulgação/Orlando

Marta chegou ao Orlando Pride em 2017 e soma 84 partidas, 27 gols e ainda 14 assistências

NOVA PROPOSTA

Liga Forte negocia investimentos para fortalecer o futebol

Agência Estado

A Liga Forte Futebol (LFF) aprovou por unanimidade a proposta de investimento de um grupo de investidores americanos. A decisão foi tomada de forma unânime em Assembleia Geral e a mediação do negócio está sendo realizada pela XP Investimentos. Em nota oficial, o bloco de clubes afirmou que "a proposta aprovada é válida para os clubes da LFF de forma independente e também para uma eventual liga única de 40 clubes, caso ocorra uma unificação." Ainda de acordo

com o pronunciamento, a expectativa é que a negociação de investimentos seja concluída em até 90 dias. O nome do investidor, no entanto, foi mantido em sigilo.

A LFF surgiu com a proposta de criar uma liga de futebol brasileiro unificada. Usando o Campeonato Inglês como norte, o grupo defende uma distribuição mais equilibrada das receitas como um ponto de partida para a criação de uma liga nacional.

"Acredito que esse modelo consolida o trabalho que vínhamos conversando há meses, além de ser o mais

igualitário. Estamos falando de uma proposta que não é amarrada, mas que desde já garante receitas para os clubes envolvidos, de forma igualitária e com perspectivas de investimento. Agora demos um passo importante para a criação da Liga, que foi a assinatura de 26 agremiações, mas continuaremos com o objetivo de que todas as 40 também assinem. É um movimento que tem de tudo para se assemelhar com o que já acontece em outras grandes ligas do mundo, como Premier League e La Liga", afirma o presidente Marcelo Paz, do Fortaleza.

“

Estamos falando de um dia histórico para os 26 clubes que participaram deste movimento

Alessandro Barcellos

"Estamos falando de um dia histórico para os 26 clubes que participaram deste movimento, pois chegamos a um consenso sobre uma proposta que vai trazer condições equilibradas para todos, com recursos e prazos específicos. As propostas apresentadas foram concretas e tiveram um norte, com a possibilidade de ampliar recursos para as equipes das séries A e B, e também alguma receita para os times da Série C. É o momento também de iniciarmos um processo de novas conversas, a fim de ampliar este movimento para todos os 40 clubes", afirma Ales-

sandro Barcellos, presidente do Internacional.

Além da proposta de investimento, a reunião realizada na sede do Fluminense no início da semana também formalizou o ingresso do ABC ao grupo. Ao todo, são 26 equipes que integram a LFF: ABC, Athletico-PR, Atlético-MG, América-MG, Atlético-GO, Avaí, Brusque, Chapecoense, Coritiba, Ceará, Criciúma, CRB, CSA, Cuibá, Figueirense, Fluminense, Fortaleza, Goiás, Internacional, Juventude, Londrina, Náutico, Operário, Sport, Vila Nova e Tombense.

Paraíba resistente

Os holandeses precisaram organizar e efetuar três expedições bélicas para a conquista da Paraíba; “atraso na invasão” ocorreu por diversas circunstâncias, entre elas, a posição geográfica da capitania e uma fortaleza com difícil acesso aos invasores

Juliana Cavaleanti
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

No contexto histórico sobre a presença holandesa no Nordeste, mais especificamente na Paraíba, a ocupação do chamado Brasil-holandês na região deixou poucas contribuições no território paraibano, conforme consenso entre os pesquisadores e estudiosos do assunto e que foi registrado na primeira parte desta reportagem na edição do último domingo (18).

Lembrando que a Capitania da Paraíba foi a última área conquistada durante a invasão holandesa e aconteceu após três ataques da Companhia das Índias Ocidentais (WIC). Os holandeses chegaram primeiro em Pernambuco, em 1630, e quatro anos depois invadiram a Paraíba. O território do chamado Brasil-holandês ia de Sergipe até o Maranhão e a gestão da WIC no Nordeste brasileiro foi de 1630 a 1654. Na Paraíba, durou aproximadamente 20 anos (de 1634 a 1654), o que lembra o professor Leandro Oliveira, mestre em História.

Os chamados Países Baixos mantinham um fluxo comercial com Portugal, mas, com a União Ibérica (1580-1640), já que Portugal havia sido incorporado à Espanha, tornando-se “uma colônia” desse país. Os portos de Lisboa foram fechados aos navios holandeses, o que motivou a criação da Companhia das Índias Ocidentais, empresa de navegação constituída por grandes empresários da época com apoio da Holanda.

O objetivo da Companhia era dividir a exploração nas Américas com portugueses e espanhóis. Antes dela atacar o Brasil, a República das Sete Províncias Unidas (hoje Países Baixos ou Holanda) autorizou a Companhia ter o monopólio de explorar o Brasil e outras áreas do Oceano Atlântico por 24 anos. A ocupação holandesa no Brasil aconteceu dentro desse prazo.

De acordo com Leandro Oliveira, a invasão à Capitania da Paraíba

ocorreu durante a segunda expedição promovida pela Companhia das Índias Ocidentais, à qual anteriormente atacou e ocupou Salvador entre 1624 e 1625. Após essa derrota, ela realizou novo ataque em 1630, na cidade de Olinda (PE). Foi a partir de então que a Paraíba se tornou um alvo em potencial.

A segunda invasão holandesa repercutiu na criação da colônia Nova Holanda, que durou de 1630 a 1654, que ia do norte da Bahia até o Maranhão. Ela ocorreu contra a Vila de Olinda em 1630, então capital de Pernambuco. Depois da conquista dessa vila, Recife foi rapidamente tomado.

Apesar da rápida vitória sobre Olinda e Pernambuco, a conquista das demais capitanias foi um processo lento, com guerras que duraram anos. Para isso, a Companhia das Índias Ocidentais precisou dividir o seu exército para as batalhas por Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande. Enquanto isso, as tropas locais recrutavam todo homem apto a lutar, incluindo escravos e indígenas.

Leandro Oliveira observa que as tropas portuguesas no Brasil conheciam o território e estavam em maior número. Os holandeses, por sua vez, necessitavam esperar reforços do seu país, além de comida, suprimentos, armas e munição, que levavam meses para chegar, retardando o avanço da Companhia. A partir de 1636, as campanhas de conquista terminaram e ocorreu a ocupação do Ceará e Maranhão.

Combates

Apesar da rápida vitória sobre Olinda e Pernambuco, a conquista das demais capitanias pelos holandeses foi um processo lento, com guerras que duraram anos

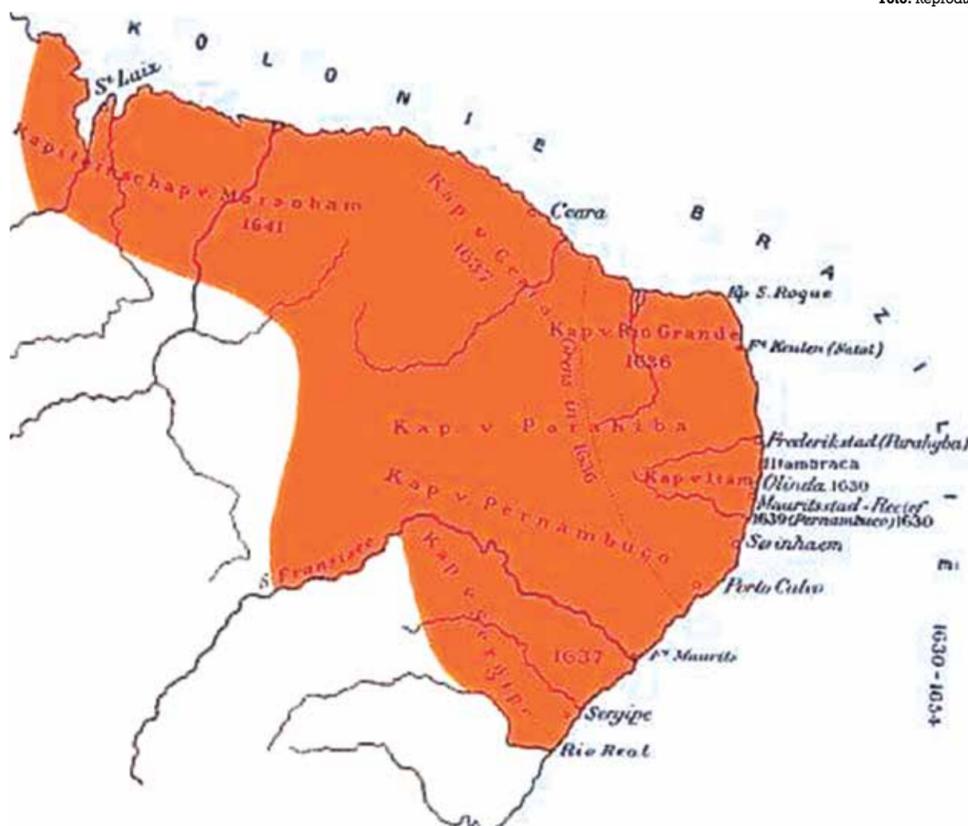


Foto: Reprodução

O território do chamado Brasil-holandês ia de Sergipe até o Maranhão e a gestão da WIC no Nordeste brasileiro ocorreu de 1630 a 1654

Circunstâncias e dificuldades para a conquista de terras paraibanas

Pesquisas do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) apontam diversas circunstâncias que colaboraram para o atraso dos holandeses em conquistar a Paraíba. Primeiramente, a posição dessa Capitania: uma fortaleza, com difícil acesso e defesa reforçada desde os ataques dos índios. A melhor entrada era a embocadura do Rio Sanhauá – onde havia dois fortes – e a Ilha da Restinga. Ambos impediam o acesso dos navios.

Do lado sul, haviam vários alagados por conta dos Rios Mumbaba e Gramame. Também em torno do Rio Sanhauá havia – como ainda hoje – uma série de mangues. O acesso ao rio só era possível no Porto do Jacaré.

Havia também um sistema sonoro no Forte de Cabedelo, com um canhão especial que disparava em caso de perigo e podia ser ouvido na cidade. Outro canhão disparava para ser ouvido nas cercanias de Santa Rita. A partir desse sistema, podia-se convocar as chamadas milícias locais para lutar contra os invasores, sob o comando dos senhores dos engenhos.

Além disso, o povoado era obrigado a ter uma arma em casa e quem não tivesse era penalizado, pois a qualquer momento poderia ser chamado para a defesa da cidade.

De acordo com o pesquisador Leandro Oliveira, o primeiro ataque ocorreu em dezembro de 1631: a Batalha do Cabedelo. Essa resultou na desistência do exército da Companhia Holandesa, após uma semana de cerco



Professor Leandro Oliveira, pesquisador em História

contra o Forte do Cabedelo (atual Fortaleza de Santa Catarina). Com essa derrota, a companhia adiou a conquista da Paraíba, passando dois anos concentrada na dominação das capitanias de Itamaracá e Rio Grande.

Um novo ataque à Paraíba acontece em fevereiro de 1634, na Batalha do Forte de Santo Antônio. O conflito ocorreu no atual município de Lucena, onde havia esse forte de madeira. Porém, devido a erros estratégicos, essa campanha foi suspensa.

Mas a Companhia não desistiu e, em dezembro do mesmo ano, uma terceira expedição foi enviada. O exército com mais de 2,3 mil soldados foi enviado à foz do Rio Paraíba para sitiarem o Forte do Cabedelo e o Forte de Santo Antônio. Assim ocorre a Batalha da Paraíba (de 2 a 24 dezembro), o conflito mais longo dessas tentativas de invasão.

Após 15 dias, os dois fortes se renderam. O exército holandês entrou na capital paraiba-

na na véspera do Natal de 1634.

O Brasil e a maior parte da América Latina foram colônias de exploração, modelo cuja produção era destinada ao consumo externo. Assim, no início da colonização brasileira, os navios traziam principalmente homens que deixavam seus familiares em Portugal.

A Holanda seguiu a colonização de exploração iniciada por Portugal e, conforme o professor Leandro Oliveira, o interesse da Companhia das Índias Ocidentais pelo Brasil era o dinheiro obtido pela produção de açúcar e seu comércio. “A WIC não teve interesse em desenvolver sua colônia. Recife somente recebeu reformas urbanísticas graças às ordens do governador Maurício de Nassau, que gostava da boa arquitetura”, descreveu.

Segundo o estudioso, o governador Servaes Carpentier aprovou em 1635 os termos de rendição aos moradores da Paraíba, Itamaracá e Rio Grande, em que a companhia asseguraria a manutenção da paz, da segurança, da política e da economia, em troca de submissão e lealdade. Portanto, os portugueses podiam ter assentos na Câmara e exercer algumas atividades administrativas.

Mas não tinham direito às atividades militares. Além disso, vários engenhos foram confiscados e vendidos aos apoiadores da companhia. A escravidão negra foi preservada e o catolicismo permaneceu em atividade, mas as missões católicas foram trocadas pelas missões calvinistas.

Saída dos holandeses

Em 1636, o governador holandês Ippo Eysens foi assassinado em uma emboscada e, em 1640, André Vidal de Negreiros incendiou alguns canaviais em protesto. Já entre 1645 e 1650 ocorreram pequenas batalhas na Paraíba na tentativa de expulsar os holandeses.

Em 1645 teve início a Guerra de Restauração, conflito para expulsar os holandeses de Pernambuco que se estendeu para outras capitanias. As vitórias enfraqueceram as defesas e o controle da companhia sobre o Brasil. Assim, ela negociou com Portugal a sua retirada e, quando foi decretada, todas as tropas e funcionários espalhados pela Nova Holanda, incluindo a Paraíba, se retiraram em 1654, ano em que foi assinado um tratado de paz condicional e provisório.

Mesmo com a cidade libertada, o Forte de Cabedelo ficou sob o domínio holandês quase 10 anos, pois eles recebiam abastecimento pelo mar.

O tratado de paz definitivo foi assinado em Haia, em 6 de agosto de 1651 e tinha 16 artigos, estabelecendo uma indenização de quatro milhões de cruzados em ouro e restituição da artilharia que estivesse no Brasil, além de favores comerciais sobre o açúcar. A expulsão dos holandeses inicia a rivalidade entre brasileiros e portugueses, pois os moradores da terra concluíram que se tiveram forças para expulsar os Países Baixos, a maior potência naval da época, poderiam conseguir sua independência.

Epaminondas Câmara

Escritor e jornalista escreveu sobre ‘A Civilização da Farinha’



Epaminondas Câmara era considerado metódico, paciente e inteligente, possuidor de excelente memória e metucioso em suas anotações. Costumava pesquisar os acontecimentos do cotidiano campinense

Foto: Pêlino

Hilton Gonçalves
araujagovv14@gmail.com

O trabalho literário ‘A Civilização da Farinha’, do paraibano Epaminondas Câmara, foi considerado por George Menet, jornalista francês com destaque na Europa, “como um misto de estudo de costumes e antropologia”, por abordar um assunto estratégico da época: o comércio embrionário da farinha de mandioca produzida em Campina Grande, cujo excedente era vendido para áreas do Sertão paraibano.

Essa é uma das referências do jornalista e escritor Epaminondas Câmara, nascido, segundo informa o biógrafo Rau Ferreira, em Esperança, no Agreste da Paraíba, em 4 de junho de 1900. Filho de Horácio de Arruda Câmara e Idalgisa Sobreira Câmara, aprendeu as primeiras letras com o mestre Minervino Cavalcante. Menet também registrou que “Câmara era um escritor com linguagem literária de jornalista”.

Em seu trabalho simultaneamente didático e jornalístico, intitulado ‘Datas Campinenses’, Epaminondas escreve sobre o primeiro automóvel que circulou em Campina Grande, um Studbaker adquirido na Garage Capital; a inauguração da energia elétrica; o alistamento militar obrigatório; e a construção do trecho ferroviário da Great Western ligando Campina Grande a Itaiana.

Em ‘Datas Campinenses’, Epaminondas faz um apelo aos que se interessam pelo progresso: “Espero que a leitura deste encaminhará ao interesse de outros que se preocupam com o progresso do município e daí saberem mais sobre a tarefa de analisar a curva do progresso e a ação dos homens que, de uma forma ou outra, fizeram algo para dele (o progresso) participar”.



Foto: Reprodução

O jornalista e escritor Epaminondas Câmara, nascido em Esperança, no Agreste paraibano, ocupou a cadeira do historiador Irineu Joffily (na foto), sucedendo ao poeta Mauro Luna na Academia Paraibana de Letras

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Qual história você gostaria de contar hoje?

Há poucos dias, solicitei um carro via Uber para ir ao centro da cidade. No meio do trajeto, ao conversar com o motorista, descobri que ele costumava se fantasiar de Papai Noel, nos fins de semana.

Achei a história de seu Cláudio José tão interessante que resolvi compartilhá-la com colegas jornalistas. Enviei uma mensagem a amigos, via lista de transmissão, e fiquei feliz porque vários demonstraram interesse naquele personagem.

Também ao conversar com um motorista de Uber, outro dia, me deparei com uma história supercuriosa. De pai norte-americano e mãe paraibana, esse motorista se chama Shaynner e demorou, quando criança, a aprender a forma correta de escrever o próprio nome. Ele me contou que seu pai era engenheiro civil, chamava-se Radamés e calhou de vir conhecer o Brasil, mas parou na Paraíba. Aqui conheceu a futura esposa e formou família: cinco filhos e todos com nomes difíceis de soletrar...

Shaynner, por sua vez, foi morar em um convento quando tinha 13 anos de idade, na expectativa de se tornar frade. Mas, aos 19 anos, numa viagem de férias à Paraíba,



Foto: Pixabay

tudo mudou. O rapaz conheceu o amor da sua vida (imagino que tenha sido uma paixão à primeira vista), deixando para lá a ideia de ser frei. E lá se vão mais de 20 anos de casamento e três filhos.

Conto aqui essas duas histórias por que sinto falta de encontrar, nos veículos de comunicação, mais personagens curiosos, histórias de gente da rua, histórias intrigantes que vão além das pautas oficiais, que vão além dos releases, enviados por jornalistas de assessoria de imprensa, como eu. Já comentei neste espaço algumas ve-

zes, mas acredito que perdemos muito quando a maioria dos jornalistas deixou de ir às ruas. Trancados em salas com ar condicionado, no afã de termos de cumprir pautas e mais pautas, nós, jornalistas, não temos tempo muitas vezes (muitas redações nem veículo têm para isso, tampouco equipe), para percorrer o centro da cidade, as praias, os vários bairros em busca de histórias curiosas e que despertem a atenção dos leitores.

Rubens Nóbrega, nosso colega jornalista, compartilhou comigo outro dia (logo

após eu ter “espalhado” a história do Papai Noel do Uber), algumas pautas interessantes, que podem render bem para rádio, tvê, podcast, internet e jornal impresso.

Uma delas é a seguinte, nas palavras de Rubens: “Tem um rapaz que percorre cantando, pedalando, todas as noites, toda a ciclofaixa de Tambaú-Cabo Branco. Usa uma JBL potente para irradiar o prazer de cantar. Repertório ‘breganejo’, mas compõe cena de alegria”.

Também sugerido por Rubens Nóbrega e que renderia uma boa pauta: “O músico magrinho e barbudo, descamisado, que tocava no final de tarde no canteiro do girador da UFPB/Pedro II. Tocava marimba no ‘Porteiro do Inferno’”.

Olhar para o mundo com olhos de quem deseja contar boas histórias precisa ser exercício diário: de jornalistas e de escritores. A propósito: será que teríamos, nos dias de hoje, olhos que veriam com a devida curiosidade o fato de um bebê nascer numa manjedoura? Isso viraria uma boa história ou passaríamos ao largo, sem nem sequer dar uma segunda observada no casal desamparado e seu pequenino filho?

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

As ‘Boas-Festas’ de Assis Valente

Há certos fatos e/ou eventos que se impregnam em nossa memória, e torna-se difícil deles nos afastarmos. É como se algumas reminiscências passassem a fazer parte do nosso (inconsciente) coletivo. Essas lembranças se acentuam mais quando, por exemplo, a elas está associada alguma melodia que serve de uma espécie de fundo musical que nos faz, de certa forma, reviver momentos e/ou épocas que insistem em não nos deixar esquecerem.

Embora com vínculos e criação de natureza religiosa, alguns desses fatos/eventos caíram no domínio público, chegando a quase se desvincularem desse caráter e passando ao nível de festas populares. Estou falando, exatamente, dos folguedos juninos e, mais especificamente, dos festejos de fim de ano.

A quem viveu os festejos do São João e os natais “d’outros tempos”, impossível lhes é não trazer às suas lembranças duas criações musicais que nos ocorrem, ambas de autoria do sofrido compositor baiano Assis Valente.

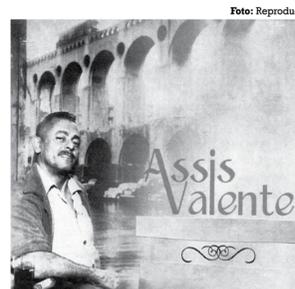


Foto: Reprodução

‘Cai, Cai, Balão’:

Cai, cai, balão! Cai, cai, balão!
Aqui na minha mão
Não cai, não! Não cai, não! Não cai, não!
Cai na rua do sabão.

E ‘Boas-Festas’:

I
Anoiteceu
O sino gemeu
E a gente ficou
Feliz a rezar

II
Papai Noel
Vê se você tem
A felicidade
Pra você me dar

III
Eu pensei que todo mundo
Fosse filho de Papai Noel
Bem assim felicidade
Eu pensei que fosse uma
Brincadeira de papel

IV
Já faz tempo que eu pedi
Mas o meu Papai Noel não vem
Com certeza já morreu
Ou então felicidade
É um brinquedo que não tem.

Criador de biblioteca e um católico fervoroso

As dificuldades encontradas na cidade natal (Esperança), forçou a família de Epaminondas Câmara a mudar-se para o município de Batalhão - atualmente Taperoá, no Cariri paraibano e distante a 198 quilômetros de João Pessoa. Ele se empregou no bazar comercial de seu Joaquim Rodrigues Coura, com quem aprendeu algumas nuances do comércio.

Com a morte do seu pai, em 14 de fevereiro de 1921, foi residir em Campina Grande, juntamente com a mãe, uma irmã e um irmão, e passa a trabalhar no escritório de Joaquim Azevedo. Deixando esse primeiro emprego, procura ocupação na firma compradora de algodão de Virgílio Maracajá, permanecendo lá até 1929.

Não frequentou escolas ou colégio regulares, mas aprendeu gramática com o professor Clementino Procópio, também famoso advogado criminalista, em Campina Grande, e noções de contabilidade com Renato Alencar. Os conhecimentos contábeis lhe valeram um emprego no Banco Auxiliador do Povo no ano seguinte, ali seguindo carreira por 21 anos.

Sempre procurou se instruir, com muita dedicação à leitura, “enriquecendo o espírito” e aumentando sua biblioteca. Era considerado metódico, paciente e inteligente, possuidor de excelente memória e metucioso em suas anotações. Costumava pesquisar os acontecimentos do cotidiano campinense.

Casado com sua prima Isaura Gameiro (Isaura Câmara), não teve filhos. Homem íntegro, era católico fervoroso como sua mãe. “Possuidor de uma alma doce e elevado espírito positivo, Epaminondas dedicou-se por muito tempo à sua formação moral”. Ajudou a fundar algumas paróquias e a Associação dos Moços Católicos, na cidade de Campina Grande (1929), assumindo a vice-presidência da entidade em novembro de 1934. Participou igualmente da criação da revista mensal *Ida de Nova*, em 1937.

Na década de 1940, publicou dois livros: ‘Os

Alcances de Campina Grande (1943) e ‘Datas Campinenses’ (1947). No dia 24 de fevereiro de 1945, seu nome foi apresentado à Academia Paraibana de Letras (APL), sendo eleito no dia 17 de março, como primeiro sucessor da Cadeira 18. Tomou posse no dia 21 de julho daquele ano, recebido com um caloroso discurso do acadêmico Hortênsio de Souza Ribeiro. Ocupou a cadeira do historiador Irineu Joffily, sucedendo ao poeta Mauro Luna.

Em 1951 doa boa parte de sua coleção de livros à Biblioteca do Palácio Episcopal, organizada por Dom Anselmo Pietrula, que se enriqueceu com quase 600 volumes. Nesse tempo, transfere sua residência para o Rio de Janeiro, onde funda um escritório de representações e corretagens.

O insucesso do empreendimento o levou de volta a Campina Grande, no ano de 1952, onde estabelece, em parceria com o cunhado José Costa de Carvalho, o Armazém Paraibano, nome de fantasia da firma comercial Costa & Cia., comércio atacadista de miudezas e armarinho. Na Paraíba, descobriu a chamada ‘A Civilização da Farinha’, no período em que os colonizadores da Paraíba praticavam uma agricultura de subsistência e de escambo, exportando o excedente da farinha para o Sertão.

Além das publicações ‘Os Alcances de Campina Grande - esboço histórico do povoado e da vila’, de 1943; ‘Municípios e Freguesias na Paraíba, de 1946; e ‘Datas Campinenses’, de 1947, deixou publicados folhetins e muitos artigos em jornais, a maioria em *A Imprensa*.

Epaminondas Câmara morreu às duas e meia da tarde do dia 28 de abril de 1958, “rodeado do amor dos seus, sem uma queixa, sem um lamento”, como bem explicitou o amigo Cristino Pimentel. Preparava o terceiro compêndio: ‘Pequena Enciclopédia Brasileira Para Uso dos Católicos’, havendo concluído a letra A. Os seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo, em Esperança, onde se encontra o túmulo da família.

Essa última foi criada na noite de Natal de 1932, lançada no ano seguinte, e tornou-se o primeiro grande sucesso de Assis Valente, sendo reconhecida hoje como a primeira música popular brasileira relativa aos festejos natalinos. Ela foi “construída” em um quarto de pensão, em Icarai/Niterói, e o autor deixou-nos a seguinte motivação/informação sobre a sua composição: “‘Boas-Festas’ foi feita no mês de dezembro. Morava, então, em Icarai/Niterói e estava só, longe da família e sem notícias dos meus. Uma tristeza forte me invadia pouco a pouco. No meu quarto havia um quadro representando uma menina dormindo, com um sapatinho ao seu lado, um quadro típico de Natal que logo me impressionou. Pensei, então, na alegria de ser feliz, de não estar só no mundo, como, então, me encontrava, e pedi a Papai Noel uma quantidade de coisas bonitas”.

O texto por si nos fornece uma elucidação para a criação dessa música, hoje antológica do nosso cancionário, e dá-nos algumas pistas para o futuro suicídio do autor. Mas aí será uma outra estória que lhes contaremos em sequência.



Prato do dia

Walter Ulysses

Receita de Filhós

Foto: Divulgação



Ingredientes:

- 3 xícaras (chá) de leite
- 3 xícaras (chá) de água
- 3 colheres (sopa) bem cheias de margarina
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 1/2 colher (sopa) de sal
- 4 colheres (chá) de fermento químico
- 5 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 4 ovos
- Óleo para fritar

Modo de preparo:

Misture os cinco primeiros ingredientes em uma panela e leve ao fogo médio até levantar fervura. Adicione o fermento, misture bem e, aos poucos e mexendo sempre, acrescente a farinha e cozinhe até desprender do fundo. Deixe esfriar. Incorpore os ovos à massa e misture até desgrudar das mãos (se necessário, polvilhe mais farinha). Modele bolinhas bem lisinhas e frite, poucas por vez, em óleo quente abundante até dourarem. Deixe escorrer sobre papel absorvente e sirva regados com a calda.

QUENTINHAS

Pernambuco, reinventa seu padrão de qualidade, com um projeto assinado pelo renomado arquiteto Filipo Madeira.

As mudanças vão da fachada ao interior da loja, mas a qualidade e excelência continuam as que já são conhecidas pelos clientes. "A loja de tambaú completou 14 anos em 2022 e já temos quatro unidades. Esta é a primeira da rede na cidade a entrar neste novo padrão", destaca Jeferson Rafael Santos, CEO do Verdfrut.

A reinauguração do hortimercado em Tambaú aconteceu na última terça-feira (20) e, entre as mudanças, estão a reabertura da adega e da padaria, bem como maior espaço no estacionamento próprio – agora com até 28 vagas – para oferecer ainda mais conforto aos clientes. Filipo Madeira tem uma assinatura forte e projetos marcantes no âmbito nacional. O design elegante se destaca principalmente pela iluminação, teto coberto de folhas simulando uma floresta e espaços instagramáveis, como um balanço suspenso moderno.

O sistema próprio de distribuição – que acompanha desde a colheita, passando pelo transporte, armazenamento, seleção e distribuição final – faz com que os produtos Verdfrut estejam sempre fresquinhos. "O mix do Verdfrut é essencialmente de hortifrutis selecionados, grãos, temperos, produtos saudáveis (diet, light e sem lactose), laticínios, mercearia, carnes, aves, pescados e frios", conta Jeferson.

O Verdfrut possui 20 lojas distribuídas nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Só em João Pessoa são quatro unidades: Tambaú, Bessa, Jardim Oceania e Manáira. Em 2022, a rede inaugurou uma nova loja em Recife (em Boa Viagem, a maior da rede) e reinaugura a unidade em João Pessoa. "Para 2023, o Verdfrut segue em expansão para estados como a Bahia e o Ceará e teremos novidades para João Pessoa", promete.

O hortimercado em Tambaú tem 44 metros quadrados incluindo a área de vendas, para o cliente ter o espaço que precisa para fazer suas compras com conforto. A responsável da família, que toca as lojas na Paraíba, é a diretora Lúcia Marques, tia de Jeferson, mantendo, assim, a tradição familiar da rede que continua se expandindo por todo o Nordeste.

Para saber mais, o instagram é @redeverdfrut, e para delivery via site ou WhatsApp, basta acessar o link: <https://beacons.ai/verdfrut>.



Fotos: Divulgação

Um não vive sem o outro

O turismo gastronômico ajuda a promover pratos e tradições culinárias locais, oferecendo experiências marcantes e imersivas. Leia este artigo e saiba como se beneficiar desse movimento para atrair viajantes interessados na gastronomia da sua região.

Todos os viajantes se alimentam durante as viagens. No entanto, existe um grupo que coloca as opções culinárias no topo de suas prioridades durante as viagens, escolhendo destinos e criando roteiros com foco exclusivo em provar determinados alimentos locais. O turismo gastronômico serve para atender as demandas desse tipo de viajante.

Com os viajantes buscando cada vez mais experiências autênticas durante suas viagens, o turismo gastronômico apresenta-se como uma ótima oportunidade para os turistas envolverem-se mais profundamente na história local.

De acordo com The World Food Travel Association, 93% dos viajantes podem ser considerados "food travelers". Ou seja, eles viajam com o objetivo principal de provar comidas e bebidas nos lugares em que visitam.

O turismo culinário ou gastronômico é, segundo a Rede Europeia de Patrimônio Culinário Regional, um conceito que parte da premissa de que a gastronomia de um destino turístico (país ou região) é um ativo sempre presente na cultura local e por isso é incontornável na experiência global que um turista obtém desse lugar, porque almoçar ou jantar fora é uma necessidade para qualquer viajante.

O turismo culinário não é sinônimo de turismo gastronômico porque este último é, por si só, como define o Instituto Camões, um único produto turístico, como já foi reconhecido pelo movimento Slow Food. É exemplo do turismo culinário a vivência local da culinária do Mediterrâneo.

A World Travel Food Association (WTFA) define turismo culinário como parte de uma experiência turística completa na medida em que a gastronomia representa uma fatia importante do turismo cultural e está intimamente ligado ao turismo rural pela sua relação com as atividades agrícolas que produzem os ingredientes necessários à produção de refeições.

Foto: Reprodução



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

Temporo a gosto

A Churrascada, o maior projeto de churrasco do Brasil, inédito no Nordeste, estará no verão de João Pessoa! Diretamente de São Paulo, a Carreta Churrascada realizará o maior projeto de churrasco do Brasil pela primeira vez na região. Serão três semanas na Arena CSQ, no Bairro do Bessa, em João Pessoa.

Com acesso gratuito à Arena, serão 18 dias de Churrascada, de 5 e 22 de janeiro de 2023, fechando apenas às segundas-feiras. Serão 10 horas de funcionamento por dia: das 12h às 22h. Mais informações nas redes sociais da @cantaloupebr, agência realizadora do evento.

Foto: Reprodução

